FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.° — NÚMERO 15 714

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR J. CRISOSTOMO DE SÁ

Afundou-se no Mar do Norte um submarino alemão e dos 21 homens a bordo até agora apenas um foi salvo

HAIA, 15 — (F. P. e R.) — O pequeno submarino de treino «Hai», da Alemanha Ocidental, afundou-se, ontem, no Mar do Norte, depois de abrir água na casa das máquinas — informou um tripulante do submersível na traineira britânica que o recolheu esta manhã.

O referido tripulante Bootsman Silberhaben, disse na traineira «St. Martin» julgar ser o único sobrevivente de uma tripulação de 21 homens.

Oito membros da tripulação do submarino que se encontravam no tombadilho quando este se afundou,

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O DISCURSO E O COMUNICADO

Entre o discurso e o comunicado de Pnom Penh há diferenças fundamentais. Se o general de Gaulle queria abrir o caminho para uma negociação destinada a restabelecer a ordem e a paz na antiga Indochina e a pôr termo á guerra do Vietnam, o primeiro foi uma infeliz peça de fogo de artifício oratório. A reacção americana explica-se pela insubsistência da tese degaullista. Dizer aos Estados Unidos que retirem as suas forças do Vietnam do Sul como condição prévia para negociar seria, na boca de uma personalidade sem a experiência do general de Gaulle, prova de ignorância ou fatuidade. O sr. Bundy deu-lhe uma resposta violenta e ácida. Quanto ao comunicado, embora não possa considerar-se como uma base concreta para negociar, contém elementos positivos a que em Washington responderam pela boca do presidente Johnson no discurso que ontem pronunciou no Ohio.

No discurso de Pnom Penh de Gaulle convidara os Estados Unidos a assumir o compromisso prévio de retirar as suas tropas do Vietnam no prazo de dois anos. No comunicado a linguagem empregada é diferente e nele se lê, entre outras coisas: «A intervenção estrangeira transformou a guerra civil do Vietnam num conflito internacional (repetição do que fora dito no discurso). Para lhe pôr termo é essencial que as potências cujos interesses ou ideologias se opõem na Indochina assumam ou renovem os compromissos assumidos com os acordos de Genebra». O plural do comunicado define a responsabilidade simétrica das nações comunistas e dos Estados Unidos na escalada do Vietnam. Esta diferença não basta para abrir o caminho da paz, mas nem por isso deve passar despercebida. Em Pnom Penh de Gaulle quis, sobretudo, mostrar que tem razão. Mesmo que o conseguisse, seria insuficiente para fazer partilhar pelos beligerantes a sua própria convicção.

VISADO PELA CENSURA

O prazo do ultimato de Wilson a Ian Smith termina por alturas do Natal

LONDRES, 15. — (R.) — Os «leaders» da Comunidade Britânica encerram hoje a conferência — que há dez dias tem estado reunida nesta capital — após terem chegado a acordo sobre disposições mais duras para derrubar o regime separatista da Rodésia, as quais incluem um ultimato cujo prazo termina por alturas do Natal.

COMENTÁRIO DO JORNAL «DAILY TELEGRAPH»

LONDRES, 15 — (F. P.) — Alguns jornais britânicos comentam hoje, nos seus editoriais, o comunicado da conferência da Comunidade Britânica.

O jornal conservador «Daily Telegraph» entende que «a conferência não foi um momento de verdade para a Comunidade Britânica», e acrescenta: «Harold Wilson não reconheceu por completo a sua impotência e foi impelido um pouco mais para o objectivo que os extremistas têm em vista — um litígio com o Sul da África. O primeiro-ministro não tem a menor probabilidade de que as suas ameaças produzam qualquer efeito em Ian Smith. Na realidade, essas ameaças vão contribuir para aproximar a África do Sul, a Rodésia e Portugal e para afastá-los da Inglaterra».

O «HAI» (TUBARÃO) FORA AFUNDADO EM 1945 E RECUPERADO HÁ 10 ANOS

O submarino «Hai» (Tubarão) foi construído em 1945 e afundado pelas forças aliadas, no Báltico, em 1945, no fim da segunda guerra mundial. Posto de novo a flutuar, em 1956, regressou ao serviço em 1 de Outubro de 1957, depois de ter sido reconstruído em Kiel.

Tem 36 metros de comprimento e desloca á superfície 232 toneladas, sendo o mais pequeno, juntamente com o «Hecht» das 33 unidades da frota submarina da Alemanha Ocidental depois da guerra.

A sua tripulação normal é apenas de 17 homens. O armamento consiste de dois tubos lança-torpedos, na proa.

O «Hai» e o barco-irmão «Hecht» são utilizados para treino de tripulações de submarinos. Ambos estão adidos ás forças da N.A.T.O., tendo o primeiro o indicativo «S-170», daquela organização.

O dr. Franco Nogueira assina o livro de honra do Município de Goo-Badesberg

O ministro Franco Nogueira visita o porto de Hamburgo

HAMBURGO, 15 — (A. N. I.) — Muitos portugueses, de diversas camadas sociais, acorreram á Casa da Juventude de S. Jorge, em Hamburgo, onde teve emoção o seu encontro com o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Já no aeroporto, onde o ministro chegou ao princípio da noite de ontem, com a sua comitiva, se haviam concentrado alguns portugueses fixados na área de Hamburgo.

O dr. Franco Nogueira percorre hoje, de barco, as instalações do porto de Hamburgo e visita a Câmara do Comércio e da Indústria. Depois, segue de avião para Berlim Ocidental, onde se avistará com o burgomestre, Willy Brandt.

No prosseguimento do programa, o ministro estará amanhã presente na inauguração da exposição alemã da indústria e visita, á tarde, a cidade.

MORREU NUM DESASTRE FERNANDO CRESPO (CÔNSUL DE PORTUGAL EM CASABLANCA)

RABAT, 15 — (R.) — Fernando Freire Calado Crespo, cônsul de Portugal em Casablanca, morreu ontem á noite, num acidente de automóvel, na auto-estrada que liga Casablanca a Rabat — anunciou hoje a Polícia marroquina.

O carro do cônsul português chocou com outro automóvel, cujos três passageiros ficaram feridos.

Fernando Crespo, que era casado e tinha um filho, ocupava o cargo de cônsul em Casablanca desde 1948.

OS «BEATLES» À FRENTE NA AMÉRICA DO NORTE

LONDRES, 15 — (R.) — Os «Beatles» ocupam, esta semana, o primeiro lugar na tabela de classificação de música «pop» na América do Norte, o que não se verificava desde a agitação causada por John Lennon com os seus comentários sobre o cristianismo.

O quarteto britânico também está á frente da classificação em Estocolmo, Amsterdam e muitos outros centros mundiais.

A «Gémeos 11» desceu no Atlântico terminando a missão de três dias

CAPE KENNEDY, 15 — (R.) — Desceu no Atlântico a cápsula «Gémeos-11» com os astronautas Conrad e Gordon, que terminaram assim a sua missão de três dias no espaço.

A amaregem da cápsula fez-se, em boas condições, a 700 milhas a Leste de Cape Kennedy e á vista do porta-aviões «Guam».

Durante o regresso á atmosfera, foram protegidos do calor do atrito por um escudo com cinco centímetros de espessura.

AVANÇO DOS AMERICANOS SOBRE OS RUSSOS

CAPE KENNEDY, 15 — (F. P.) — Os técnicos de Cape Kennedy afirmam que a experiência «Gémeos 11» aumentou, consideràvelmente, o avanço — que até agora era diminuto — dos americanos sobre os russos, na corrida para a Lua.

No princípio do Verão, os especialistas da N. A. S. A. pensavam que os cosmonautas americanos poderiam partir para a conquista da Lua, em Abril ou Junho de 1968. Hoje, no momento em que termina com brilho o décimo primeiro e antepenúltimo voo do programa «Gémeos», os meios autorizados consideram que o foguetão gigante «Saturno 5» poderá ser lançado a partir de Fevereiro de 1968, de Merritt Island, em direcção do satélite natural da Terra.

A não ser que haja alguma surpresa russa — o que é sempre possível — os dirigentes de Cape Kennedy esperam que sejam os seus cosmonautas os primeiros a descer na Lua. Até o próprio presidente Lyndon Johnson comprometeu o seu prestígio, predizendo que seria assim.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

TRÊS HORAS DE TROVOADA — TRÊS PESSOAS FULMINADAS

Era opressivo o calor destes ultimos dias. Ar abafado, sol meio encoberto e sufocante anunciavam o que aconteceu. Toda a gente adivinhava a trovoada que caiu sobre a cidade, embora ninguém ou poucos apenas se tivessem precavido contra as bátegas de água. As trovoadas, aliás, fizeram-se sentir por todo o País, numa evidente confirmação das previsões meteorológicas. Houve perturbações, prejuízos e mortes provocadas pela violenta trovoada. A meio da tarde que a capital começou a ficar encoberta por rolos negros de nuvens. Depois foi um nunca acabar de relâmpagos, trovões e chuva, com as inevitáveis correrias, as já tradicionais inundações e a perda de três vidas ceifadas pelos raios. Como vai sendo hábito, o lisboeta teve de meter-se á água por falta de transportes e engarrafamentos, registando-se grandes atrasos de comboios na linha do Estoril. A maior intensidade da trovoada sobre a cidade e arredores foi por volta das 19 horas, altura em que começavam a ser pedidos socorros para os sapadores bombeiros. Em Queluz, particularmente, a trovoada foi pavorosa e quase toda a vila ficou alagada em pouco tempo. Em dado momento, um raio atingiu uma pobre casa de madeira nuns terrenos da Rua D. Pedro IV. Um dos moradores morreu fulminado, o sr. Manuel Carlos Cabeça, de 19 anos, cujo cadáver foi removido para a casa mortuária de Sintra e uma mulher, Prazeres dos Santos Mateus, de 57 anos, ficou ferida, pelo que está internada, em estado grave, no Hospital de S. José. Próximo de Queluz, no lugar de Massamá, uma faísca fulminou também um homem, que andava no campo e que se sabe apenas chamar-se Raul e parece ter 60 anos. Quando o encontraram estava prostrado no chão, ainda com vida. Faleceu a caminho do hospital. Ainda outra vítima mortal dos raios: Olivia Coelho, casada, que andava a trabalhar na lezíria de Vila Franca de Xira. Uma outra trabalhadora rural ficou assombrada, estando internada no hospital de Vila Franca. As faíscas provocaram, também, avultados prejuízos por todo o País, com especial incidência no Ribatejo e nas Beiras.

VISITA MINISTERIAL A MOÇAMBIQUE

Partiu para Moçambique o ministro das Obras Públicas, numa visita não oficial de dez dias e a convite do governador-geral daquela província ultramarina. Antes de embarcar, o eng.º Arantes e Oliveira teve ensejo de fazer declarações a propósito do espírito e finalidade da sua visita. Depois de manifestar o interesse com que aguarda poder conhecer as mais importantes realizações das obras públicas moçambicanas, nomeadamente os portos e caminhos de ferro, acrescentou:

«Creio que me será possível também tomar conhecimento do muito que se tem feito e se projecta para um futuro próximo no sector dos aproveitamentos hiráulicos para rega e produção de energia». Aludiu, ainda, ás iniciativas de ordem urbanística, verdadeiramente modelares e que honram aquela província.

LISTA NEGRA

O dia de ontem foi trágico em acidentes de viação, ocorridos em diversos pontos do País. À entrada de Santarém, uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel João Alves David, de 35 anos, casado, residente em Abrantes, chocou violentamente com um automóvel.

Este, que era conduzido pelo seu proprietário, sr. Raul Lousada, Ortiz, de 42 anos, casado, profissional de seguros, natural e residente em Cascais, seguia acompanhado do sr. Vítor Manuel dos Santos Duarte, de 26 anos, casado, também profissional de seguros, natural de Lisboa e residente em Santarém. Entretanto, e no mesmo instante do choque, a camioneta, que seguia aos ziguezagues, atropelou os srs. Firmo Domingos, de 53 anos, casado, pedreiro, e Carlos Alberto da Graça Azinheira, de 21 anos, casado, servente de pedreiro, que seguia de bicicleta. Imediatamente socorridos e transportados para o hospital, recolheram a uma enfermaria o Vítor Duarte e o Carlos Alberto, que se encontram em observação, tendo sido removidos para a casa mortuária os corpos do motorista do automóvel, Raul Ortiz, e do atropelado Firmo Domingos, que vieram a falecer pouco depois de terem dado entrada naquele estabelecimento hospitalar.

Por causas ainda desconhecidas, o sr. Joaquim Ribeiro, que conduzia um tractor, ficou debaixo deste, por se ter voltado. No atrelado seguia um filho da vítima, de 8 anos, que fracturou as duas pernas. O acidente deu-se perto de Vila Nova da Barca.

No lugar de Vale de Ilhavo, uma camioneta atropelou o sr. Manuel Marinheiro, de 53 anos, casado, que seguia a pé pela estrada. Morreu quando o transportavam para o Hospital de Santo António, no Porto.

BANHO FATAL

Manuel Mendes Gentio, de 17 anos, ajudante de serralheiro, residente em Pedroso, Vila Nova da Barquinha, tomava banho no Tejo, na companhia de um grupo de amigos. Em certa altura, desapareceu nas águas do rio e não voltou a ser visto. Era bombeiro voluntário. Até agora, ainda não foi possível encontrar o corpo do ditoso rapaz.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs.: dr. Almeida Cotta, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Humberto Ferreira da Costa, secretário-geral do 3.º Congresso de Estomatologia; José Manuel Castelo Lopes e dr. Horácio Manuel Cortês Pinto Pimentel, que foram convidá-lo a assistir, na próxima terça-feira, no cinema Monumental, á estreia da película «Dr. Jivago», num espectáculo cuja receita reverte a favor da obra de recuperação dos mutilados de guerra; contra-almirante Sarmento Rodrigues e comandante Simões Vaz; dr. José Correia de Barros; José Félix Mira, governador civil de Évora; e eng.º Armando Telo da Gama.

PROPAGANDA DO VINHO DO PORTO

O director do Instituto do Vinho do Porto encontra-se em viagem pela Espanha, depois de uma visita de quatro dias dias á capital inglesa, relacionada com uma nova campanha publicitária do Vinho do Porto a lançar em breve e na qual serão dispendidos oito mil contos.

Decorrem reuniões com as organizações que vão estar ligadas á campanha, incluindo a Associação do Vinho do Porto e a firma Foot, Cone and Balding.

Em Sofia, o director do Instituto do Vinho do Porto chefiará a delegação portuguesa á assembleia geral do Gabinete Internacional da Vinha e do Vinho, que decorre ali até ao dia 18.

Presos quando tentavam passar clandestinamente a fronteira

BEJA, 15 — Quando tentavam passar clandestinamente a fronteira, no concelho de Barrancos, foram detidos, pela G. N. R., Fernando Alberto Baiona, natural de Monchique, e Rui da Conceição Inácio, natural de Portimão, ambos solteiros e ajudantes de motorista marítimo. Os detidos foram entregues á brigada da P. I. D. E. de Beja, que os vai enviar a juízo.

Matou-o a guitarra

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Mais uma vítima das guitarras eléctricas, Peter Ferguson, de 16 anos, estudante de Belas-Artes, chegou morto ao hospital, depois de ter sofrido uma descarga quando praticava num desses instrumentos.

DESCOBERTAS AS CAUSAS DE UM FOGO NAS PROXIMIDADES DA GRANJA DO MARQUÊS — BRINCADEIRA DE GAROTOS

A Polícia Judiciária prossegue nas suas investigações acerca das causas do incêndio da serra de Sintra.

Tendo-lhe, também, sido deferida, pela Procuradoria-Geral da República, competência para investigar acerca de um fogo que se declarou, no restolho, a algumas dezenas de metros do quartel da Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, aquela Polícia averiguou que o que se passou foi o seguinte: cinco garotos andavam a brincar; e, tendo um deles encontrado uma caixa de fósforos, acendeu um, o que foi o suficiente para pegar fogo ao restolho; apavorados, porque não podiam apagar as chamas, puseram-se em fuga.

Na referida Polícia, continua, porém, preso, para averiguações, o servente de pedreiro Evangelista Alves Afonso, de 49 anos, natural de Valença do Minho e morador num barracão em Carenque, que foi capturado por um cabo do Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, quando ateava um fogo no restolho, perto do quartel daquela unidade.

MISSA CAMPAL NA PARADA DO R. A. A. F. por alma dos soldados mortos

Mandada rezar pelo coronel Manuel de Sousa Jardim, comandante do regimento de Artilharia Antiaérea Fixa (RAAF) e pelos oficiais, sargentos e praças daquela unidade, foi hoje celebrada, na parada do quartel em Queluz, missa campal, sufragando as almas dos vinte e cinco elementos do regimento que morreram durante o ataque ao incêndio da serra de Sintra.

O altar estava ladeado por peças de artilharia antiaérea, com as respectivas guarnições.

Prestou honras uma formatura da unidade, estando presente a bandeira da delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Oficiou o prior de Queluz, rev. Guerra Ferreira, que, ao Evangelho, pronunciou uma comovida homília.

Ao piedoso acto, assistiram o general Moura dos Santos, governador militar de Lisboa; outros oficiais do G. M. L., o visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra; delegações de oficiais, sargentos e praças de diversas unidades; comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz, membros da corporação e muitos civis.

A elevação, clarins da unidade tocaram a marcha da continência.

Missa na Amadora

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, obra de beneficência com sede no Largo do Carmo, 26, manda celebrar depois de amanhã, ás 16 e 30, na Igreja Paroquial da Amadora, missa por alma dos vinte e cinco militares que perderam a vida no ataque ao incêndio da serra de Sintra.

Reconhecida de utilidade pública a Prevenção Rodoviária Portuguesa

Um decreto do ministro das Comunicações, hoje publicado, reconhece como instituição de utilidade pública a Prevenção Rodoviária Portuguesa, «em atenção aos objectivos nacionais que se propõe alcançar e aos meios de que para isso necessita».

No preâmbulo daquele diploma recorda-se que, «com o fim de contribuir para a segurança do trânsito, têm sido criadas em vários países associações sem interesses lucrativos que tomam em geral a designação de «prevenção rodoviária» e que reúnem os representantes das actividades interessadas nesse sector sob a égide das respectivas autoridades».

Considerando-se natural que a ideia encontrasse também entre nós ambiente propício á sua institucionalização, como de facto sucedeu, constituiu-se a Prevenção Rodoviária Portuguesa, cujos estatutos foram já aprovados pelos ministros do Interior, do Ultramar e das Comunicações.

Associação de iniciativa particular, recebeu esta organização, desde a primeira hora, o apoio das entidades competentes. Sem intuitos lucrativos, tem por finalidade essencial a prevenção contra acidentes de viação e a redução da sua frequência e das suas consequências.

Uma camioneta sem travões matou um ciclista e danificou vários veículos

PORTO, 15.

Esta manhã, cerca das 11 horas, registou-se um acidente de que há a lamentar a perda de uma vida e danos materiais em diversos veículos. Ao descer a Rua do Loureiro, a uma camioneta de passageiros da Auto-Viação Feirense avariaram-se-lhe os travões. Devido á inclinação da rua, a velocidade do veículo aumentou. Desgovernada, a camioneta entrou na Praça de Almeida Garrett, não sem que primeiro tivesse embatido num automóvel, que, por sua vez, foi de encontro a outro veículo. O motorista da camioneta tentou, como último recurso para vencer a velocidade, virar para a Avenida da Ponte. Porém, no intenso trânsito daquela movimentada artéria, verificou que tal não era possível, pelo que resolveu descer a Rua de Mouzinho da Silveira. Aí, foi colher o ciclista Henrique Marques dos Santos, de 34 anos, casado, padeiro, da Rua de Antero de Quental. Transportado ao Hospital de Santo António, num carro particular, chegou ali já morto. A camioneta acabou por se deter junto ao passeio a meio da Rua de Mouzinho da Silveira.

O interesse pelo estado do Dr. Norberto Lopes

Continuam a chegar ao nosso jornal, assim como ao Hospital do Ultramar, mensabens telegráficas e cartas de muitas pessoas que desejam informar-se sobre o estado de saude do nosso director, dr. Norberto Lopes, e de sua esposa.

Congratulam-se, ainda, pela evolução favorável do seu estado, fazendo votos por um restabelecimento rápido.

Ainda internados naquele estabelecimento hospitalar, tanto o director do «Diário de Lisboa» como sua esposa acusam felizmente sensíveis melhoras.

Hoje, temos ensejo de registar o interesse manifestado por mais as seguintes pessoas: dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que nos telefonou á sua chegada do Brasil; D. Maria Botto Machado, viuva do antigo ministro da Republica, Fernando Botto Machado; jornalista e escritor Hugo Rocha; Antero Nobre; comandante Moura Vaz; D. Maria do Carmo Pinto Barbosa; prof. dr. Fernando Emídio da Silva; D. Carmen Judith; dr. Alberto Lopes; Julio Augusto Carvalho Mendes, de Paco de Sousa; artista fotográfico Horácio Novais; Julio da Silva Galvão; Albino Dias Pereira de Oliveira; dr. Acácio Alberto de Abreu Faria, de Alcácer do Sal; Arquimínio Barbedo; José Cardoso, de Afife; Norberto Lopes Leal; José Joaquim de Sousa Gonçalves; António de Sousa Fonseca; José Jacinto Ruiz, de Vieira de Leiria; o Clube Internacional de Lisboa, a direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Dragorias e Perfumarias de Lisboa, etc.

Voltaram a referir-se á convalescença do nosso director os jornais «Notícias de Luanda», «O Benfica» e «Jornal de Moura».

PRÉDIO
AO RATO
Muito bem situado, construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 12 inq., 3 e 4 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp., marq. e hall por hab. Rende 169.560$00. Todo alugado. Preço 2.800 contos. Facilita-se. «A CONFIDENTE», Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

Ora, diga-nos...

— Costuma merendar?

● *Formulámos a nossa pergunta de hoje, em primeiro lugar, ao sr. Alfredo Ferreira da Costa há uns bons 50 anos vendedor de jornais. Disse nos logo:*

— Não, não costumo! Não quero dizer com isto que, por vezes, não o faça, mas é muito raro. Bem vê, almoço e, depois, deito-me durante algum tempo, pois tenho andado doente. De manhã, como sempre qualquer coisa, mas, como lhe disse, não merendo. Reconheço, no entanto, que isso me prejudica A merenda é, sem duvida alguma, uma refeição bastante salutar. Como durmo á tarde, passa a hora do lanche, que, noutros tempos, era constituído de uma sanduíche e fruta...

● *O sr. Januário de Almeida Mendes, sapateiro, de profissão, respondeu-nos:*

— Não, senhor! Porquê? Porque o médico não quer que eu engorde. Dantes, merendava todos os dias e comia o que calhava. Às vezes, umas lascas de bacalhau cru e um copo de vinho, eram o suficiente. Não acho bem que as pessoas lanchem Quanto a mim, habitua-se mal o estômago e, além disso, come-se muitas vezes sem estar feita, ainda, a digestão do almoço.

● *Por último interrogámos a sr.ª D. Armandina Rosa de Jesus, que nos afirmou:*

— Lancho sempre, com os meus filhos' Acho que faço bem, porque costumo comer muito pouco ao jantar. Quanto a mim, a merenda não faz engordar, pois, se formos a ver, ingerem-se muito mais alimentos ao almoço Geralmente, o meu lanche é constituído por café e pão com manteiga.

— A manteiga engorda...

— Talvez, mas quando é boa, sabe tão bem...

CONDENADO por conduzir motocicleta sem carta

CALDAS DA RAINHA, 15 — A brigada n.º 8 da P. V. T. prendeu, na estrada da Sancheira Grande, Óbidos, o agricultor sr. Justino Manuel Pereira Neto, residente em A das Francas, por conduzir motocicleta sem estar habilitado com a respectiva carta.

Foi julgado no Tribunal das Caldas da Rainha, e condenado na multa de 1000$00, 10 dias de prisão remíveis a 10$00 por dia e no mínimo do imposto de justiça.

Dizem os leitores...

A falta de água na Costa do Sol

Mais uma vez nos escreve o sr. Eduardo dos Santos Sousa, do lugar da Galiza (São João do Estoril), sobre o premente problema da falta de água, que, na época estival, aflige aquele lugar e a zona turística da Costa do Sol, com seus hotéis, cheios de estrangeiros, além dos enormes transtornos para a população.

Aponta o nosso leitor, como prova eloquente, o exemplo de um destes dias, em que a água deixou de circular pela canalização durante nove horas e meia, desde a. 17 e 30 da véspera até ás 13 do dia seguinte.

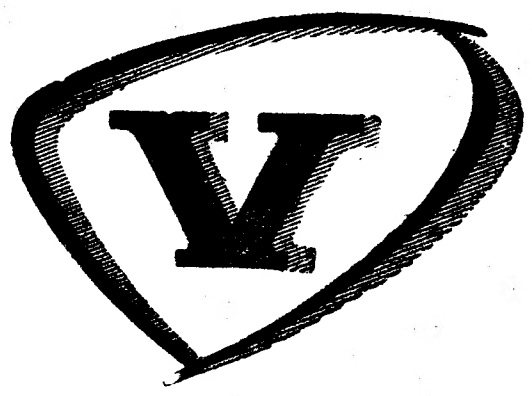
«Em minha casa — *diz* — esgotámos totalmente a reserva desse líquido, a ponto de termos de pedir emprestado um decilitro para ajudar a engolir um comprimido. E, francamente, sem água, custa muito a engolir... Antes de terminar, quero apenas citar um facto curioso, que me foi dado presenciar: um membro de uma família alemã, que, ingenuamente, veio residir para a Galiza, preparava-se, tranquilamente, para regar o seu jardim. Abriu a torneira e aguardou, confiadamente, que o tal líquido jorasse da mangueira, para dessedentar o jardim, que tanto trabalho e despesas lhe custara. Valia a pena ver a cara dele, quando a mangueira deu uns *suspiros* e uns secos *vagidos* e não se alterou o seu grau de humidade! O pobre deve ter pensado que estava vivendo na Arábia Saudita ou imediações!».

Os autocarros para o Instituto de Oncologia

A propósito da entrada, em breve, ao serviço, de novos autocarros da Carris, que o «Diário de Lisboa» anunciou, esvreve-nos o sr. José da Silva Sebastião a seguinte carta:

«Para tratamentos, consultas, análises, visitas, etc., no Instituto Português de Oncologia, vão ali, diáriamente, centenas de pessoas. Muitas delas vêm da margem sul do Tejo, de Almada e povoações próximas, e mesmo distantes, até de Setubal, pelos barcos de Cacilhas para o Cais do Sodré, pelos barcos do Barreiro, do Montijo, do Seixal e de Alcochete. Para alcançarem o referido Instituto, têm essas pessoas de tomar, além dos transportes que já têm até o cais de desembarque, em Lisboa, mais dois autocarros: um até aos Restauradores ou Marquês de Pombal, e outro, que será o 41 ou o 46, de qualquer desses pontos até o Instituto. Não seria possível á companhia criar ou desviar duas carreiras de autocarros, que, saindo uma do Terreiro do Paço e outra do Cais do Sodré (passando pelo Terreiro do Paço) fossem até ao Instituto de Palhavã, ou por ele passassem, sem necessidade de transbordos no caminho, como sucede com os autocarros para o Hospital de Santa Maria (32 e 35)? Além do mais, até seria um caso humanitário, pois entre essas pessoas há doentes que mal se sustêm nas pernas, e têm, por vezes, de fazer, de pé, o percurso até os Restauradores, por só aí poderem tomar o veículo para o seu destino.

«Já que não se pode evitar a descida dos carros de origem para entrar nos barcos, bem como a saída destes e subida para novos autocarros, não se poderia evitar o transbordo, isto é, nova descida e nova subida, que, no caso de doentes, são feitas com bastante custo?»



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O ARGUIDO QUE AGIRA

PERTURBADO POR ATAQUES PEDIU AO MAGISTRADO QUE FIZESSE JUSTIÇA COM A LEI

O sr. José Vicente, marceneiro de profissão, é casado e tem uma filha de 7 anos. Muito novo ainda, sofre, contudo, de doença grave, pelo que recebe um pequeno subsídio. De tempos a tempos, acometem-no exaltações e, então, perturbado, parte os móveis e ameaça a mulher. Intervêm, claro, umas vezes a G. N. R., outras, a P. S. P. A mulher no receio de que se efectivem as ameaças, afasta-se dele com a filhita. Mas, decorrido algum tempo, o pobre homem mostra-se arrependido e ela volta a viver com ele. São constantes, porém, as mesmas cenas; e mobília, loiça, tudo, enfim, que exista em casa fica em estilhaços. O mesmo inferno de sempre. Ao repetir-se a cena, e chamada a Polícia, foi o infeliz solicitado a ir á esquadra, para ali se resolver o caso. Ele acedeu prontamente; porém, a meio do caminho, acometido por novo ataque, entrou nas injurias, ameaças e agressão ao captor. A mulher, que sempre o defendia, desta vez teve outra atitude.

Julgado no Tribunal de Polícia, o arguido exclamou:

— Não digo nada! E' isso que aí está escrito.

Calmo e sereno, mesmo quase indiferente, assim esteve no decorrer da audiência. No final, o juiz, sr. dr. Orlando Melro, depois de enumerar as acusações feitas ao réu e a pena correspondente a cada um dos casos, declarou o réu incurso na pena unica de 70 dias de prisão, remíveis a 10$00 por dia, e mais 50$00 de indemnização ao guarda captor. Caso não pagasse imediatamente as importancias respectivas, teria de cumprir 83 dias de prisão.

Ouvindo ler a sentença, o condenado disse, serenamente:

— Não faz mal! Se há lei, cumpra-se!

Logo ao princípio da audiência, e a uma observação do magistrado, já ele lhe pedira que fizesse justiça e cumprisse a lei.

CHEGA AMANHÃ AO TEJO UMA FLOTILHA BELGA

Entra amanhã de manhã no Tejo uma flotilha da Marinha belga, formada pelo draga-minas «Charleroi», «Rocheport», «Knokke» e «Keist», comandada pelo capitão-tenente Poulet e com um total de 160 homens de guarnição.

Os navios, que atracam á muralha exterior da Doca da Marinha, largam do Tejo no sábado á tarde, depois de se terem reabastecido de combustível.

O abastecimento de leite à população da capital

Dirigiram-se-nos alguns leitores a dar conta de uma anomalia pouco justificável que se tem ultimamente verificado no abastecimento de leite á cidade.

Sucede que de há uns dias a esta parte, sobretudo desde domingo ultimo, o leite engarrafado falta em vários depósitos da U. C. A. L. O facto é notório, por exemplo, na zona do Alto de S. João, onde um morador da Avenida Mouzinho de Albuquerque não pôde ontem abastecer-se de leite engarrafado nos dois depósitos mais próximos, situados na Avenida General Roçadas e na Parada do Alto de S. João.

A situação manteve-se durante a manhã de ontem, pelo que o nosso leitor foi obrigado a adquirir leite em pó.

O mesmo problema tem afligido muitos moradores do populoso bairro de Campo de Ourique, onde os próprios cafés e leitarias se escusam terminantemente a dispensar leite engarrafado.

Um outro leitor esclarece-nos ainda de que algumas leiteiras regressaram á venda do leite em bilha, cujas condições de higienização se não recomendam de forma alguma.

Parece que se impõem algumas providências.

UMA JOVEM CEGA QUE PODE RECUPERAR A VISTA

Para a jovem cega da cidade da Beira (Moçambique), que pode ainda recuperar a vista, mas não dispõe de recursos materiais, recebemos mais os seguintes auxílios: de F. H. S., 500$00; L. A. C., 200$00; A. F. M., 100$00; anónimo (de Lisboa), 100$00; de outro anónimo, também de Lisboa, 100$00; e de «Um leitor», 20$00.

Agradecemos em nome da contemplada.

Os próximos acampamentos do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa vai promover, mais uma vez, o Acampamento da Juventude, que se efectuará, nos próximos dias 24 e 25, nos arborizados terrenos de Almornos, em Vale de Lobos, na área por ele adquirida e onde em breve se erguerá o novo parque. Será um acampamento de acentuadas características desportivas, como é de tradição, em ambiente natural, próprio á prática de campismo «desportivo» mas a poucos quilómetros de Lisboa e onde toda a gente poderá lá chegar pelos seus próprios meios.

Camionetas de carreira, a partir dos Restauradores, param á entrada do portão do parque.

O estudo e o projecto das instalações do mesmo estão entregues ao arq. Antunes da Silva

Aquele terreno fica na Quinta de Abrolhos, na estrada de D. Maria — Almargem do Bispo a 3 quilómetros de Caneças e a 2 da estancia de repouso de Vale de Lobos.

As actividades do clube no ano corrente terminarão com o Acampamento do Outono, que se efectuará no parque da Costa da Caparica, de 8 a 9 de Outubro

Movimento marítimo

Paquete «Príncipe Perfeito»

Para os portos do Funchal, Angola, Moçambique e África do Sul partiu o paquete «Príncipe Perfeito», com a lotação completa de passageiros, entre os quais estudantes, pessoas que estiveram de férias na Metrópole, e outras que, em grande número, se vão fixar naquelas duas províncias ultramarinas.

O grande afluxo de turistas estrangeiros à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Muitos são os estrangeiros que têm visitado a Figueira da Foz durante o ano corrente. De Janeiro até 31 de Maio, com a permanência de horas durante o dia e dormida, retirando no dia seguinte, e segundo uma nota da Polícia, houve 2770 visitantes estrangeiros; de Junho a 31 de Agosto, 11 019, a maior parte destes com permanência de 10 a 20 dias (algumas famílias com 30 dias).

O total geral (13 789) inclui: franceses, 3715; espanhóis, 2613; ingleses, 2364; norte-americanos, 504; alemães, 442; belgas, 343. Os restantes distribuem-se por 27 outras nacionalidades.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se em Fátima no passado dia 10 do corrente, o casamento da sr.ª dr.ª D. Elza Maria Pires, notária em Marvão, natural do Rio de Janeiro (Brasil), e do sr. dr. Eugénio Augusto Fevereiro Chambel, natural do Gavião, professor do Ensino Técnico Profissional e director da Escola Industrial e Comercial de Santarém, respectivamente, filhos de Francisco António Pires (falecido) e D. Angelina Rosa Gonçalves Pires e do sr. Augusto Chambel Faca e D. Teresa Fevereiro Chambel.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Francisco Gonçalves Pires e D. Maria Teresa Ramires, e do noivo, o sr. Fernando de Oliveira Mendes e D. Maria Fevereiro Mendes. Presidiu o padre dr. José Dias Heitor Patrão, professor do Seminário de Portalegre e director do jornal «O Distrito de Portalegre».

Os noivos seguiram em viagem de nupcias pelo País.

DR. MATOS SOUSA

Regressou a Lisboa, depois de demorada viagem ao estrangeiro, o dr. Matos Sousa, primeiro assistente do Instituto Gama Pinto, que teve ocasião de visitar alguns centros de oftalmologia da Europa.

«Diário de Lisboa»

Do Comissariado do Turismo, e assinado pelo respectivo comissário-adjunto, sr. dr. Manuel Vaz de São Payo, recebemos um expressivo ofício de agradecimento pelo relevo conferido no «Diário de Lisboa» ao noticiário referente á participação de Portugal na assembleia da Comissão Regional de Turismo para a Europa da U. I. O. O. T., que se efectuou em Mónaco.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Começou, esta semana, a cumprir o seu serviço militar, em Mafra, o actor Manuel Cavaco, que, ultimamente, trabalhou com o Teatro Experimental de Cascais.*
- *No Teatro Variedades começam, ainda esta semana, os ensaios da peça que ali subirá á cena, com Lígia Teles na protagonista.*
- *A Companhia Teatro Alegre começará, em breve, os ensaios da peça «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana, com a qual aquele agrupamento deve iniciar a sua temporada no Porto.*
- *A encenadora Luzia Maria Martins está a preparar a peça «Exercício para cinco dedos», com a qual o Teatro Estudio de Lisboa deve inaugurar a sua temporada de Inverno.*
- *Amália Rodrigues é acompanhada no festival da Ericeira pelos seus guitarristas privativos Fontes Rocha e Castro Mota.*
- *A artista Hermínia Matos estreia-se, amanhã, em Setubal, na casa típica «O Beco».*
- *Acompanhada pelo guitarrista António Cheinho e pelo viola Miguel Ramos, a artista Luisa Salgado gravou, hoje, mais quatro numeros do seu reportório.*
- *Deve regressar em breve a Lisboa a actriz Manuela Novais, que está há algum tempo no Brasil, onde tem conquistado grande sucesso, sendo actualmente a vedeta do «show» de um grande teatro carioca.*

MONUMENTAL

A próxima estreia

Vasco Morgado reabre, dentro de dias, o Teatro Monumental, levando á cena a fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», com a sensacional revelação italiana Io Appoloni e o magnífico conjunto angolano «Os Rock's». Trata-se de um espectáculo que deslumbrará os lisboetas e os forasteiros, quer pelo magnífico e numeroso elenco, quer pela magistral montagem do artista plástico Pinto de Campos. Paulo Renato tem a seu cargo a direcção artística e a encenação, estando Águeda Sena encarregada da parte coreográfica. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Todos as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, sobe à cena, no mo-

(Continua na 6.ª página)

A LOUCURA DAS «FANS»

Uma imaginosa fã de Elvis Presley resolveu conseguir um autógrafo do seu astro predilecto lançando ao mar, numa garrafa, o seu pedido. E o mais extraordinário é que conseguiu o seu intento.

As multidões que acorriam ao local de filmagem da película de Hal Wallis para a Paramount, «Paraíso Hawaiano» (Paradise, Hawiian Style) em Kaneohe Bay, perto de Honolulu, onde se encontrava o actor, eram detidas a cinquenta metros do local das filmagens.

Por isso impossível uma aproximação do actor. Mas um empregado da companhia viu na praia uma garrafa com uma fotografia colorida do astro. Apanhou-a, dando-lha. Elvis abriu a garrafa, leu o pedido, sorriu e, olhando para o lado da praia, viu uma jovem que acenava furiosamente. Autografou a fotografia e meteu-a na garrafa lançando-a de novo á água. A garota nadou até alcançá-la, triunfante, obtendo assim o autógrafo desejado.

Nogueira, Luigi Ida.

COIFFEUR
HAIRDRESSER
BEAUTÈ

Abriu a sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — Telef. 283215

—☆—☆—

SÉDE — Rua Nova do Almada, 36-1.º — Telef. 328465
CONCESSIONÁRIOS: HOTEL ESTORIL SOL - Tel. 282270

ABC TEATRO telef. 36 67 45

ESTREIA

HOJE às 20.45
EM 2 SESSÕES
DA REVISTA DE LUXO E
GARGALHADA EM 2 ACTOS

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E FERRER TRINDADE ENCENADA POR CÉSAR DE OLIVEIRA ★ DIRECÇÃO DE ENSAIOS DE ARTUR SEMEDO ★ COREOGRAFIA DE CARLOS ALBERTO ★ DIRECÇÃO MUSICAL DE FERRER TRINDADE ★ MONTAGEM DE MÁRIO ALBERTO ★ CENÁRIOS DE JOSÉ MANUEL ★ FIGURINOS DE MÁRIO ALBERTO, EXECUTADOS NOS ATELIERS PAIVA, SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES

"mini-saias"

E EM QUE JOSÉ MIGUEL APRESENTA

IVONE SILVA • ARTUR SEMEDO
LEÓNIA MENDES • ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA ★ ORLANDO FERNANDES ★ MARIA DA NAZARÉ ★ CARLOS MIGUEL ★ NINA FLORES ★ CARLOS ALBERTO ★ Mitó Ramos — Tânia Mota — Alba Clington — Fernanda Rodrigues

A ATRACÇÃO NACIONAL BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
E INTERNACIONAL HERMANAS BENAVENTE

DOMINGO, ÀS 16 HORAS — 1.ª MATINÉE
ADULTOS — M/ 17 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

4.º MÊS
DUAS SESSÕES
Às 21 e às 23 horas
Uma peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

RAUL SOLNADO
GLÓRIA DE MATOS

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● HENRIQUETA ● ÂNGELA

NO ESTRANHO E EXPLOSIVO MUNDO DOS AGENTES SECRETOS

DESDE OS CONFINS DA ÁSIA AO CORAÇÃO DA EUROPA, A LUTA MORTÍFERA DA ESPIONAGEM DE TRÊS CONTINENTES!

ROBERT KENT
ROY MOORE
DOMINIQUE BOSCHERO
E
YOKO TANI

P.ª ADULTOS

HOJE
ESTREIA
POLITEAMA

Exc. «SIF»
em TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

É CINEMA-ACÇÃO
EM LIBERDADE ABSOLUTA, TOTAL

«DOUTOR JIVAGO»

(O ÚLTIMO FILME DE LEAN)

ESTREIA-SE NO DIA 20 EM LISBOA

Para abertura da nova temporada cinematográfica, o Monumental estreia, na terça-feira, o último filme do grande realizador inglês David Lean: «Doutor Jivago», superprodução de Carlo Ponti, galardoada com seis «Óscares» da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Trata-se de uma película que, baseada na obra homónima do grande escritor russo Boris Pasternak, é uma das mais grandiosas produções arquitectadas no decurso da história do cinema, aliando a esse poder espectacular uma soberba qualidade cinematográfica, que lhe confere foros de acontecimento artístico.

Extraída da grande novela com a qual Pasternak foi distinguido com o Prémio Nobel da Literatura, «Doutor Jivago» foi transposto para a tela por um dos mais prestigiosos realizadores da actualidade (David Lean dirigiu nos últimos dez anos duas outras grandes produções — «A Ponte do Rio Kwai» e «Lawrence da Arábia), o qual se rodeou de um grupo de colaboradores de eleição, como sejam o dramaturgo britânico Robert Bolt, autor da peça «Tomas More», que se responsabilizou pela execução do argumento, com que viria a obter um dos cobiçados Óscares; o compositor francês Maurice Jarre, o operador Freddie Young, e o decorador Jonhn Box, a quem também foram atribuídos «Óscares», além de outros técnicos.

Para os principais papéis, David Lean, a par de talentos seguros, lançou definitivamente alguns jovens promissores, obtendo um resultado extraordinário, como ficam a atestá-lo as notáveis criações de Omar Sharif (em «Jivago»), Geraldine Chaplin (em «Tonya»), Julie Christie (em «Laura»), Tom Courtenay (em «Pasha», Alec Guiness (em «Yevgraf»), Siobhan Mx-Kenna (em «Ana», Ralph Richardson «em «Alexandre»), Rod Steiger (em «Komarovsky») e Rita Tushingham (na jovem que inicia e conclui a dramática narração). Como se sabe, Julie Christie foi galardoada com o Óscar para a melhor actriz do ano.

Dada a impossibilidade de rodar nos locais onde decorre a acção do filme, David Lean fez construir nos arredores de Madrid um gigantesco «décor» representando parcialmente a cidade de Moscovo e deslocou á Finlândia quase toda a equipa, a fim de captar imagens das regiões que se assemelham ás geladas estepes siberianas. O custo total da produção, que está a bater em todo o Mundo impressionantes «records» de bilheteira, cifrou-se em 11 milhões e 500 mil dólares (cerca de 350 mil contos), verba suficientemente eloquente para se ajuizar da magnificência de «Doutor Jivago».

Uma dramática cena de «Doutor Jivago»

JOSÉ MIGUEL REABRE

(COM «MINI-SAIAS»)

O TEATRO ABC

doença e contra a adversidade a que o empresário José Miguel travou duramente, durante meses, para conseguir voltar á sua actividade normal no ABC.

O dinamico empresário parece, finalmente, ter reencontrado o seu caminho, certamente o caminno do

(Continua na 9.ª página)

Dois milhões

de litros de água

a fingir chuva

Durante a filmagem de algumas cenas de chuva feitas com Frank Sinatra, Virna Lisi, Tony Franciosa e Richard Conte, para o filme da Paramount «Assalto ao Queen Mary» (Assault On A Queen), cerca de 500 litros de água por minuto tinham que ser lançados sobre o local.

Quando as sequências foram julgadas prontas, calculou-se que o estudio havia gasto cerca de dois milhões de litros de água, o que fez o director Jack Donahue alterar a célebre frase universal dizendo:

«Esta é a primeira vez em Hollywood que um produtor gastou água como dinheiro.. »

O soldado americano no Vietnam — um filme para a TV francesa

PARIS, 15. — (A. N. I.) — O comportamento do soldado norte-americanio, no conflito vietnamita, é o tema de um filme que a TV francesa encomendou ao realizador Pierre Schoendorffer, produtor de «A Secção 317».

Schoendorffer, que se desloca ao Vietnam nos fins de Outubro, vai realizar, quando chegar á França, um outro filme de guerra, este passado em Argélia.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

DESDE UMA CONDESSA LUNÁTICA A UMA RAPARIGA CASADOIRA, DESDE UM PAR DE NOIVOS A UM PAR DE LADRÕES!

13

grandes artistas num automóvel

(e se esse automóvel falasse...)

JEAN-CLAUDE BRIALY | FRANCIS BLANCHE
JACQUES CHARRIER | DARRY COWL
EDWIGE FEUILLERE | JACQUELINE MAILLAN
JEAN-PIERRE MARIELLE | MARIE JOSE NAT
JEAN POIRET | JEAN RICHARD
MICHEL SERRAULT | JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

e

CLAUDE BRASSEUR

Num filme de MICHEL DRACH

A BELA ESPADA

(LA BONE OCCASE)

FRANSCOPE

Maiores de 17 anos

AMANHÃ ESTREIA EDEN

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A MAIOR HISTÓRIA JAMAIS FILMADA!

O romance espectacular que emocionou milhões!

10 OSCARS.

Uma produção DAVID O. SELZNICK

Do livro de MARGARET MITCHELL

E TUDO O VENTO LEVOU

com

CLARK GABLE · VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD · OLIVIA deHAVILLAND

em

TECHNICOLOR

Um filme SELZNICK INTERNATIONAL · Realização de VICTOR FLEMING · Argumento de SIDNEY HOWARD

Maiores de 17 anos

AMANHÃ

APRESENTAÇÃO DE ALTO NÍVEL NO CONDES

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

derno e confortável Teatro Villaret, o espectáculo de gargalhada intitulado «Quando é que tu casas com a minha mulher?», de que Raul Solnado é protagonista, secundado pela sua alegria companhia, de que fazem parte Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Henriqueta Maia e Ângela Ribeiro. Esta peça, que ultrapassou já as duzentas representações, foi encenada por Francisco Nicholson e conta a incrível história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com o noivo da própria mulher e com a sua futura esposa. Recheada de situações hilariantes, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é o êxito que o Teatro Villaret apresenta há já quatro meses, num ambiente fresquinho.

CAPITÓLIO

Uma bela comédia

Desde a estreia da magnífica comédia «A Mulher do Roupão», todos os dias o público acorre ao Capitólio, em grande número, não dispensando no final os seus mais vibrantes aplausos a tão humana e apaixonante história. Na verdade, «A Mulher do Roupão» é um espectáculo que alegra e comove ao mesmo tempo e que prende o público de princípio ao fim. Laura Alves, em mais uma interpretação a juntar à sua galeria de êxitos, é a figura principal, tendo a seu lado Rui de Carvalho, também com uma portentosa interpretação. Figuram, ainda, com papéis de grande mérito artístico, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Júnior.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Na sombra do esquecimento».
Título original — «Gypsy girl».
Produção — Americana.
Realização — John Mills.
Intérprete — Ian McShane.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — 0SS77: Operação Flor de Lótus».
Produção — Americana.
Realização — John Huxley.
Intérpretes — Robert Kent, Roy Moore, Dominique Boschero e Yoko Tani.
Género — Espionagem.
Distribuição — S. I. F.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Jovens e belas», no Odeon

O Cinema Odeon estreou, ontem, com agrado, um interessante filme mexicano, especialmente destinado à juventude: «Jovens e belas», comédia despretensiosa, sátira super-

(Continua na 8.ª página)

BURTON e SAMANTHA EGAR uma nova versão de «Adeus, sr. Chips»

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Os actores Richard Burton e Samantha Egar são os intérpretes da nova versão cinematográfica do romance de James Hilton, «Adeus, sr. Chips».

A primeira versão foi realizada em 1939, com Robert Donat e Greer Garson nos principais papéis.

A TV A CORES invade os Estados Unidos

NOVA IORQUE, 15 — (Reuter) — A televisão a cores está a invadir todos os Estados Unidos. As suas vendas atingem a média de 20 000 aparelhos por dia, segundo informou a revista «TV Guide».

Cerca de 7 600 000 lares americanos já dispõem de televisão a cores e este numero deverá duplicar em 1967.

UMA PEÇA de Jean Cocteau

PARIS, 15 — (A. N. I.) — O «Théatre des Ambassadeurs apresenta hoje a peça de Cocteau, «Os Monstros Sagrados», com Arletty, Huguette Hise, Ives Vincente e Simone Paris nos principais papéis.

ESTREIA HOJE, ÀS 21.30

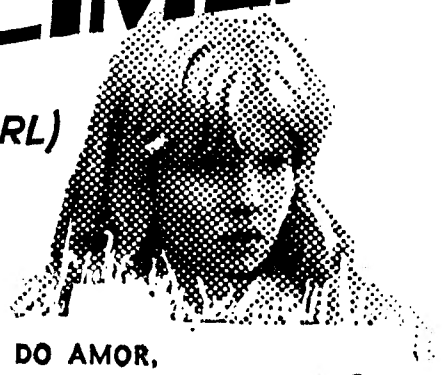
UM ESPECTÁCULO MODERNO HUMANO, DESESPERADAMENTE VERDADEIRO!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

NUM CORPO DE MULHER,
A MENTE DUMA CRIANÇA...
OS HOMENS RONDAVAM-NA...
AS MULHERES MURMURAVAM...

NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
(GYPSY GIRL)

com
HAYLEY MILLS
e
IAN McSHANE



DO AMOR,
TINHA A VAGA SENSAÇÃO
DUM SENTIMENTO CONFUSO...
INEXPLICÁVEL,
QUE QUEIMAVA OS SEUS SENTIDOS...
MAS QUANDO
DESPERTOU PARA A VIDA...
LUTOU PELA SUA POSSE
COM A TENACIDADE VIBRANTE
DUMA JUVENTUDE
INDOMÁVEL!

Colorido

Argum. de MARY HAYLEY BELL e JOHN PREBBLE
Prod. de JACK HANBURY
Realização de JOHN MILLS

RANK FILMES

Adultos

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — COMEÇO — HOJE

DAS

FESTAS DO VINHO E DA UVA

COM TODAS AS SUAS CARACTERÍSTICAS POPULARES DE VIDA E ANIMAÇÃO SÓ POSSÍVEIS NAS GRANDES ROMARIAS DO POVO
BAILARICO E DESCANTES — EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA
MUITA MÚSICA
VALIOSO SORTEIO DE PRÉMIOS CONSTITUÍDOS POR VINHOS DAS MELHORES MARCAS E QUE SERÃO APRESENTADOS NUMA VISTOSA EXPOSIÇÃO
OFERTAS AOS VISITANTES DE PROVAS GRÁTIS DE VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
HOJE EXIBIÇÃO DO
GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS
FESTA DO VINHO E DA UVA
4 DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA PERMANENTE
AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO CONTINUA A FESTA DO VINHO E DA UVA
ABERTURA AS 19 HORAS

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ºr
(ADULTOS)

HOJE A NOITE AS 21.45 H

4.ª Semana

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19,30, as tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — NOITE DE TEATRO — TV MUNDO —

Corridas. Correrias. Automoveis, motos, barcos, aviões, o diabo. Velocidade. Vertigem. Ai minha mãe, mãe quem me dera ter asas pra voar. E quando tudo começa a estar desarrumado dentro da minha cabeça, nem o golpe de misericordia: aquele genero de corridas americanas de automóveis em que não interessa a velocidade nem a regularidade: interessa apenas os toques que se dão nos outros carros e quantos mais e mais fortes — melhor. Ha que danificar os outros concorrentes o mais possivel. Não se trata de uma corrida para andar — mas para não deixar andar. No fim, toda a pista é um vasto cemitério de automóveis bons para sucata.

Não. Não era sonho. Pesadelo, sim. Real. Não sei porquê, recordo-me daquele livro do Horace McCoy: a maratona da dança, os homens e as mulheres a dançar horas e horas seguidas, dezenas de horas seguidas, centenas de horas. Até cairem exaustos.

Possivel não haja nenhuma relação entre automóveis e pessoas. Deixem. Talvez eu vá ficando maluquinho da cabeça com estes espectáculos do mundo moderno...

★

O «mundo moderno» tem suas artes e malas-artes. Os vigaristas, por exemplo, vão necessitando, cada vez mais, de maior imaginação para vingarem num meio de tão desenfreada concorrência. A «arte de furtar» deu muitas voltas. O padre António Vieira, se tornasse agora e quisesse fazer-lhe a crónica, haveria de sentir dificuldades.

Todo o mundo sabe que os ladrões se dividem em dois grupos, os pequenos e os grandes. A estes raramente se dá o nome de ladrões, por motivos fácilmente compreensíveis. E a razão, por que os cronistas tomam os «pequenos» á sua conta explica-se pelo facto comum de a toda a gente ser mais fácil e menos perigoso caçar pulgas do que caçar leões...

Miguel Barbosa e Miguel Orrico deram-nos na «Noite de Teatro» de ontem alguns elementos para a biografia do pequeno ladrão. «Prendam o Pasqualli» conta-nos a história de alguns «golpes» movimentados e engenhosos. Através dessa história poderia encontrar-se o retrato fiel de uma sociedade. Miguel Barbosa e Miguel Orrico preferiram, no entanto, a exploração do pitoresco, da anedota superficial. Arranharam o verniz, mas não chegaram á madeira. Para uma série de folhetins-passa-tempo, aceitava-se. Para «Noite de Teatro» não seria de propor. Se nos lembrarmos, porém, da péssima qualidade que essas «noites», em geral, ostentam, o trabalho de Miguel Barbosa aceita-se gostosamente, quase com jubilo. Antes mil vezes o teatro da vigarice do que a vigarice do teatro...

Não se compreende muito bem a decisão de apresentar um vigarista italiano. Aceito que Miguel Barbosa não quisesse ferir susceptibilidades. Mas a vigarice é fenómeno universal. Tanto que já se contam pelos dedos as pessoas que se ofendem quando lhes chamam vigaristas. Não é bonito arranjar bodes expiatórios — neste caso o povo italiano. Temo-los cá — e dos bons.

O resultado foi retirar a Nicolau Breyner a possibilidade de criar um tipo — coisa que nenhum artista enjeita. Ao fazer o «vigarista italiano», Nicolau Breyner, inevitávelmente, cairia na imitação, na caricatura, na ciência aprendida de ouvido. Foi um Breyner muito Totó. As muletas da «porca miséria» e da exuberância-fala-barato não faltaram. Infelizmente. As muletas servem para os paralíticos e eu gostaria de ter visto o actor caminhar pelos seus próprios meios.

★

A programação terminou com a rubrica «TV Mundo», desta vez dedicada a um «Tatoo» inglês, uma espécie de caldeirada em grande estilo. Ginástica, cama elástica, bailarinos da «Guarda da província oriental do Paquistão», bandas militares, regimentos disto e daquilo, guardas-de-honra da rainha, tudo muito certo, tudo a compasso, sem um deslise, e eu gostava de apreciar e dizia com os meus botões: «Rapaz! Cinquenta milhões de ingleses apreciam isto, porque é que tu não hás-de apreciar?» e eu respondia: «Porque não sou inglês...».

Ora, ora. O apresentador do programa também não é — e ostou á brava. Aliás, «*um descante... o riso das crianças... um simples e ingénuo lapuz perdido na multidão e no ambiente solene de uma vetusta catedral escutando uma encantadora composição escrita por um devoto...*» tudo isso lhe erche a alma... Até um «Tatoo» também.

Por mim, sou franco: explêndida imagem, bela realização, certo, certo! Mas para o meu gosto tinha gaita de foles a mais, o que torna a caldeirada sensaborona. Prefiro á fragateira. E vocês? — *M. S.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Variedades**

Com Rui de Mascarenhas, acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pinto, em programa apresentado por Maria João Aguiar.

Realização de Fernando Frazão.

300 FILMES rodados este ano em Espanha

MADRID, 15 — (E. P.) — Foram rodados total ou parcialmente, este ano, em Espanha, 300 filmes. Os Estados Unidos encimam a lista, com 98 películas, seguidos da Espanha (65), a Grã-Bretanha (29), a França (26) e a Itália (21).

Entre estas produções figuram nomeadamente, 45 «westerns» e 21 filmes de espionagem.

UM LIVRO de Machado de Assis adaptado ao cinema

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — O produtor e realizador norte-americano, Joseph Sargent, tenciona rodar em Roma, no proximo ano, um filme extraído do livro de Machado de Assis, «O Psiquiatra».

A adaptação está a cargo de Stuart Margolin.

FATOS NOVOS PARA «COW-BOYS»

A crescente popularidade dos «Westerns», não só no cinema como na televisão, tem desfalcado o guarda-roupa desses filmes a tal ponto que o guarda-roupa de «El Dorado», de Howard Hawks, que reune John Wayne a Robert Mitchum não pôde ser encontrado em Hollywood.

«Quase todos os trajes de «Westerns», que são usados por todas as companhias, estão a cair praticamente aos pedaços, segundo informou o encarregado do guarda-roupa da Marca das Estrêlas, responsável pelo filme. Por isso, foi preciso fazer novas botas, chapéus de aba larga, coletes de couro e o resto de que se precisava no Arizona, local da filmagem. E depois foi necessário contratar pessoal suficiente para usar esses trajes de maneira a que não aparecessem na tela novinhos em folha...

BOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR FRANCISCO DA ROSA GRILO HAMBEL

ANNA MAGNANI faz uma digressão pela Europa

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Está a fazer uma digressão pela Europa, e deve apresentar-se em Leninegrado e Varsovia, a actriz italiana Anna Magnani, com a peça «A Loba».

Quando regressar a Roma, a conhecida artista reunirá, então, a sua nova companhia para um programa trienal, começando por ensaiar a «Medeia», de Anouilh; uma comédia de Feydeau, «A Filha de oiro», e ainda duas peças inéditas de autores italianos.

V. NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO!

De modo algum: V. guia um Taunus 12 M — deixou de ser um homem da multidão. É um homem de primeiro plano. Para onde quer que vá o seu 12 M diz aos outros quem V. é. Na estrada os outros carros compreendem. À porta de casa o seu 12 M diz da sua distinção. Junto ao emprego afirma a sua importância, marca o seu lugar. O Taunus 12 M sabe o caminho do seu triunfo. Foi treinado para isso.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!

A combinação Motor V4-1500 cc/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.

TAUNUS 12 M · 145 RECORDES MUNDIAIS

Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-04

DIVERSÕES

(Continuação da 6.ª página)

ficial á mocidade (a certa mocidade, bem entendido). Há inumeros «gags», situações equívocas, canções e belas raparigas frívolas e, ao mesmo tempo, boas.

A película, que constitui um excelente entretenimento, mostra a vida num acampamento, onde as jovens levam uma existência de acordo com a época moderna. Elas não sabem de culinária e de qualquer outra coisa, a não ser dançar e namoriscar. Resultado: os rapazes são os rancheiros e trabalham até elas chegarem ás barracas, com o coração inflamável de amor.. Mas, como é óbvio, há, também, alguns ociosos namoradeiros, que, no fundo, são, igualmente, bons rapazes, e uma professora animada das melhores intenções, que tudo faz para guiar as buliçosas raparigas.

«Jovens e belas», que Fernando Cortez dirigiu, segundo um curioso argumento de Julio Porter, é desempenhado por um grupo de jovens artistas, destacando-se, nos principais papéis, Gaston Santos, Maria Eugénia San Martin, Alfonso Mezia, Maria Duval, Fernando Duval, Roberto Cobo, Begona Palácios e Erna Hartho Bauman. Complementos diversos. — *Visor 66.*

ALBERTO SORDI realiza a sua segunda película

ROMA, 15. — (A. N. I.) — Alberto Sordi está a rodar, em Roma, o segundo filme de que é realizador (o primeiro foi «Fumo de Londres»). Esta película intitula-se «Desculpe, mas você é a favor ou contra?», e o popular autor, também protagonista, contracenat com Silvana Mangano, Shelley Vinteres, Anita Ekberg Bibi Anderson, Tina Marquand, Mário Pisu e Nino Besozzi.

O filme, cujo argumento é do próprio Alberto Sordi e de Sérgio Amidei, é produzido em Technicolor e tem Benito Frätrari e Romano Cardarelli como directores de fotografia e de produção, respectivamente.

«OITO E MEIO» distinguido na Polónia

VARSÓVIA, 13 — (A. N. I.) — «O Pato de Oiro», prémio anual atribuido pelos leitores do semanário cinematográfico «Filme» e destinado ás melhores películas projectadas nos «écrans» polacos em 1965, foi atribuido a «As Cinzas», de Andrezej Wajda, para as produções nacionais, e a «Oito e Meio», de Fellini, para as estrangeiras.

Vida musical

2.º concerto de Sandor Végh em Cascais dedicado á audição integral da obra de Bach

Depois do grande êxito obtido no primeiro concerto, executado na igreja de Santo António do Estoril, haverá hoje, ás 22 horas, na igreja paroquial de Cascais, o 2.º concerto dedicado á audição integral da obra de J. S. Bach para violino solo, por Sandor Végh, integrado nos V Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Artista de excepcional sensibilidade, que dá ás suas interpretações uma nobreza e dignidade perfeitas, Sandor Végh possui ainda uma técnica impecável, dominando as maiores dificuldades.

O concerto de hoje é o último dos V Cursos Musicais da Costa do Sol e será certamente um final apoteótico, digno do nível dos cursos e da categoria de Sandor Végh, consagrado como um dos maiores violinistas da actualidade.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu Condes de Castro Guimarães), ou na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

OS CRIMES SUCEDEM-SE PONDO NOVA YORK EM PÂNICO!

UMA TENAZ PERSEGUIÇÃO AO SINDICATO DO CRIME!

Intenso! Realista! Absorvente!

GEORGE NADER
HEINZ NEISS
RICHARD MUNCH

Realiz.: Fritz Umgelteri

DOPERFILME - M/ 12 ANOS

AGENTE DO F.B.I.

ESTREIA, AMANHÃ
Às 21.45
ROMA

ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

José Miguel, que esta noite reabre o A B C

A reabertura do ABC

(Continuação da 5.ª página)

êxito, que o há-de compensar do tremendo desastre de automóvel que o deixou tão ferido e sem condições de trabalho.

Pois José Miguel vai encontrar, de novo, esta noite, no Teatro ABC, onde se estreia a revista «Mini-Saias», os seus amigos e o publico que se mantém fiel á sua casa de espectáculos. O empresário logrou, ao mesmo tempo, reaver a vedeta Ivone Silva, que ele descobriu e lançou e de novo encabeça o seu cartaz. Tem a colaboração de um actor experimentado, como é Artur Semedo, que descobriu o Teatro musicado, e como intérprete e ensaiador está a ganhar o Parque Mayer. E não lhe falta, sequer, o talento de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, que escreveram o poema, e de João Nobre e Ferrer Trindade, que o musicaram.

Dois nomes ainda, Leónia Mendes e António Anjos, completam o «cast» das primeiras figuras. Duas atracções muito conhecidas no Parque Mayer, a fadista Beatriz da Conceição e as Hermanas Benavente completam a parte forte da revista.

Um grupo de jovens actrizes e actores — Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes e Carlos Miguel — estão na segunda fila, distinguindo-se, ainda, outras colaboradoras, como Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tania Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls», que completam o elenco.

Tudo se prepara, pois, para que o Parque Mayer tenha, esta noite, no ABC, mais uma grande noite de revista.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Falam os autores da revista «Mini-Saias»

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha constituem a parceria que escreveu a revista «Mini-Saias», que esta noite se estreia no teatro «ABC», aguardada com justificada expectativa.

A poucas horas desta estreia, e terminado o ensaio geral, tentámos recolher as impressões destes «três mosqueteiros» do teatro musicado português.

Paulo da Fonseca, o veterano, declarou:

— A forma como o público reagirá é, naturalmente, uma incógnita. No entanto, em «Mini-Saias» está muito daquilo que é necessário a um espectáculo do género.

César de Oliveira falou... de fugida:

— Trabalhámos com entusiasmo e espero que tudo correrá pelo melhor. O público vai ter no «ABC» o seu espectáculo preferido, com muito daquilo que se tornou indispensável. Procurámos tirar o melhor partido de toda a companhia.

Restava-nos escutar Rogério Bracinha — o terceiro autor desta equipa:

— Estou certo de que será um bom espectáculo revisteiro. Não desejo falar do nosso trabalho, mas assinalar a boa qualidade da música de João Nobre e Ferrer Trindade. O êxito de Mário Alberto na montagem e nos figurinos que desenhou. Carlos Alberto, mais uma vez, esteve á altura na direcção do sector coreográfico. Temos bons artistas. Uma companhia disciplinada e plena de juventude.

Um documentário sobre o polvo

MOSCOVO, 15 — (A. N. I.) — Um grupo de cineastas de Leninegrado está a trabalhar, ao largo da ilha Popov, no mar do Japão, na realização de um documentário sobre o polvo, tendo já conseguido filmar — apesar da dificuldade de manter a calma na vizinhança do temível molusco — cenas apaixonantes. Entre elas figuram uma luta entre o polvo e o caranguejo e o nascimento dos pequenos polvos.

Propriedade rústica Montargil

VENDE-SE 32 HECTARES LOCALIZADOS 500 METROS FÁBRICA TOMATE — ACESSOS ESTRADA NACIONAL E BARRAGEM — BOAS TERRAS REGADIO COM ÁGUA DE PÉ — BOM RAMO OLIVEIRAS — PINHEIROS — SOBREIROS A EXTRAIR CORTIÇA BREVEMENTE — A 120 KM de LISBOA — INFORMA O PRÓPRIO EM PONTE DE SOR — TELEFONE 193.

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, assistem ao ensaio geral no «ABC»

O PRÓXIMO FILME de Stanley Kubrick

HOLLYWOOD, 15, — (A. N. I.) — O actor americano Martin Balson foi contratado pelo realizador Stanley Kubrick, para interpretar um papel no seu próximo filme «2001», cuja rodagem se iniciará em breve.

O PENTÁGNO nas mãos de «agentes estrangeiros...»

HOLLYWOOD, 15, — (A. N. I.) — O realizador Sydney Pollack vai rodar, no próximo ano, um filme intitulado «Achilles Force», em cujo argumento, de Hughes e Goldman, o Pentágono cai nas mãos de misteriosos agentes estrangeiros.

COLISEU

AMANHÃ às 21.30

(Maiores de 6 anos)

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DE

CIRCO

APRESENTAÇÃO DA

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

Durante as férias as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite. Abertura das aulas no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, a partir de 20 de Setembro, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

NOTA: Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem a tempo a sua inscrição a fim de garantir o seu lugar no curso que pretendem.

BiC CRISTAL a 3.50 é mais económica

graças à sua maior duração e qualidade da escrita - suave, nítida, perfeita!

SÓ BIC ESCREVE COMO BIC

BIC oferece outros modelos até 50 escudos

BiC

MARCA REGISTADA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

Com a ameaça de sanções graves o Governo de Castelo Branco responde aos seus adversários entre os quais se conta Lacerda

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P. e R.) — «Nenhum cidadão brasileiro, civil ou militar, privado dos seus direitos políticos, pelo Governo actual, poderá, sob pena de sanções graves, indo até á residência fixa, exercer qualquer actividade política» — declarou, ontem, á noite, numa conferência de Imprensa, o ministro da Justiça, Carlos Medeiros da Silva, falando em nome do presidente Castelo Branco.

«A oposição comete um erro grave quando tenta formar uma «frente única» de resistência, com o apoio dos três antigos presidentes da Republica punidos pela «revolução» — acrescentou o ministro.

Estas declarações constituiram uma resposta oficial ás recentes tomadas de posição de certos adversários influentes do Governo, entre os quais o ex-governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda.

Carlos Medeiros da Silva afirmou que o projecto de criação de uma «frente unica» coincidia com as tentativas de agitação que se têm registado depois do atentado cometido, no mês passado, contra o marechal Costa e Silva, sucessor do presidente Castelo Branco, no aeroposto do Recife.

O ministro desmentiu em seguida os rumores segundo os quais o presidente da Republica teria a intenção de prorrogar o seu mandato. «O próximo presidente será eleito no dia 3 de Outubro e investido a 15 de Março de 1967» — disse ainda Medeiros da Silva.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRO

O ministro afirmou também que documentos apreendidos numa reunião clandestina de estudantes efectuada perto de São Paulo a semana passada, estavam estreitamente ligados ás campanhas do comunismo internacional. Medeiros da Silva disse igualmente que a recente agitação estudantil verificada no Rio de Janeiro e em São Paulo era ideològicamente inspirada e servia aos objectivos anti-revolucionários.

Sem que se tenha esclarecido foi encerrado o caso das máscaras de chumbo

NITEROI, 15 — (R.) — A Polícia pôs hoje finalmente termo ás investigações acerca do bizarro caso das máscaras de chumbo — sem solucionar a misteriosa morte dos dois homens envolvidos no caso.

Os corpos já em decomposição dos técnicos electrónicos Pereira da Cruz e José Miguel Viana foram encontrados no topo de uma colina perto desta cidade, no dia 21 do mês passado. Os homens apresentavam máscaras de chumbo e indicações dizendo que tinham «tomado as cápsulas» e estavam «á espera do sinal prometido». Especialistas confessaram-se intrigados com a causa da morte.

As polícias do Rio de Janeiro e de Niteroi, as autoridades militares e os serviços de informação brasileiros estiveram envolvidos nos inquéritos posteriores e seguiram uma série variada de hipóteses que foram desde o suicídio e assassínio a tentativas de contacto com o planeta Marte e estranhos rituais espiritualistas — mas tudo sem resultado.

O agente da Polícia Idovan Ferreira disse ontem que ia encerrar o caso, mas acrescentou: «Não tenho duvidas de que eles morreram devido a uma experiência com forças psíquicas para a qual estavam mal preparados e que provaram ser fatais».

Os corpos dos dois homens, ambos de 30 anos de idade, foram encontrados por um rapazinho que caçava pássaros com uma fisga os homens tinham morrido há quatro dias.

Os agentes que fizeram uma busca na oficina de Miguel Viana encontraram chumbo que pode ter servido para fazer as máscaras e um livro sobre «espiritualismo científico», com passagens marcadas referentes a máscaras e intensos raios de luz.

DIA A DIA

ELEIÇÕES NO VIETNAM

MC GEORGE BUNDY

A eleição de uma assembleia constituinte de 117 membros, que terá como principal encargo elaborar um estatuto político para o Vietnam do Sul, realizou-se em Saigão e em diversas regiões da província. Segundo a versão oficial, a ela concorreram 4,3 milhões de votantes, o equivalente a 83 por cento dos indivíduos em condições de votar. Tratando-se de um país em guerra e ocupado por forças estrangeiras, que nela tomam parte, o significado do acto não pode ser interpretado como uma genuina expressão da vontade nacional. Por outro lado é difícil dizer se as informações do Governo de Saigão sobre o número e percentagem de votantes podem ser acreditadas. Apesar desses inconvenientes, que nenhum observador imparcial deixa de ter em conta, a realização do acto e o malogro das tentativas do Vietcong para o impedir são factores positivos que favorecem o actual Governo do marechal Cao Ky e dos Estados Unidos que o apoiam na guerra da propaganda, tão importante como a outra.

A eleição pôs em relevo a dificuldade de conseguir que a nação se pronuncie com a liberdade indispensável para apresentar o seu resultado como definitivo. Devido ás dificuldades de comunicações resultantes das infiltrações do Vietcong e de forças do exército do Vietnam do Norte, os números que exprimem a afluência de eleitores só tarde foram conhecidos e em alguns casos nunca chegarão a ser revelados. Mas o Governo de Saigão e os seus aliados americanos podem afirmar, sem serem desmentidos, que, depois da celebração dos acordos de Genebra de 1954, foi satisfeita uma das suas cláusulas políticas mais imperativas—a realização de eleições no Vietnam. Esse argumento será, no futuro, invocado como prova de que as condições de estabilidade política no Sul, apesar da guerra e da atitude hostil da parte da população budista, são melhores do que no Vietnam do Norte.

Combate entre aviões no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 15 — (F. P.). — Caças-bombardeiros «F-105» americanos voaram ontem sobre a região de Hanoi e avistaram, por quatro vezes, esquadrilhas de «Mig 17» sobre os objectivos situados a nordeste da cidade. Travou-se um combate aéreo entre os «F-105» e os «Mig 17», mas não foi assinalada qualquer perda nem dum lado nem do outro.

No Sul do pais, a base de misseis «Sam», situada a 50 quilometros de Dong Hoi, foi atacada pelo oitavo dia consecutivo por diversos «F-104 Starfighter» e por «F-105», que destruiram um veículo de radar e um camião-plataforma.

Mais ao norte, a 50 quilometros de Thanh Hoa, oito grupos de aviões americanos atacaram desde a aurora ao crepusculo, duas composições ferroviárias de 20 vagões cada uma. O primeiro ataque imobilizou os dois comboios. Depois, durante todo o dia, os aviões revezaram-se para voltarem a atacar os dois comboios, as posições da D. C. A. e uma gare. Ao fim do dia, o balanço era de 30 a 40 vagões destruidos ou gravemente danificados e sete baterias da D. C. A. reduzidas ao silêncio.

A AVIAÇÃO AMERICANA LANÇOU TRÊS MILHÕES DE PANFLETOS

Por outro lado, a aviação americana largou três milhões de panfletos sobre o Vietnam do Norte, a maior parte ao sul de Haiphong. Os folhetos são de dois tipos: um reproduz passagens de um discurso em que o presidente Johnson afirmou que os americanos estão dispostos a negociar, mas que os dirigentes de Hanoi recusam a negociação; o outro mostra uma fotografia de um soldado norte-vietnamiano morto, com a legenda: «Nascido no Vietnam do Norte, morto no Vietnam do Sul».

APRISIONADOS COMPONENTES DE UMA COMPANHIA DE TEATRO NORTE-VIETNAMIANA

Entretanto, as tropas americanas que tomam parte na operação «Thayer», a noroeste de Qui Nhon, aprisionaram treze componentes de uma companhia de teatro do Vietnam do Norte, que dava espectáculos para os soldados. Entre os prisioneiros há duas mulheres. Outras três mulheres pertencentes á companhia conseguiram fugir. Foram apreendidos instrumentos musicais, fatos de cena, produtos para caracterização e uma pistola.

Hoje, no Vietnam do Sul, três polícias foram mortos, a seis quilómetros da grande povoação de Vinh Long no delta do Mekong, quando interceptaram um junco que transportava contrabando.

Em Saigão, anunciou-se que, desde o começo da guerra do Vietnam até 10 do corrente, as Forças Armadas americanas tiveram 5046 mortos, sendo 3299 a artir do princípio deste ano.

FOI FUZILADO EM ARGEL UM FRANCÊS

ARGEL, 15 — (R.) — O francês Desire Drai, condenado á morte sob a acusação de falsificação, foi hoje executado por um pelotão de fuzilamento.

Drai era dono de um bar de Paris e antigo colono na Argélia.

As condenações á morte, pronunciadas no mesmo julgamento contra dois outros homens, o francês Jean Corti e o argelino Mohammed Bouharid, foram comutadas para prisão perpétua pelo primeiro-ministro Boumedienne.

Corti é dono de um restaurante em Marselha e Bouharid exportador de fruta.

LIÇÕES SOBRE NAMORO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA INGLESA

ROCHDALE (Inglaterra), 15 — (R.) — Uma escola local está a dar lições sobre namoro a 50 adolescentes de ambos os sexos.

Os alunos são aconselhados sobre matérias que vão desde os perigos do sexo antes do casamento até á divisão de despesas numa saída á noite.

A classe de namoro faz parte de um curso de estudos modernos para os alunos do quarto ano, numa escola de ensino secundário de Whitworth.

O director da Escola, John Featherstone, disse ontem: «Sentia-se que, se estávamos a dirigir um curso para preparar estes rapazes e estas raparigas para a vida, o ensino sobre o namoro devia ser incluído».

TERRORISTAS MATARAM UM SOLDADO NORTE-AMERICANO EM S. DOMINGOS

S. DOMINGOS, 15. — (A. N. I.) — Terroristas dominicanos mataram um soldado norte-americano e feriram outro, ontem, no centro desta cidade — anuncia a Polícia de S. Domingos.

Os dois norte-americanos pertenciam á força interamericana de paz estacionada na Republica Dominicana.

LUTA NA COLOMBIA

BOGOTÁ, 15. — (A. N. I.) — Numa operação realizada na região montanhosa de Julio, as tropas governamentais, apoiadas por aviões, abateram dez guerrilheiros comunistas e obrigaram os restantes a fugir para o interior da selva.

O comando-supremo do Exército colombiano anunciou que, durante as ultimas sete semanas, em combates travados entre as tropas governamentais e os guerrilheiros, foram mortos 57 comunistas e outros 60 ficaram feridos, tendo sido apreendidas muitas armas e munições abandonadas no campo de luta pelos guerrilheiros.

INCIDENTES NA CAPITAL DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 15. — (A. N. I.) — Mais de seiscentos manifestantes, muitos dos quais lançando «cocktails Molotov», percorreram ontem á noite um bairro de Buenos Aires.

A Polícia empregou mais de sessenta bombas de gás lacrimogéneo para obrigar os manifestantes a dispersar.

Houve um ferido e foram feitas numerosas detenções.

AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO NOS E. U. A.

WASHINGTON, 15 — (R.) — Uma proposta de lei para aumentar o salário mínimo de um dólar e 25 cêntimos por hora para um dólar e 60 cêntimos (cerca de 40 escudos), por volta de 1968, foi aprovada hoje pelo Senado.

A proposta, que vai ser agora apresentada ao presidente Johnson, para ser assinada, aumentará o salário mínimo para um dólar e 40 cêntimos no dia 1 de Setembro de 1967 e para um dólar e 60 um ano mais tarde, beneficiando 29 600 000 trabalhadores.

Cerca de 18 por cento — uns 5 900 000 trabalhadores — agora protegidos pela legislação sobre salários recebem menos de um dólar e 60 cêntimos. Cerca de 12 por cento serão beneficiados pelo aumento de um dólar e 40 cêntimos no próximo ano.

PRÉDIO
AO CASTELO
Construção antiga, composto de 5 pisos, 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho por habitação. Rende 53.280$00. Preço 900 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O aumento mundial da escolarização

O aumento mundial da escolarização regista-se, sobretudo, no ensino primário: por exemplo, em África, embora se possa considerar que tenha atingido mais em relação aos objectivos da expansão educativa estabelecida em 1961, na Conferência de Adis-Abeba, falta, contudo, muito para alcançar os objectivos consignados á educação secundária. Aliás, o ensino primário regista uma diminuição considerável de frequência durante os estudos. Assim, na América Latina, onde a situação se pode considerar boa á primeira vista, toda a vez que os objectivos de escolarização, fixados na Conferência Regional de Santiago do Chile, em 1962, se vão conseguindo nos diversos níveis de ensino, pode comprovar-se que sómente 20% dos alunos matriculados nos estabelecimentos escolares terminam o ciclo completo da instrução primária. Por ultimo, observa-se, com excessiva frequência, a inadaptação dos planos de estudo relativamente ás necessidades, sobretudo em relação ás actividades económicas e sociais, assim como as condições reais do desenvolvimento na comunidade nacional, atinge um ponto em que muitos dos mais habilitados não podem alcançar na comunidade a que pertencem os empregos correspondentes á sua formação. Os efeitos desta tripla deficiência são muito graves.

Exames de admissão no Instituto Britânico

Na secretaria do Instituto Britanico encontram-se abertas até ao dia 22 de Setembro (das 10 ás 12 e 30 e das 15 e 30 ás 18 horas) as inscrições para novos alunos que desejem frequentar os Cursos de Inglês durante o ano lectivo de 1966/67. Os candidatos deverão ter a idade mínima de 17 anos e cultura geral equivalente ao 5.º ano dos liceus. As matrículas para os antigos alunos efectuam-se a partir do dia 28 do corrente.

HOMENAGENS

Foi adiado o almoço ao poeta Carlos Conde

Devido a pedidos feitos por amigos do homenageado, que desejam estar também presentes, foi adiado para Outubro o almoço de homenagem ao poeta Carlos Conde, marcado para o próximo domingo.

DIÁRIO DE EVA

«PREPARE A SUA FILHA PARA A VIDA» – DIZ JERÓNIMO, O GRAMÁTICO CRISTÃO

O carácter e a felicidade da sua filha depende, em grande parte, da maneira como a tiver educado. Que é preciso, porém, ensinar-lhe, permitir-lhe e proibir-lhe? O gramático Jerónimo, que na sua juventude se converteu ao cristianismo e goza actualmente de reputação de santidade, contava numerosos discípulas entre as matronas romanas. Duas de entre elas pediram-lhe que se pronunciasse sobre aquele problema. Este ensinou-lhes como transformar as suas filhas em boas e instruídas mulheres.

Três regras devem, segundo ele, presidir á conduta de uma mãe: tornar o estudo agradável ás crianças, estimular o seu ardor pela emulação e levá-las a interessarem-se pelos seus jogos.

Não impeça a sua filha de brincar com a boneca; observe-a enquanto brinca: é o melhor meio de lhe conhecer as qualidades e os defeitos.

Não a castigue por falta de atenção, como o fazem ainda muitos professores. Correrá o risco de lhe despertar uma aversão definitiva pelo estudo.

Ensine-lhe o alfabeto com as letras de madeira ou de marfim. Dê-lhe companheiras cujo bom exemplo seja para ela um estímula e encoraje-a através de louvores e recompensas.

Dê-lhe a ler poesias latinas e gregas e, se é cristã, os textos sagrados.

Providencie para que esteja sempre ocupada. Que empregue os seus ócios a fiar a lã ou a tricotar.

Se a destina á vida religiosa, vele para que se contente com vestuários simples; que não use cosméticos, jóias nem toque instrumentos de música. Anime-a, contudo, a cantar os salmos e os cânticos.

PEQUENO ROMANCE

Há dias, entreviram-se. Ele seguia no eléctrico. Ela esperava na paragem. Fitaram-se. Ele sorriu com aquele trejeito de criança infeliz que fez uma maldade de que se sente ufana. Ela ficou parada a pensar o que estaria ele a fazer em Lisboa. Enquanto o carro não se escondeu na curva, ele não deixou de a olhar. Poderia ter descido e falar-lhe, esclarecer o passado, todas as coisas ruins que os separara, mas não o fez. Ela, que há dez minutos esperava aquele eléctrico, deixou-o partir, sem um gesto. Outro veículo a levaria ao seu destino, em que ele não entrava. A sua proximidade já não lhe produziu o choque terrível que, cinco anos atrás, um outro encontro fortuito produzira em ambos. Ele cambaleara, tropeçara no passeio e ela tremia intimamente, desorientada por não poder dominar a comoção e sentir os seus passos incertos. Sentia vergonha e raiva por não se poder dominar, por denunciar assim a emoção que a assaltava. O que lhe valera fora ele não ter tacto. Seguira-a, aproximara-se dela, falara-lhe mas não sabia falar-lhe. Acabara por se sentir senhora de si e mais uma vez vencera-se. Ele representava para ela o abismo, para o qual se sentia diabòlicamente atraída, mas resistira-lhe com todas as forças da sua inteligência. Não, ele não era o moço que lhe convinha, aquele que poderia transformar em pai dos seus filhos, por mais forte que fosse a atracção que por ele sentia.

Ele dissera-lhe: «O teu comportamento foi muito estranho...». Afinal, acusava-a, em vez de se justificar. Se ele tivesse dito: «Perdoa-me, Julia!», o fogo que ela tentava a todo o custo reprimir teria redobrado de ardor. Procedia, porém, como um cobarde, em vez de dar explicações, pedia-as, em vez de dizer «amo-te», volvia ao passado para a magoar com aquilo que pretendia esquecer. Não tinha valor, era um rapazola sem escrúpulos, um revoltado cheio de ódio, sempre o mesmo, sempre o mesmo... não! E calara-se. Nem uma palavra. Cessara em si até o desejo de afagar aquele rosto em que algo estava mal — seriam os olhos, seria a boca amarga, ou era a pele um nadinha sardenta e baça? Seriam os olhos que não estavam em parte nenhuma, como os de um cão batido, que se sente impotente para morder no dono? Sim, as palavras dele fizeram-na volver para a realidade que ele representava para si, para a raiva que a sua recordação lhe despertava e acabara por sentir nojo, uma repugnância física que se tornara a pouco e pouco intolerável. Tinha ódio, mas tinha também nojo. O ódio poderia ainda ser amor, mas o nojo era a sua defesa contra ele. Poderia seguir sòzinha. E seguiu sòzinha. Não perguntara nada e sentiu que jamais ouviria os porquês daquele rompimento absurdo, depois de um tão profundo e louco amor. Passaram outros eléctricos. Qual era o seu? Agora, sim, mais do que nunca se tornara impossível a reconciliação. «Voltarei daqui a cinco, dez, vinte anos para continuarmos o nosso amor. Entretanto, a minha sombra fica contigo!» — escrevera-lhe ele, outrora. Isso era muito romântico; não estava em relação com o século XX. E era ridículo!

Quem é Sally Douglas?

Sally Douglas é uma actriz, de 23 esplendorosos anos. Esta foto foi tirada junto do Aeroporto de Londres e é um pretexto para mostrar umas calças e blusa desportivas, que servem para viagem, para um piquenique, qualquer ocasião, enfim, que exija à-vontade de movimentos. Sally, segundo a informação, esperava o seu namorado, enquanto posava para o fotógrafo

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra prorrogado até dia 5 de Outubro p. f., o prazo para entrega de documentos para o preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado, existentes à data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento ilíquido de 1200$00, durante o período de 8 meses (instrução de recrutas), e de 1400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

— Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
— Ter cumprido o serviço militar e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
— Ter altura compreendida em 1,60 m e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

1) Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
2) Certificado da folha de matrícula passado pela unidade em que prestou serviço militar;
3) Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo 3), selada com estampilha fiscal de 5$00 e com assinatura reconhecida por notário;
4) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
5) Diploma ou pública forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
6) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional, ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública

Os requerimentos devem conter: — nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), número do bilhete de identidade data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso o exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecânico, pedreiro, estucador, carpinteiro e músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de Dom Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Setembro de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

morrison

tempo é dinheiro

Chegadas mais cedo...partindo de manhã
com a SWISSAIR
para a ESCANDINÁVIA

COPENHAGUE	chegada às	14.10	horas
MALMO	»	15.55	»
OSLO	»	16.05	»
GOTEMBURGO	»	16.10	»
ESTOCOLMO	»	16.15	»

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Escandinávia, via Suíça, a Placa Giratória da Europa.
Jactos DC-8 Transcontinentais.
Serviço de Primeira e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou à

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 31 71

A ÁGUA ESTÁ A AQUECER
(POR FORMA ANORMAL)
EM REDOR DOS AÇORES

Nascentes de águas a temperaturas que lhes dão um grande aquecimento são conhecidas no arquipélgo dos Açores. O fenómeno torna-se quase natural no conjunto das ilhas vulcânicas e esses mananciais de águas quentes, mais do que curiosidades, têm um valor terapêutico de reconhecidos méritos para o tratamento de várias doenças.

As fontes de águas quentes nas ilhas açorianas não suscitam, pois, quaisquer preocupações e são, para os visitantes, mais um atractivo no roteiro do turismo por essas aliciantes paragens. Ocorre, porém, na mesma zona do Atlântico, um fenómeno algo semelhante, que, de certo modo, origina senão inquietações pelo menos a interrogativa sobre se o mesmo poderá ter consequências para a população açoriana.

★

O caso é que se notam temperaturas positivas anormais nas vizinhanças de certas ilhas do arquipélago.

A gente do mar e principalmente os pescadores admitem que esse **aquecimento**, resultante de temperaturas anormais, poderá ser a causa das modificações que aparentemente se verificam em relação com a fauna marítima dos Açores. E assinala-se a sensível e crescente diminuição de certas espécies de peixe mesmo noutras zonas do mar entre o arquipélago e o continente, apontando-se na costa continental a falta cada vez mais acentuada de atum no litoral algarvio, atribuída por muitos a alterações de correntes e temperaturas e a fenómenos no domínio da biologia marítima.

Relacionam, igualmente, o fenómeno da subida de temperatura e seus consequentes ao falado desvio do **Gulf-Stream** (a Corrente do Golfo).

★

Facto positivo e notório é a ausência, este ano, dos mares do arquipélago, da albacora e, práticamente, também do bonito.

(Diga-se, entre parêntesis, que aparecem, de quando em quando, nas águas dos Açores, estranhos exemplares, tal seja, por exemplo, o peixe gigantesco, vindo de zonas mais quentes, que foi morto cerca da ilha de São Jorge, depois de haver atacado uma embarcação na qual iam três raparigas).

★

Decorreram, ultimamente, importantes tarefas de estudo e pesquisa por parte das missões que permaneceram nas ilhas do Faial, de São Jorge, do Pico e das Flores, chefiadas pelos srs. drs. Vítor H. Forjaz, geólogo da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas (Universidade de Lisboa), e J. Costa, hidrógrafo do Instituto Hidrográfico.

Nas referidas ilhas fizeram-se importantes estudos da especialidade e o navio-patrulha «São Nicolau» executou prospecções do fundo submarino.

Os técnicos daquelas missões de investigação recolheram importantes elementos de trabalho, os quais serão dados a conhecer oportunamente, depois de coordenados pelos referidos cientistas, agora já no continente.

★

Um dos geólogos das missões confirmou ao nosso prezado colega «Diário Insular» a existência de temperaturas anormais nas vizinhanças de certas ilhas. Acrescentou, porém, tratar-se de um fenómeno que, de modo algum, afecta a segurança das populações.

A PESTE SUÍNA continua a causar estragos — 10 000 porcos abatidos

O flagelo da peste suína africana — segundo informa o nosso colega «Diário do Alentejo» — continua a causar sérios prejuízos á economia alentejana, embora os organismos oficiais não descurem as providências tendentes a sustar a propagação dessa epidemia que tem devastado uma das grandes riquezas da nossa pecuária.

A medida dos graves danos de ordem económica que a lavoura do distrito de Beja tem ultimamente sofrido afere-se por este numero: 10 000 porcos abatidos neste distrito, durante o ano em curso.

Criados serviços sociais
nas Universidades de Lisboa
para corresponder às exigências desse aspecto na acção escolar

O gabinete do ministro da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei, o qual, no âmbito da política de estruturação da acção social escolar definida e posta em execução pelo sr. prof. dr. Galvão Teles, cria os Serviços Sociais das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa.

Este instrumento legislativo, destinado a exercer grande influência na vida universitária portuguesa, está na mesma linha de preocupação a que obedeceram os recentes diplomas, dimanados, também, daquele Ministério, sobre o Centro Universitário do Porto, que passou a dispor de estrutura capaz de lhe assegurar uma acção cada vez mais eficaz, e sobre a matéria candente do alojamento dos estudantes, finalmente sujeita a princípios perfeitamente definidos e rodeada de adequada protecção legal.

No preâmbulo do diploma acentua-se que a Escola, e designadamente a Universidade, não deve preocupar-se estritamente com a ministração de conhecimentos científicos e técnicos e com o adestramento dos alunos nas actividades investigadoras. Antes de mais, deve olhar o estudante como um ser humano e preocupar-se vivamente com as suas condições de vida, o seu bem-estar, o seu ambiente de estudo. Saude, alojamento, alimentação, transportes, seguros, procuradoria escolar e bolsas — eis alguns aspectos, entre outros, que devem merecer, em relação aos estudantes, particular atenção da parte da Escola. Para isso, é preciso dotá-la, cada vez mais, de meios que lhe permitam fazer face a essa tarefa de tão vastas proporções.

As crescentes exigências da acção social escolar

No plano do ensino superior — sublinha-se —, torna-se indispensável que cada Universidade disponha de uma orgânica que constitua sustentáculo idóneo da multiplicidade de serviços, a desenvolver gradualmente, que se tornam necessários para fazer face ás crescentes exigências da acção social escolar. As

(Continua na 15.ª página)

Milho brasileiro para Cuba

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O Governo brasileiro ignorava o verdadeiro destino do carregamento de milho vendido, no mês passado, a uma firma da Europa Oriental, mas não lamenta ter contribuído para um gesto humanitário em benefício do povo cubano. É esta, em definitivo, a posição oficial do Governo do Brasil depois da notícia difundida nos Estados Unidos e anteontem confirmada por um informador oficial.

Trata-se de 8000 toneladas de milho que foram embarcadas a bordo do cargueiro soviético «Transbalt», por conta de uma firma da Europa Oriental.

Acrescenta-se de fonte oficial, no entanto, que, no futuro, o Governo brasileiro evitará este tipo de exportações efectuadas por firmas particulares, limitando-se aos pedidos directos de ajuda alimentar que venham de Cuba e sejam transmitidas pela Cruz Vermelha Internacional.

PORTUGUESES CONTRATADOS para países estrangeiros

Um decreto-lei hoje publicado dispensa do visto a que se refere o Decreto n. 8164 os contratos de trabalho respeitantes a indivíduos que se destinam a países com os quais Portugal tenha assinado acordos de emigração.

A reforma do ensino na Escola Naval

Considerando «a conveniência de alterar algumas das bases em que se fundamenta o ensino ministrado na Escola Naval aos cadetes que se destinam a ingressar nos quadros permanentes dos oficiais da Armada», foi hoje publicado um decreto-lei que dá nova redacção a três bases do Decreto-Lei n.º 41 881, que estabelece as bases para a reforma do ensino na Escola Naval.

A «BANDA DE PORTUGAL» (no Rio de Janeiro) teve ordem de despejo

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — A «Banda de Portugal» vai mudar-se da Praça 11 de Junho. O Estado da Guanabara ordenou a demolição do prédio para melhor urbanização da Avenida Presidente Vargas.

A tradicional banda de música, constituída por portugueses, italianos, espanhóis e brasileiros, foi durante muitos anos uma escola de música e de danças e um centro de alegria, onde a mocidade estudantil se divertiu e dançou e a colónia lusa se reuniu com frequência durante muitos anos.

Os seus músicos são, na maioria, amadores e exercem as mais variadas profissões, como as de alfaiate, barbeiro, mecânico e estudante.

Agora, obedecendo á picareta do progresso, a «Banda de Portugal» terá de procurar outra «casa grande» para se instalar, pois, como já diz uma canção popular, «A Praça Onze vai acabar».

ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE

LAS VEGAS

NO

CASINO ESTORIL

THE OTHER BROTHERS

THE TROPICANA REVUE

com

THE TWO LESLIES

THE SZEKELY'S

e, ainda: MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ZEBÚ

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

SÃO SÓ 15

CALÇADO PARA SENHORA E

DESDE

RESTOS DE C

SAPATARIA LI

RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA

Este estabelecimento não e

Supermercados MODELO

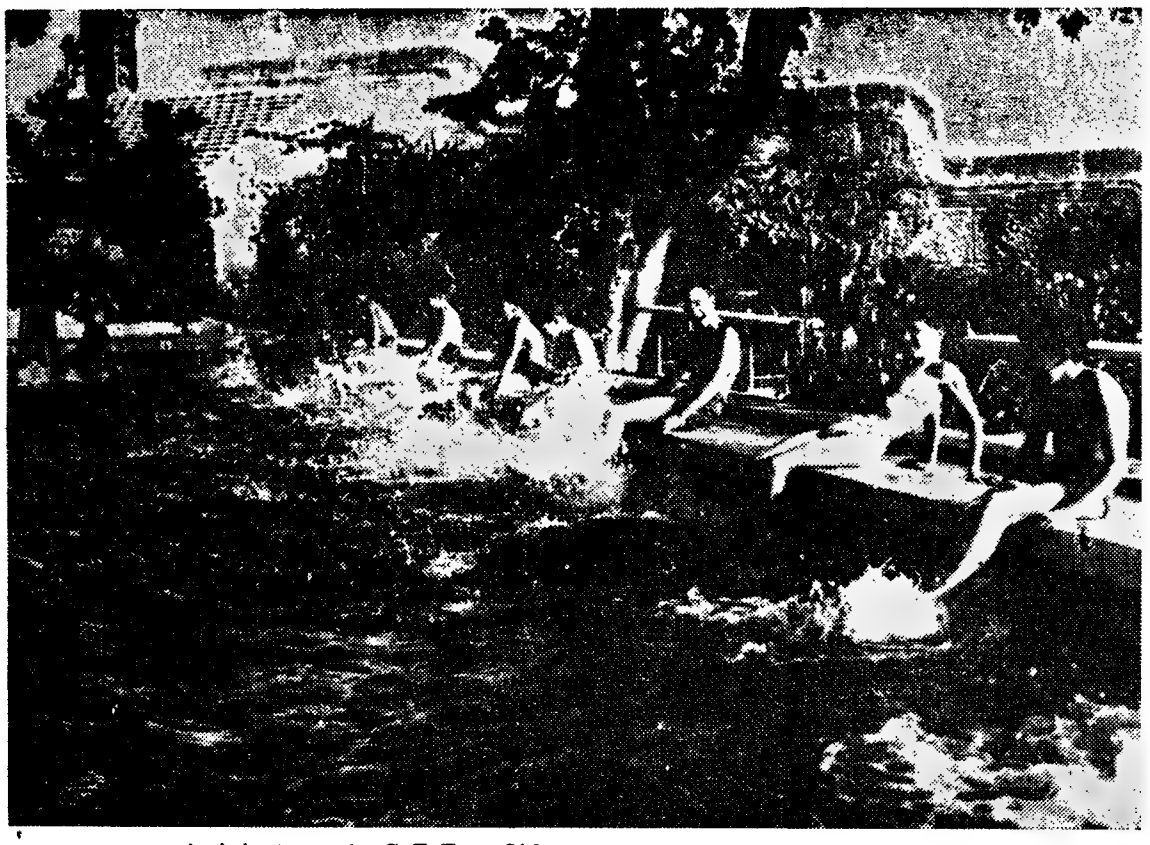
SORTEIO DE ESTÍMULO

Os SUPERMERCADOS MODELO — Saldanha, Misericórdia, Almi Unidos, Ferreira Borges e Alameda das Linhas Torres (Quinta das Moura ção de avisar a sua distinta Clientela que o sorteio de estímulo da pro lizando será feito amanhã, sexta-feira, ás 18,00 horas, no posto da Av. A forme foi amplamente anunciado, dentre os concorrentes que já trocaram pelo cupão numerado, serão sorteados 10 (dez) prémios de 500 escudos em n As senhas sorteadas, também conforme foi anunciado, voltarão á urna, após continuarem a concorrer ao sorteio do segundo automóvel, a ser feito no

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 16, ÀS 18.00 HORAS

Supermercados MODELO

AV ALMIRANTE REIS, 126-C



A piscina-tanque dos C. T. T. em Lisboa

UMA PISCINA IGNORADA NA RUA DE S. JOSÉ

Lisboa é uma cidade, praticamente, ainda, sem piscinas: esta uma frase que muitas vezes se ouve, e que é já um lugar comum, pela simples razão de que corresponde a uma verdade por todos conhecida.

Evidentemente a frase não pode ser interpretada literalmente — pois em Lisboa já há algumas piscinas. Mas são tão poucas, tão manifestamente insuficientes para as necessidades da população, que na sua expressividade de *slogan* a frase é certa e justa — Lisboa é uma cidade sem piscinas.

Daí que seja com surpresa e alegria que se toma conhecimento da existência de uma piscina antes ignorada. Foi o que nos aconteceu agora ao sabermos que, em pleno centro da cidade, no edifício dos C. T. T. da Rua de São José, havia uma piscina. Uma piscina ali mesmo, nas «barbas» de quem passa suando as estopinhas nestas tardes escaldantes de Verão, desejando ardentemente um banhozinho higiénico e refrescante — e que não faz ideia de haver, naquele velho edifício, por trás do portão de ferro, e ao cimo de um aprazível ajardinado, uma piscina! Uma piscina «de carne e osso», quer dizer: de cimento e de água...

É certo — não se entusiasme o leitor demasiadamente — que a piscina (ou melhor, um tanque-piscina, com 8 por 16,5 metros) não é pública, mas destinada apenas aos sócios (e seus filhos) do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.

O tanque-piscina existe já há sete anos; é servido por balneários adequados e nele se dão também lições de natação aos filhos dos sócios do Centro que se desejam iniciar naquela salutar prática.

O limite de velocidade para motociclos e automóveis ligeiros

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria do ministro das Comunicações — á qual ontem nos referimos — e que fixa para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, desde as 12 horas do dia 24 até ás 24 horas do dia 25 do corrente mês e desde as 12 horas do dia 29 também do corrente até ás 12 horas do dia 6 de Outubro, a «velocidade máxima instantânea de 90 quilómetros á hora».

Sessenta historiadores nacionais e estrangeiros

vão reunir-se na cidade de Évora num Simpósio sobre a Reconquista da Península

ÉVORA, 15 — Para fecho das comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, vai efectuar-se nesta cidade, de 4 a 8 de Outubro próximo, um importante Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, o qual, destinado a proceder-se a uma revisão da história peninsular que se situa entre os anos 711 e 1492, fortalecerá, por certo, o intercambio cultural entre os historiadores nacionais e estrangeiros.

No simpósio, cuja comissão organizadora teve também em vista procurar a reintegração da cidade de Évora no plano de centro de cultura do espírito que foi outrora, inscreveram-se cerca de sessenta historiadores portugueses e estrangeiros, designadamente espanhóis e franceses, que, durante cinco dias, se vão debruçar sobre os principais aspectos daquele período da História Peninsular, como sejam o militar, o político e o administrativo, o económico, o religioso, o histórico, o linguístico, o cultural e o das belas-artes.

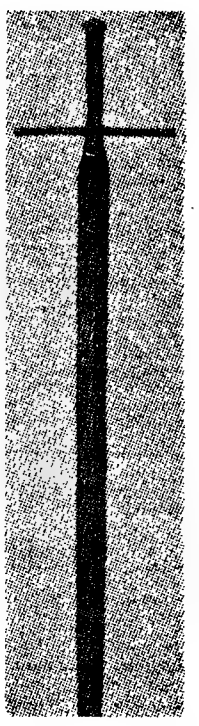
Para presidentes das secções foram escolhidos o general Luís da Câmara Pina, o prof. dr. Marcelle Caetano, a prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, os profs. drs. Lindley Cintra e Rui Pinto de Azevedo, o rev. dr. Bacelar e Oliveira e o dr. Artur Nobre de Gusmão. Os presidentes de honra são os profs. drs. Lopes de Almeida, presidente da Academia Portuguesa de História, e López de Ayala, da Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid e presidente do Instituto de Espanha. O secretário-geral é o dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Pública de Évora.

Da comissão de honra fazem parte os ministros da Educação Nacional, dos Negócios Estrangeiros, do Interior, da Justiça, do Exército, da Economia e das Corporações; o secretário nacional da Informação; o presidente do Instituto de Alta Cultura; os reitores das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto; os presidentes das Academias das Ciências e de Historia, da Sociedade de Geografia e das Fundações Calouste Gulbenkian e da Casa de Bragança; e os directores da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga e do Instituto Económico e Social de Évora.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente do Município de Évora; cónego Filipe Mendeiros, vigário-geral da arquidiocese; tenente-coronel Patoilo Teles, chefe do Estado-Maior da 3.ª Região Militar; dr. Jerónimo Alcântara Guerreiro, chantre da Sé; arquitecto Raul David, presidente da Comissão Municipal de Turismo; eng.º Júlio dos Reis Pereira, drs. Armando Nobre de Gusmão, João Leitão da Silva e António Cartaxo, secretário do Governo Civil; e Francisco Gutierrez Caeiro.

Uma espada do século XVI

(campanhas da Índia)



A velha espada da Índia

Uma velha espada, utilizada pelos portugueses na Índia, em princípios do século XVI, foi doada ao Museu da cidade da Beira pelo sr. Carlos Rebelo, um goês residente há muito naquela cidade.

A valiosa oferta, que passa a constituir uma das raridades daquele museu, era um objecto familiar de grande estimação, e pesa entre 16 e 17 quilos, medindo cerca de 1 metro e 40.

Uma outra peça curiosa foi, também, oferecida ao Museu da Beira, para a sua secção de arqueologia. Trata-se de uma mó de proveniência negroide, colhida no zimbaué de Nhacangara, no Báruè.

HOMENAGEM á memória de Ricardo Covões

«Inválidos do Comércio», promove amanhã uma homenagem á memória de Ricardo Covões, para comemorar o 85.º aniversário do nascimento daquele que foi seu grande benemérito. Haverá, ás 12 horas, uma romagem de saudade ao seu tumulo, no cemitério do Lumiar.

Em seguida, na Casa de Repouso daquela prestimosa instituição, findo o almoço em que participam representantes da família do homenageado, cerca de 500 internados e os dirigentes de «Inválidos do Comércio», será feita a evocação da figura de Ricardo Covões.

Como de costume, as refeições servidas amanhã na Casa de Repouso de «Inválidos do Comércio», serão custeadas pela Família Covões.

DIRECTOR do Instituto Britânico

Deixou as funções de delegado do British Council e de director do Instituto Britânico em Portugal o sr. D. E. Frean, que conquistou no nosso país justificadas amizades.

Ao cessar as suas funções na capital portuguesa, o sr. Frean enviou ao director do «Diário de Lisboa» uma carta a apresentar cumprimentos de despedida e na qual manifesta os «melhores agradecimentos pela valiosa e amiga cooperação e espírito de compreensão e simpatia que sempre demonstraram pela nossa actividade».

ROBBIALAC
todos sabem o que é

Alhambra
o que será ?

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

REVISORES
Editorial precisa de revisores com muita prática e seguros conhecimentos de português, para trabalhar em regime livre. Resposta pormenorizada ao número 213.

ZEBÚ

Ó 15 DIAS!!
OO PARA HOMEM,
RA E CRIANÇA
DE 30$00
DE COLECÇÕES
RIA LISBONENSE
202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57
mento não encerra aos sábados

dos
L O
TIMULO
isericórdia, Almirante Reis, Estados Quinta das Mouras) — têm a satisfa- estímulo da promoção que vêm rea- posto da Av. Almirante Reis. Con- que já trocaram os talões das caixas 500 escudos em mercadorias, cada um. arão á urna, após a identificação, para a ser feito no mês de Dezembro.
AS 18.00 HORAS
dos
L O
S, 126-C

Procuram-se mais sobreviventes do «Hai»

(Continuação da 1.ª página)

perto do Dogge Bank, saltaram pela borda fora — disse o marinheiro. Porém, não há qualquer informação de que os outros sete tenham sido recolhidos.

A Marinha alemã ocidental confirmou que se tinha perdido um submarino.

Os serviços de informação navais da Holanda dizem que três helicópteros estão prontos a levantar voo para participar nas operações de salvamento.

A traineira «St. Martin» divulgou a sua informação de «submarino afundado» ás 6 e 32, T. M. G., de hoje e comunicou que o sobrevivente recolhido dissera que o submarino se afundara ás 17 horas, T. M. G., de ontem.

A «St. Martin» indicou a sua posição exacta como sendo a de 55,05 graus norte e 04,25 graus leste.

A todas as embarcações na área foi solicitado que se mantivessem vigilantes e fornecessem informações.

O maior desastre com submarinos até agora registado envolveu o «Theresher», submersível de propulsão nuclear, dos Estados Unidos, que se afundou ao largo do cabo Cod em Abril de 1963, com a perda de 129 vidas.

O último acidente envolvendo um submarino alemão foi a explosão a bordo de uma unidade em Kiel, no mês passado, em que morreu um mecânico e outro ficou ferido.

MAIS QUATRO TRIPULANTES AVISTADOS NA ÁGUA

BONN, 15 — (R.) — O Ministério da Defesa confirmou hoje nesta cidade que o submarino alemão ocidental «Hai», que se afundou ontem no Mar do Norte, tinha 21 tripulantes.

Um informador confirmou, também, que um sobrevivente fora recolhido pela traineira britânica «St. Martin», e quatro outros tinham sido vistos na água. Acrescentou que o destino dos outros não era conhecido.

O porta-voz disse que barcos alemães, holandeses e dinamarqueses estavam a dirigir-se a grande velocidade para o local, a nordeste de Newcastle-on-Tyne, e aviões estavam a participar nas operações de salvamento.

O «Hai», estacionado em Neustadt, perto de Luebeck, no Báltico, estava em viagem de treino—acrescentou o porta-voz.

Um porta-voz da Marinha indicou mais tarde o nome do capitão do «Hai» como sendo o tenente Joachim-Peter Wiedershein.

CAÇA-MINAS INGLESES PARTICIPAM NAS BUSCAS

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Foram enviados para o local onde se deu o naufrágio do submarino alemão «Hai» três caça-minas ingleses — o «Wotton», o «Soberton» e o «Brereton» — para auxiliarem nas buscas de possíveis sobreviventes — revelou um informador do Ministério da Defesa.

Acrescentou que a área se situa a 200 milhas a Leste de Tynemouth, entre as costas inglesa e holandesa, e que os navios demorariam 12 horas a lá chegar.

As autoridades alemãs ainda não pediram auxlio á Inglaterra, mas enviaram três aviões em busca de sobreviventes.

RECOLHIDOS DOIS CORPOS

COPENHAGUE, 15 — (R.) — Os corpos de dois marinheiros alemães foram hoje recolhidos no Mar do Norte, na zona onde se afundou o submarino «Hai» — anunciou o comando aéreo da Dinamarca.

Os dois corpos foram avistados por um helicóptero militar dinamarquês e recolhidos, em seguida, por um barco alemão.

O mesmo helicóptero viu á superfície do mar uma grande mancha de óleo e bolhas de ar que vinham do fundo.

ADMITE-SE QUE O AFUNDAMENTO TENHA RESULTADO DE ABALROAMENTO COM OUTRO SUBMARINO

LONDRES, 15 — (F. P.) — O tripulante do submarino alemão «Hai», salvo pela traineira britanica «St. Martin», é, provàvelmente, o unico sobrevivente.

Os sete homens que estavam com ele na ponte, no momento em que o submarino começou a afundar-se, «como uma pedra», não tinham coletes de salvação. O sobrevivente, que é oficial, deve o seu salvamento ao facto de o colete que tinha vestido lhe ter permitido manter-se á tona de água durante 13 horas.

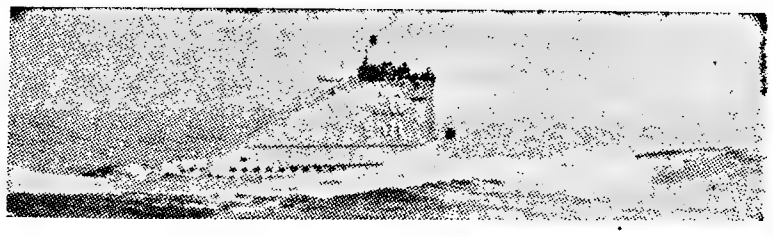
O «Hai» navegava de conserva com mais dois submarinos e um navio-escolta, quando uma rajada de vento muito forte atingiu o grupo de navios. Os três submarinos iam fazer uma visita de cortesia, na sexta-feira, ao porto de Aberdeen, na Escócia.

Admite-se a hipótese de o afundamento do «Hai» ter resultado de abalroamento com outro dos dois submarinos com os quais navegava, porque uma traineira britanica avistou, na zona do naufrágio, um submarino que era rebocado por uma fragata.

VAI TENTAR-SE TRAZER A SUPERFICIE O SUBMERSÍVEL

LONDRES, 15 — (R.) — Pelo menos, 10 dos tripulantes do submarino «Hai» encontravam-se no interior do navio quando ele se afundou — declarou Silberhaben, o único sobrevivente até agora encontrado.

Entretanto, um informador do Ministério da Defsa alemã ocidental anunciou que um navio foi enviado para tentar trazer á superfície o submarino. O navio deverá chegar dentro de doze horas ao local onde o submersível se afundou.



O submarino alemão «Hai»

A trágica lista
dos desastres com submarinos

É este o dramático sumário das guarnições submarinas desde 1904 até á actualidade:

- **20 de Junho de 1904 — «Dolphin» (russo), 23 mortos.**
- **25 de Março de 1915 — «F-4» (americano), na baía de Honolulu, 21 mortos**
- **10 de Janeiro de 1924 — «L-24» (inglês), em Portland, 48 mortos**
- **19 de Março de 1924 — «N-43» (japonês), em Sasebo, 49 mortos**
- **26 de Agosto de 1925 — «U» (italiano), na Sicilia, 50 mortos**
- **25 de Setembro de 1925 — «S-51» (americano), em Black Island, 34 mortos**
- **11 de Novembro de 1925 — «M-1» (inglês), no Canal da Mancha, 69 mortos**
- **17 de Dezembro de 1927 — «S-4» (americano), em Provincetown, 40 mortos**
- **6 de Agosto de 1928 — «F-14» (italiano), no Mar Adriático, 31 mortos**
- **3 de Outubro de 1928 — «Ondine» (francês), ao largo da costa portuguesa, 43 mortos**
- **22 de Maio de 1931 — «N-9» (russo), no golfo da Finlandia, 35 mortos**
- **26 de Janeiro de 1932 — «U-2» (inglês), em Portland, 60 mortos**
- **12 de Dezembro de 1936 — «T» (espanhol), em Málaga, 47 mortos**
- **2 de Fevereiro de 1939 — «I-63» (japonês), em Bungo, 81 mortos**
- **23 de Maio de 1939 — «Squalus» (americano) em Potsmouth, 26 mortos**
- **1 de Junho de 1939 — «Thetis» (inglês), no mar da Irlanda, 99 mortos**
- **15 de Junho de 1939 — «Phenix» (francês), na Indochina, 63 mortos**
- **Janeiro de 1943 — «Argonaut» (americano), na Nova Bretanha, 102 mortos**
- **12 de Janeiro de 1950 — «Truculent» (inglês), no Tamisa, 65 mortos**
- **16 de Abril de 1951 — «Affray» (inglês), no Canal da Mancha, 75 mortos**
- **24 de Setembro de 1952 — «La Sibylle» (francês), em Toulon, 48 mortos**
- **16 de Junho de 1955 — «Sidon» (inglês), em Portland, 13 mortos**
- **10 de Abril de 1963—«Thresher» (submarino atómico norte-americano), ao largo da costa leste dos E. U. A., 112 marinheiros e 17 civis mortos.**

Interesses económicos estrangeiros em territórios africanos atraem a atenção das Nações Unidas

NOVA YORK, 15 — (R.) — Oito nações sugeriram que a Assembleia Geral das Nações Unidas debata a questão dos interesses económicos estrangeiros na Rodésia, Sudoeste Africano e territórios portugueses em África.

Os oito países, que formam uma subcomissão sobre o colonialismo, aprovaram ontem um relatório condenando esses interesses, que apoiariam o regime rodesiano de Ian Smith.

A Dinamarca apresentou reservas sobre o relatório, particularmente a propósito de uma cláusula que diz que a política britânica tinha conduzido á declaração unilateral da independência da Rodésia.

Outros membros desta subcomissão são o Mali, a Etiópia, União Soviética, Síria, Tanzânia, Tunísia e Jugoslávia.

É hoje lançado o «Gorongosa» — rebocador de alto mar

Efectua-se hoje, ao fim da tarde no estaleiro da Rocha do Conde de Óbidos, a cerimónia do lançamento á água do rebocador «Gorongosa», o terceiro e ultimo da série construída pela Lisnave para os serviços de Marinha da província de Moçambique.

PELOS HOSPITAIS

FALECEU POR TER INGERIDO UM TÓXICO — No Hospital de São José, para onde entrara ontem, faleceu o sr. Francisco Bernardo Dias, de 79 anos, operário reformado, residente na Rua de Santo Amaro á Estrela, 29, 2.º, que tinha ingerido um tóxico.

MORTO EM RESULTADO DE UMA QUEDA — Morreu no Hostal de São José, onde dera entrada anteontem, o sr. Avelino Adão Jorge, de 39 anos, cabouqueiro, residente em Covas do Ferro, Almargem do Bispo, Sintra, que ali dera uma queda.

O 44.º Congresso de Oftalmologia Hispano-Americana

VALÊNCIA, 15 — (A. N. I.) — Representantes de Portugal, do Brasil, da Colômbia, da Argentina, da Espanha e de países do norte de África, participam nas reuniões do 44.º Congresso da Sociedade de Oftalmologia Hispano-Americana.

O Congresso, que se efectua em Gandia de 19 a 24 deste mês, reune cerca de 450 delegados.

O neto de Henry Ford visita Moçambique

BEIRA 15 — (L.) — O multimilionário Henry Ford II, neto do fundador da Ford Corporation desloca-se brevemente a Moçambique, a convite do industrial moçambicano Saul Brandão, a fim de participar no «safari» que decorrerá nas coutadas da «Safrique», no distrito de Manica e Sofala.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

FALÊNCIA DA EMPRESA CORTICEIRA DO SUL DE PORTUGAL, LDA.

AOS SRS. FABRICANTES E EXPORTADORES DE CORTIÇA

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação dos Ex.mos Srs. Dr. Síndico da Falência e Administrador da mesma, terá lugar no próximo DIA 20, ÀS 15 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DA COVA DA PIEDADE a venda em leilão de toda a cortiça que ali se encontra e que consta de alguns milhares de arrobas de cortiças de 1.ª à 6.ª de calibres diversos, trabalhadas e também enfardadas para exportação, recortes de cortiça, em fardos, fardos de garlopa, ditos de garlopa e engrossadeira, cortiça a granel, fardos de aparas «Prémio», ditos de broca, ditos de barrigas, redes com bocados, «portaria» aparas tipo inglês, cortiça crua a granel, cerca de 5.000 arrobas, etc., etc.

A LEILOEIRA, LDA.

ABERTURA DAS CODORNIZES

15 de Setembro de 1966

ZONA DE CAÇA ABERTA

Ao serviço dos devotos de Santo Huberto

ABRIGO DO POSTILHÃO

DARQUE

VIANA DO CASTELO — Tel. 23035/6

Aberto todo o ano

ALGÉS

†

CELESTINA DE LIMA BARRETO XARDONE PORTUGAL

Viriato Xardone Portugal, sua mulher e filha, Carlos Alberto de Jesus, sua mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a alma de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

SERVIÇO SOCIAL UNIVERSITÁRIO

(Continuação da página central)

Universidades ja possuem alguns desses serviços, mas há que criar, aos poucos, muitos outros, todos eles precisando de se enquadrar numa estrutura, maleável, flexível, que permita a sua gestão em termos seguros, mas, ao mesmo tempo, expeditos.

Regista-se, ainda, que a Universidade portuense ja possuía, de facto, como seu elemento integrante, um organismo que visava aqueles objectivos — o Centro Universitário do Porto —, mas que estava longe de possuir o estatuto adequado á sua missão. Esse estatuto deu-lho o actual titular da pasta da Educação Nacional, através do decreto-lei n.º 46 667, de 24 de Novembro de 1965. Era agora a altura de, indo ainda mais longe na política de valorização humana do estudante, dar novo passo, criando organismos paralelos nas duas Universidades de Lisboa. Esta, pois, a origem do diploma que acaba de ser promulgado.

Os objectivos dos novos organismos

Os Serviços Sociais agora instituídos nas Universidades de Lisboa constituem, em cada uma delas, um organismo que fica na dependência da reitoria e tem por fim colaborar na formação integral dos alunos, proporcionando lhes boas condições para se consagrarem ao estudo e a outras actividades complementares, dentro de um espírito de perfeita cooperação e harmonia entre os membros do corpo docente e os do corpo discente.

Os novos Serviços têm personalidade jurídica e governam-se autónomamente e as suas actividades destinam-se, de modo primacial, a assegurar o funcionamento regular e permanente dos serviços considerados essenciais para a realização dos seus fins. Procurarão chamar os membros do corpo docente e os do corpo discente a colaborarem nas suas actividades de modo a realizar-se o assinalado ideal de colaboração entre professores e alunos e proporcionar-se aos segundos uma experiência directiva e de organização.

Os Serviços Sociais têm como órgãos a direcção e o conselho administrativos e constituem receitas a dotação que, como subsídio lhes for consignada no Orçamento Geral do Estado; os demais subsídios que lhes forem concedidos por outras entidades públicas ou privadas; o produto de quaisquer liberalidades; as receitas provenientes da exploração de quaisquer serviços ou de realização de quaisquer actividades; as contribuições dos «Amigos dos Serviços Sociais»; os rendimentos dos capitais próprios; e outras receitas atribuídas por lei, por contrato ou por diverso título.

Enquadramento dos serviços que as Universidades já possuem

No preâmbulo do decreto-lei diz-se que com a criação dos novos serviços não se tem em vista excluir outras entidades que exerçam actividades análogas. Nomeadamente, esses organismos em nada afectam o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, que ultimamente, tem vindo a intensificar a sua acção. Os novos organismos pretendem ser o enquadramento de serviços que as Universidades já possuem ou venham a possuir. Fica neles integrado o centro de alojamento criado pelo Decreto-Lei n.º 46 834, de 11 de Janeiro deste ano.

Seguiu, também, para a Imprensa Nacional, outro decreto-lei, que procura, igualmente, facilitar a intensificação das actividades das Universidades. Generaliza-se aí a todas estas o regime definido no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 44 922, de 18 de Março de 1963, segundo a redacção constante do Decreto-Lei n.º 46 274, de 15 de Abril de 1965, e no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 174, de 1 de Agosto de 1965, e esclarece-se, ao mesmo tempo, que esse regime abrange, também, o pessoal que se torne necessário para auxiliar a gestão de organismos dependentes das respectivas reitorias.

Os citados preceitos permitem contratar pessoal administrativo, técnico e menor, além do quadro. Ainda o novo diploma determina que, se assim se mostrar conveniente, poderão os ministros das Finanças e da Educação Nacional, por portaria, adicionar aos quadros das reitorias das Universidades as unidades necessárias para auxiliar a gestão dos organismos delas dependentes, fixando as respectivas remunerações.

FRIGORÍFICOS

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES
COMPRE MUITO MAIS BARATO
APROVEITANDO A

QUINZENA ESPECIAL

DE 15 A 30 DE SETEMBRO

FRINEVE Telefs. 47012 e 48125
R. Conde Redondo, 62-A

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

PRÉDIO

A SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Grande volume, construção recente, forrado a evinel e marmorite, composto de 16 inq., 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 2 casas de banho e hall por habitação. Rende 433.200$00. Todo alugado. Preço 7.500 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. «A CONFIDENTE«, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

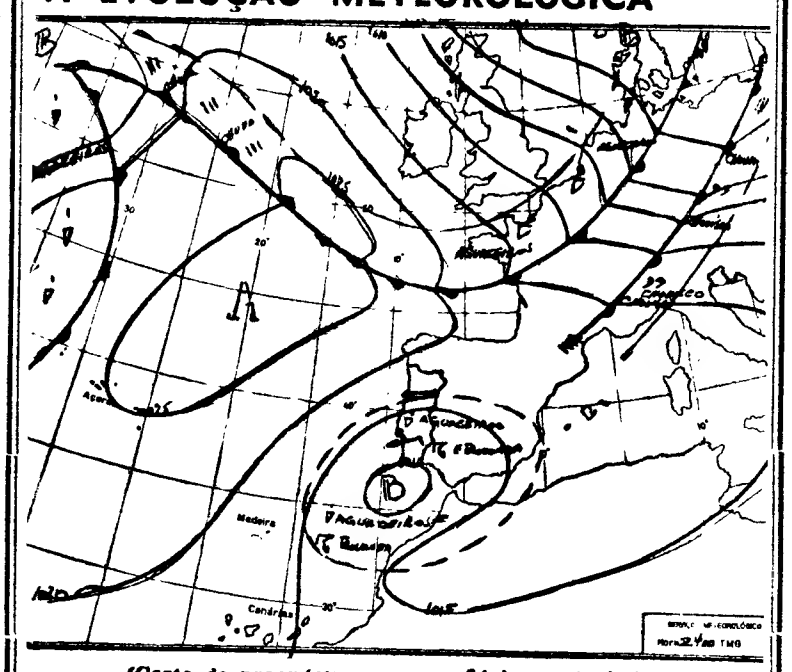
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e geralmente muito nublado a sul do referido sistema. Em todo o território do continente o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Maxima: Anadia, 33°,5; minima: Penhas da Saude, 9°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 22°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 18°; na atmosfera, 24°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 DE SETEMBRO — Uma depressão que atinge os níveis altos da atmosfera transporta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a provocar aguaceiros e trovoada em quase todo o território do continente português.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, com períodos muito nublado; vento fraco, predominando de nordeste; diminuição da instabilidade, havendo possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas. A norte do referido sistema: céu pouco nublado, vento fraco e neblina durante a noite e a manhã nas regiões do litoral.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 18
Ocaso ás 19 e 45

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — As 4 e 22 (4,3 m); 16 e 40 (4,6 m). **Dia 16** — Às 5 horas (4,4 m); 17 e 15 (4,6 m). **Dia 17** — Às 5 e 40 (4,3 m); 18 horas (4,4 m)

BAIXA-MAR: Dia 15 — As 10 e 05 (0,7 m); 22 e 38 (0,5 m). **Dia 16** — Às 10 e 40 0,6 m); 23 e 02 (0,6 m). **Dia 17** — Às 11 e 18 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 7 — Dia 14

BANCO DO FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% — 1965

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional, bem como nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, os juros trimestrais correspondentes ao cupão n.º 3 (10$00 por obrigação):

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 14 de Setembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PORTO

HORTA — OCULISTA

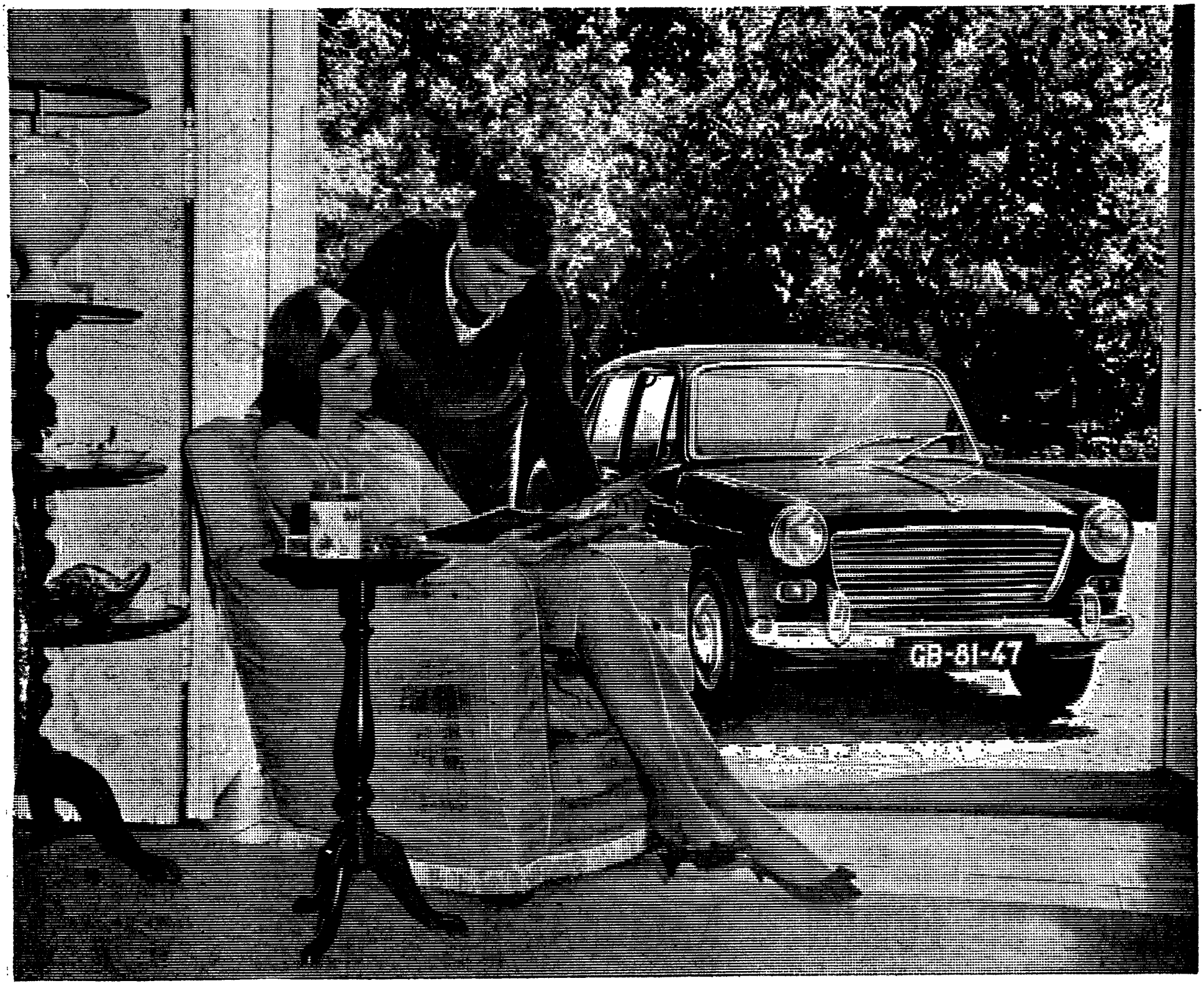
Vem agradecer por este meio com o maior reconhecimento aos seus estimados amigos e clientes que se dignaram assistir ao funeral de seu sócio gerente, sr. JOSÉ EDUARDO SOARES PEREIRA HORTA, e bem assim àqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e participa que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã, Sexta-feira, às 12,15 horas, na Igreja da Trindade.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 53 63 80

A propósito de conforto...



Comodidade, bem estar, ambiente tranquilo - palavras que exprimem bem o conceito de conforto.
Palavras que se acomodam também - e bem - dentro dum MORRIS 1100: Uma condução agradabilíssima num carro com ambiente.
MORRIS 1100 - Um carro onde suspensão "hydrolastic" é já sinónimo de conforto.

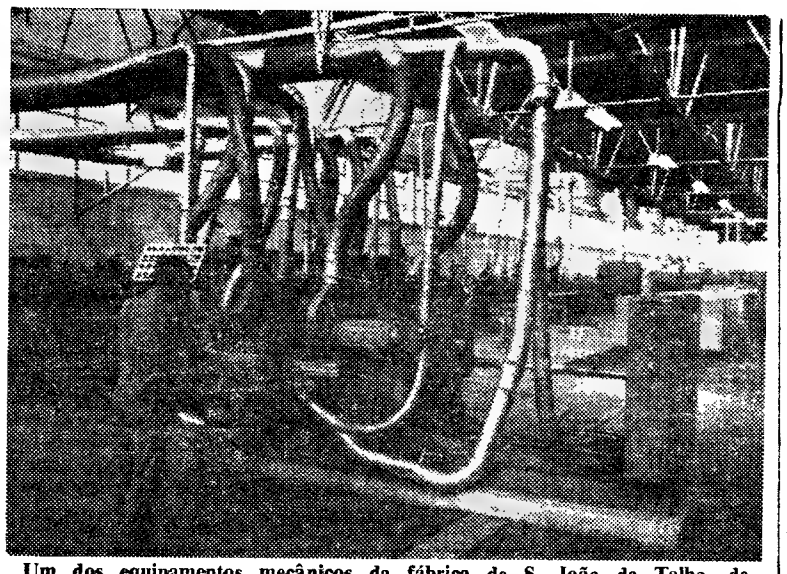
MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. *Av. da Liberdade, 11-Lisboa* *R. Sá da Bandeira, 501-Porto*

Completou-se a mecanização da fábrica Olaio que foi visitada esta manhã

pelos representantes dos órgãos de Informação

A industrialização sistemática do País estende-se, cada vez mais, a diferenciados sectores, procurando-se, assim, corresponder não só ao total abastecimento do mercado nacional, mas também demarcar novos clientes nos mercados externos. Estamos, agora, em presença de uma nova iniciativa de relevante importância, relacionada com a fabricação em série de móveis de madeira. Esta promoção, de profundas implicações sócio-económicas, situa-se na fábrica de S. João da Talha, propriedade da empresa José Olaio & C.ª (Filho), que comemora amanhã o 80.º aniversário da fundação.



Um dos equipamentos mecânicos da fábrica de S. João da Talha, de Móveis Olaio

Vem, a propósito, recordar que a referida empresa foi criada em 1886 por José Olaio, de sua profissão marceneiro, trabalhador infatigável e desejoso de encontrar novos rumos. Espírito aberto ás realidades do seu tempo, aquele industrial desenvolveu o seu trabalho e, em 1918, lançou-se, com seu filho mais velho, Tomaz José Olaio, numa tentativa séria de construção e produção, em grande escala, de mobiliário. Com o falecimento do fundador da Casa Olaio, a gerência da firma ficou a cargo dos seus dois filhos, Tomaz José Olaio e Antero Augusto Olaio.

Anos depois, em 1937, consolidaram-se as bases do mais ambicioso projecto daquela empresa: edificação do complexo industrial de S. João da Talha, junto da estrada de Sacavém, o qual começou a laborar intensivamente dois anos depois. Já nessa altura se dispunha de edifícios próprios e devidamente apetrechados, num conjunto de 16 mil metros quadrados, onde trabalhavam 350 operários. Nestas quase três décadas que vão decorridas, Móveis Olaio multiplicaram a sua acção, de tal modo que esta empresa foi chamada a colaborar nas obras de maior envergadura que se têm promovido em Portugal. Alargaram-se, então, as suas instalações comerciais na Rua da Atalaia, num crescendo de aperfeiçoamentos de serviços que envolvem, hoje, mais de 500 empregados e operários de diferentes especialidades.

Completa amanhã 80 anos de existência a firma José Olaio & C.ª (Filho), cuja fábrica, em S. João da Talha será visitada pelo Chefe do Estado.

● Visita da Imprensa

A convite da gerência de José Olaio & C.ª (Filho), os representantes dos órgãos da informação estiveram, esta manhã, nas instalações fabris de S. João da Talha. Foram ali recebidos pelos srs. Antero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, gerentes da firma, bem como por alguns funcionários superiores daquele complexo industrial. Depois dos cumprimentos, e perante uma maqueta representativa de todas as secções da fábrica, foi explicado aos jornalistas o funcionamento dquele nucleo.

Foi então recordado que, aquando do renovamento do equipamento fabril, se preferiram máquinas cada vez mais aperfeiçoadas, avultando a existência de poderosos meios destinados á produção de móveis fabricados em série. Passou-se, assim, da fase artesanal, já de alto nível, á produção integralmente mecanizada e de grande expressão quantitativa, embora mantendo-se o mesmo numero de operários. Não se descuraram, porém, as condições do trabalho humano. Além de salários considerados justos e da criação de serviços sociais, procurou-se facilitar ao máximo as exigências de uma tarefa profissional muito intensa. Assim se instalou custosa e complexa rede geral de aspiração de poeiras.

● Ascende a 40 mil contos a produção anual de Móveis Olaio. Produção futura: 80 mil contos.

Mas o esforço criador de Móveis Olaio — conforme foi informado pelo sr. Antero Olaio, durante a conversação havida com os jornalistas — abarcou todos os campos da sua especialidade. Definiram-se novos modelos e revelaram-se preocupações estéticas. Atingiu-se, deste modo, um nível de produção internacional, sem receio de confronto com as casas estrangeiras da especialidade. Com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, os modelos Olaio apareceram na Feira Internacional de Móveis de Colónia (Alemanha Federal), sendo ali considerados por forma muito lisonjeira para a industria nacional. Estava cumprida a primeira tarefa, digamos assim, de abertura aos mercados externos.

● Produção crescente

Em seguida, tanto o sr. Antero Olaio, como seu filho, sr. José Pedro Olaio, esclareceram os representantes dos órgãos da informação, respondendo a algumas perguntas, que a produção de móveis em série na fábrica de S. João da Talha aumentou, na ultima década, na ordem dos cem por cento. A produção actual envolve valores financeiros na escala dos 40 mil contos por ano; mas as novas linhas de montagem permitem encarar um aumento espectacular e concludente das possibilidades daquela empresa. Com efeito, é provável atingir-se o índice dos 80 mil contos de produção total e anual.

A par com a expansão comercial e industrial, Móveis Olaio procuraram concretizar vasto esquema social que beneficiasse os seus empregados e operários, visando, assim, a valorização moral e material dos seus dedicados servidores. Deste modo, além da fundação de um grupo desportivo, foi construído o parque de jogos do pessoal, nos terrenos anexos da fábrica; organizou-se o funcionamento do refeitório, já então existente, pelo sistema de «self-service»; criaram-se um serviço de assistência social e uma comissão de segurança interna para acidentes no trabalho, cujos resultados têm sido objecto das melhores referências.

● Visita às instalações

Procedeu-se, depois, á visita das instalações fabris da fábrica Olaio. A observação começou pela secção de serração de toros, com a capacidade de cerca de 30 metros cubicos diários. Passou-se, em seguida, ao fabrico de folha, com a produção, aproximada, de seis mil metros quadrados por dia. Mais adiante, entrou-se num outro pavilhão, destinado á serragem das pequenas peças correspondentes aos móveis, as quais se podem destinar tanto ao fabrico daquelas estruturas como de cadeiras. Chegou-se, então, ao fabrico intensivo de cadeiras — o departamento mais recente da fábrica. Neste nucleo, e numa visão esquemática, explicada pelos gerentes e técnicos da fábrica, o fabrico de cadeiras começa pelas máquinas de trabalhar as diversas peças integrantes. Estas peças são, depois, armadas, acabadas, envernizadas e finalmente estofadas.

A visita dos jornalistas prosseguiu, pouco depois, pelo sector de fabrico de móveis em série. Começou pela construção de painéis, observando-se, em seguida, a operação de prensagem das respectivas folhas de madeira, após o que se atingiu uma fase totalmente automatizada de trabalho final dos painéis. Este processamento, movimentado e ruidoso, termina com a montagem dos móveis ainda em branco, os quais seguem para uma outra secção, onde se procede, então, ao seu acabamento final, atingindo fases verdadeiramente espectaculares.

A digressão dos jornalistas concluiu no «self-service» da fábrica, local de reunião diária dos 350 operários que trabalham naquele nucleo, onde era, então, servido o almoço. Depois, num dos gabinetes do sector da gerência, os visitantes foram obsequiados com um beberete, durante o qual usou da palavra o sr. Antero Olaio, que agradeceu a presença dos seus convidados e enalteceu o papel dos órgãos da informação na defesa e estímulo da industrialização sistemática do País, indispensável á melhoria do nível das populações.

A fábrica de Móveis Olaio é visitada, amanhã, á tarde, pelo Chefe do Estado e por membros do Governo, além de outras altas individualidades portuguesas e estrangeiras. Durante a sessão solene comemorativa do 80.º aniversário da firma e da integral mecanização das respectivas linhas de fabrico, usarão da palavra os srs. Antero Olaio e eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria. O sr. almirante Américo Thomaz será convidado a descerrar uma placa de bronze alusiva á sua visita, sendo também distribuídas medalhas comemorativas do referido aniversário. Segue-se a observação do nucleo fabril, que terminará com um «cocktail», servido no edifício do refeitório, onde também se efectua a sessão solene.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Em virtude do constante aumento do consumo de água no concelho de Cascais, começaram, esta semana, com grande actividade e larga utilização de tubagem lusalite, os trabalhos de ampliação do abastecimento de água ao domicílio no bairro do Rosário, aglomerado populacional que se desenvolve dia para dia.

Concluíram-se, entretanto, as empreitadas respeitantes ao reforço do abastecimento de água a Ilhas, concelho de Arraiolos, e a Lagos, cujos trabalhos se integram no plano de urbanização daquela cidade. Nos referidos trabalhos foi empregado idêntico material.

O VOO DAS AVES

MIRANDELA, 15. — Pelo sr. Francisco António Silva, de Vale de Gouvinhas, deste concelho, foi capturado no lugar do Prado Redondo, daquela povoação, um pássaro a que vulgarmente dão o nome de «Tosca», portador da seguinte inscrição: «VOGELWARTE-HELCOLAND-0197582».

Professores/as

MATEMATICA, FÍSICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA PRECISA COLÉGIO NO ALGARVE. RESPOSTA TEL. 536055 OU A ESTE JORNAL AO N.º 212.

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de João Duarte Frazão — Encarregado da Linha Aérea reformado, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

DELEGADO-VENDEDOR

A Companhia AMES, produtora mundial de reagentes rápidos utilizados pelos médicos e laboratórios, procura colaborador para lugar de chefia — delegado-vendedor —, para a expansão dos reagentes AMES nos hospitais e junto dos médicos.

Esperamos do nosso novo colaborador:

— boa formação geral
bons conhecimentos técnicos, de preferência de medicina, eventualmente de farmacologia ou de química; conhecimentos de técnicas de laboratório serão apreciados se bem que não essenciais

— qualidades de instrutor, iniciativa e sentido da responsabilidade

— ler, falar e escrever inglês e/ou francês

— conduta irrepreensivel

Nós oferecemos:

— uma actividade interessante com possibilidades de desenvolvimento

— bom vencimento

— treino técnico aprofundado

Resposta manuscrita com «curriculum vitae», cópias de diplomas, foto e ordenado pretendido, deverá ser remetida sob o título de AMES COMPANY a este jornal ao n.º 211.

(Grafite coloidal)
ADICIONADO À GASOLINA
PERMITE MAIOR FACILIDADE DE ARRANQUE
SOCIEDADE DE PRODUTOS GRAFITADOS, LDA.
Largo S. Julião, 12-2.º-Dt.º — Telefs. 327766-35250—Lisboa
R. Faria Guimarães, 74-78 — Telef. 490404 — Porto

PRÉDIO
AO CAMPO GRANDE

Construção de 1.ª em cimento armado, composto de 7 pisos, 3 salas e casa de banho por hab. Grande varanda. Pode-se entregar vago ou alugado. Rendimento previsto 168.000$00. Preço 2.100 contos. Facilita-se. «A CONFIDENTE», Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria ás horas normais de expediente
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS

BRINDE DE CAMPANHA DE 1-4-66 A 30-9-66

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO
FRIGORÍFICOS

AMBRA - FIAT - FRIMATIC • GE • HOOVER - INDESIT - LINDE - PHILCO

AS MAIS CÉLEBRES MARCAS MUNDIAIS

MAIS DE 40 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SALÃO DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **99$90** A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

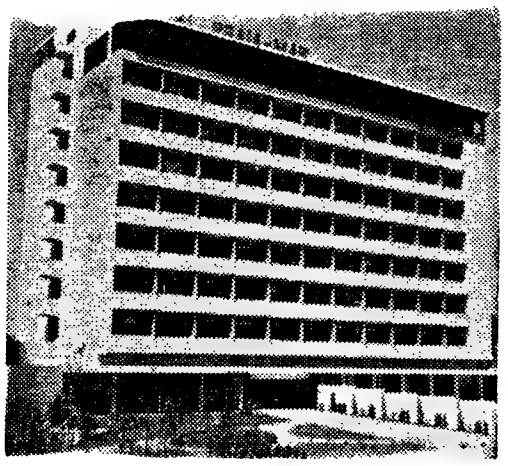
54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES **SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL

UM **jogo** DE CAIXAS EM POLIATIL PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS



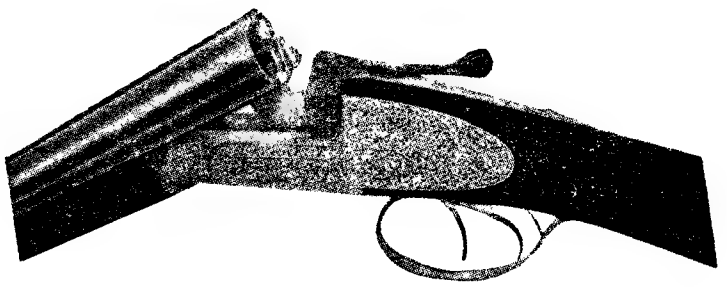
HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
— Junto da maior praia da Costa do Sol
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
— 158 Quartos
— Salas de Conferências
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
— Ar Condicionado

VICTOR SARASQUETA



Acaba de chegar mais de uma centena e meia de armas de todos os modelos e calibres.

A melhor arma espanhola, introduzida em Portugal há mais de 30 anos pela

CASA A. M. SILVA

(ARMEIROS)

Rua da Betesga, 1 (à Praça da Figueira) — Tel. 361313/4/5

LISBOA

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA — CONSULTE-NOS

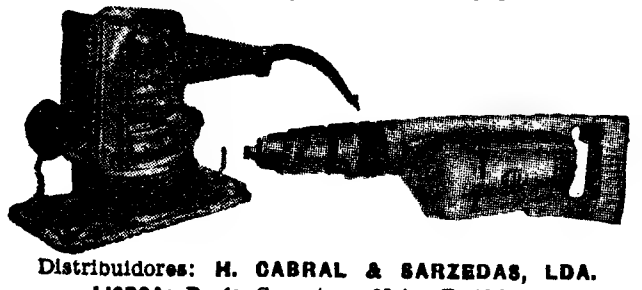
«Esta firma não tem qualquer sucursal em Lisboa»

FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS «RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL

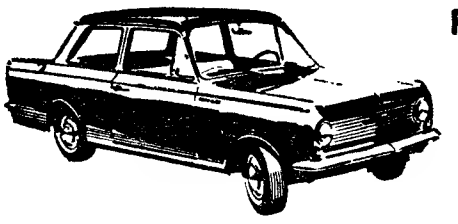
SERRAQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA E LIXA DE ÁGUA PARA PINTURA AUTO OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.

DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS; ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK



Distribuidores: H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA: R. da Correnteza, 35-A — T. 63 97 37
PORTO: R. da Alegria, 294 — T. 3 32 76



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC. 59.832$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!

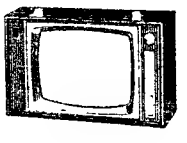
AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

GM PORTUGAL

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

EXTERNATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO «O DESPERTAR»

PARA CRIANÇAS ATÉ AOS 6 ANOS

Transporte privativo — Recreio ao ar livre — Inglês — Cinema educativo — Iniciação à leitura — Educação sensorial
Por conveniência das famílias os alunos podem permanecer no Colégio até às 19 horas

Peça explicações pelo Tel 778671 das 15 às 18.30 horas
AV. D. LEONOR, LOTE 3, R/C., ESQ. (Ao Bairro de S. Miguel)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO
ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

3.ª vitória do Benfica na «Taça de Honra» da A. F. L.

Terminou a 8.ª edição da Taça de Honra da A. F. L. — I Divisão — torneio que tem inaugurado, com acentuada regularidade, as épocas decorridas desde 1959-60 e que nesta edição não constituiu novidade para qualquer dos concorrentes.

Após as duas jornadas, que se desenrolaram no Estádio do Restelo, a classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Sport Lisboa e Benfica
2.º — Sporting Clube de Portugal
3.º — Atlético Clube de Portugal
4.º — Clube de Futebol «Os Belenenses»

Destes quatro clubes, só o da Tapadinha não inscreveu, ainda, o seu nome no rol dos vencedores, pois a respectiva lista indica duas vitórias do Belenenses (em 1959 e 1960), três do Sporting (em 1961, 1963 e 1965, todos defrontando o Benfica, na final) e três do Benfica (em 1962, 1964 e 1966).

A equipa do Atlético

ATLÉTICO 1
BELENENSES 1

mereceu ganhar sem recorrer aos «cantos» (11-9)

Se os resultados das partidas de futebol fossem resolvidos pelo processo utilizado no pugilismo, não havia duvidas de que este jogo de ontem á noite no Restelo para apuramento do 3.º classificado na Taça de Honra da A. F. L. terminaria com o Atlético em vencedor. Mas, como o que, realmente, conta são os golos, segue-se que, tendo as equipas chegado ao fim dos 90 minutos regulamentares, empatadas a uma bola, foram forçadas a um prolongamento de 30 minutos, que, afinal, em nada alterou as coisas.

Por acaso, a lógica não foi atraiçoada, apesar de tudo. Isto porque no recurso dos pontapés de canto, que se marcaram ao longo do encontro, os alcantarenses estavam em vantagem (11 contra 9) e, assim, ficou decidido que fosse o Atético, a melhor equipa, neste desafio, o 3.º clasificado do torneio que asinalou a abertura da nova época.

Absolutamente justa, a posição agora conquistada não oferece contestação, pois os jogadores alcantarenses impuseram-se aos adversários, jogando, agora, ainda melhor do que na eliminatória contra o Benfica, em noite em que a sua exibição agradou sobremaneira.

Actuando desde o começo com o pensamento na baliza contrária os rapazes da Tapadinha quando atingidos os 10 minutos de jogo já se tinham feito aplaudir em três jogadas de muito perigo para José Pereira. Os lances emotivos, alguns de excelente recorte futebolístico foram-se sucedendo; Matateu e Márinho representavam uma seta apontada ao coração do antagonista, mas o apetecido golo só apareceu quando faltavam 4 minutos para o intervalo. Márinho foi o marcador, com um toque fraco para a rede que José Pereira abandonara momentos antes, numa vã tentativa de encurtar o ângulo de remate do n.º 9 contrário.

Mas, o Belenenses («livre» primoroso do brasileiro Carlos Pedro) empatou quando estavam jogados, apenas, 9 minutos da segunda parte, e tudo voltou á mesma, isto é nenhuma das duas balizas voltou a ser violada, apesar de mais meia hora complementar. E, no entanto, não foi por falta de ocasiões, pois o Atlético e, mesmo, o Belenenses produziram jogadas atacantes que justificavam outros numeros no marcador.

A exibição dos alcantarenses agradou sem reservas. Um vasto sector da assistência não se cansou de aplaudir os melhores lances de uma equipa que voltou a actuar com um sentido de ligação e uma tal desenvoltura que muito prometem para o grande torneio que principia no próximo domingo. Matateu, Márinho e Angeja, nem por terem falhado na concretização de muitos lances a que só faltou o golo deixaram de ser credores de citação. Fagundes (magnifica figu-

(Continua na 21.ª página)

Uma equipa sem aspirações venceu outra sem inspiração

BENFICA 2
SPORTING 0

O futebol é assim, livre de compromissos e de resultados matemáticos. Ontem, no Restelo, a equipa tida como sendo a mais fraca, a do Benfica, venceu uma outra, a do Sporting, inegávelmente composta de gente com maior categoria.

É que o ser mais forte não obriga o adversário a renunciar á tentativa de triunfar. Antes o estimula e galvaniza em busca da proeza.

Os «encarnados» constituiram uma turma para quem «tudo quanto viesse seria ganho». Os «leões», ao contrário, terão sido psicológicamente afectados pelo dever de bater «aquele» Benfica.

Além do mais, a partida começou de feição para a representação da Luz. Jogava-se ainda há pouco tempo, quando Camolas alongou um passe para Vieira, em posição de «off-side». Levantou a bandeirola o juiz de linha mas não apitou o árbitro. Entretanto, o esférico tocou em J. Carlos e seguiu para o dianteiro benfiquista, então já em posição legal, por não ter sido cortado anteriormente o jogo. Depois, o golo foi fácil de obter.

O lance «marcou» os «teams» para o resto do desafio. O Benfica não mais perderia a serenidade. O Sporting jamais se encontraria.

Durante um tempo ainda os da Luz desenvolveram uns esquemas em que o «onze» aparecia solto e desenvolto, também. Contudo, a pouco e pouco, o grupo fechou-se numa concha, com os extremos recuados a colaborar com os defesas, num passe-repasse que amolecia o encontro, não arriscando um pêlo, como o jogador de cartas que, prudente, defende o lucro das primeiras vasas.

Não respondeu assisadamente o Sporting á astúcia dos contrários. Uma das razões para que a réplica «leonina» não surgisse, ou aparecesse apenas episódicamente, filiou-se na deficiente transposição defesa-ataque. No centro do campo, tinham os de Alvalade um «duo», Dani e Gonçalves, que fracassou por diversos motivos. O primeiro por não ter acertado com a colocação e o passe; o segundo por estreante e ávido de notoriedade, escolher o transporte de bola e o esforço desregrado, em vez da colaboração pronta com os companheiros. Um desejo de brilhar mal exteriorizado.

Em contrapartida, no lado oposto, Santana e Ferreira Pinto, asseguravam aos benfiquistas um balanço e uma «filtração» de jogo que os jovens sportinguistas não alcançaram.

E como a defesa sporinguista «estranhou» o ritmo dos dianteiros «encarnados», as probabilidades da equipa tornaram-se diminutas.

Para cúmulo, o Sporting teve, aos 40 m, uma avançada em que Carlitos foi travado irregularmente dentro da grande área, sem que o juiz aplicasse a respectiva sanção.

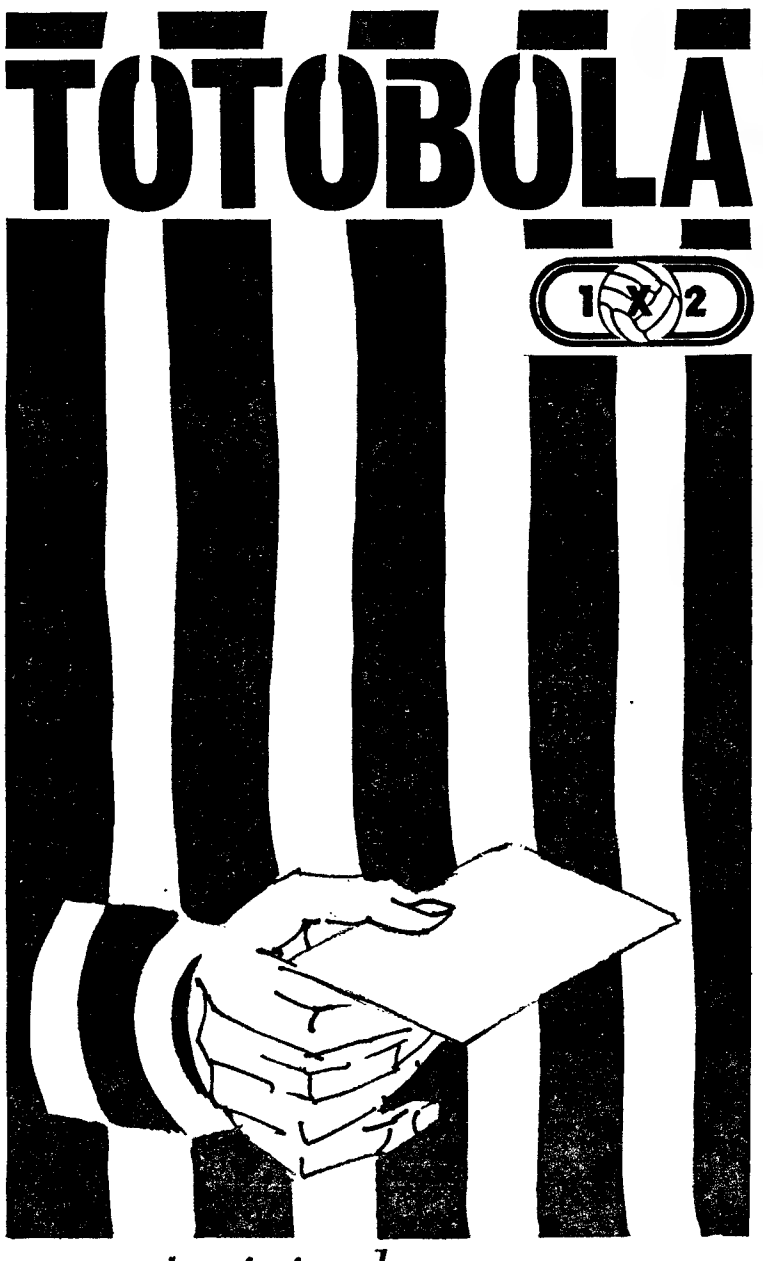
A segunda parte revelou um conjunto verde-branco mais ousado e tenaz. Faltou, no entanto, aos campeões nacionais, a centelha, a inspiração que sugere o momento do remate ou a jogada indicada.

E o domínio sportinguista, suportado por um Benfica ardiloso, que se satisfazia em deixar correr o marfim, perdeu gradualmente convicção condenou-se a si próprio.

Nessa altura, os «rubros», que já haviam lançado uma ou outra sur-

(Continua na 21.ª página)

O guarda-redes do Benfica, Nascimento, conseguiu blocar a bola, fazendo gorar uma tentativa de golo do Sporting



em principio de época
A INCERTEZA QUANTO À FORMA DAS EQUIPAS
pode ser
UMA VANTAGEM

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Preço em 1.ª classe ..... 195$00

LISBOA a COIMBRA, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com chegada á mesma estação ás 23-55 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Coroadas de êxito as tentativas das nadadoras Maria do Céu e Maúcha

A Associação de Natação de Lisboa marcou para ontem, na piscina do Algés, as primeiras tentativas de «records», de uma série pedida pelo Sport Algés e Dafundo, para nadadores seus.

Ontem foi a vez das nadadoras Maria do Céu Castelo Branco (aspirante) e Maria de Lourdes Pessoa Duarte (senior) procurarem bater os melhores tempos da prova de 100 metros, livres, nas respectivas categorias.

Não deve deixar de referir-se a ânsia de progresso revelada pelas duas jovens e simpáticas nadadoras, tão certo é que elas eram já detentoras das melhores marcas na referida prova.

Ambas tiveram a alegria de verem coroadas de êxito as suas tentativas, o que constitui merecida recompensa para a dedicação que devotam ao seu desporto preferido.

Maria do Céu cobriu a distancia em 1 m 13,5 s, fazendo cair o seu anterior «record», que era de 1 m 14,8 s. E a insinuante Maúcha fez 1 m 12,8 s, contra o anterior máximo de 1 m 13,7 s.

A outra tentativa seria feita pelo junior João Repas Gonçalves. Mas a revelação de 1966 teve de adiar o seu propósito para outra oportunidade, devido a doença.

*

Hoje, novas tentativas serão feitas: a de 100 metros, costas, seniores femininos e a de 400 metros, livres, aspirantes femininos.

Maria do Céu Castelo Branco

A 12.ª Cavalgada do Desenho Escandinavo apresenta-se em Copenhaga, Helsínquia Oslo e Estocolmo

Cristais, pratas e cerâmicas, galardões têxteis e mobiliário finamente modelado — os produtos dos afamados e modernos modelistas escandinavos — podem ser vistos em qualquer altura, em bons estabelecimentos através do mundo.

Mas só uma vez e num só recanto do mundo se pode apreciar toda a gama da vida moderna escandinava, sem se ter de andar muito: na Escandinávia durante a «Cavalgada do Desenho Escandinavo», que tradicionalmente e todos os anos se realiza durante o mês de Outubro.

A «Cavalgada» — apresentada este ano pela 12.ª vez — transforma lojas, estabelecimentos e salões de exposição em Copenhaga, Helsínquia, Oslo e Estocolmo, em achados preciosos para qualquer pessoa interessada na arte aplicada contemporânea.

O grande acontecimento este ano, em Copenhaga, será o 40.º aniversário do Grémio dos Marceneiros Dinamarqueses, com a maior e mais variada exposição de mobílias levada a efeito no país. O tema da exposição, aberta de 30 de Setembro a 16 de Outubro, será «a íntima cooperação entre o arquitecto e o artífice».

Modelos dinamarqueses — em prata, cerâmica e texteis — serão apresentados noutras salas de exposição em Copenhaga, como por exemplo a Sociedade Nacional de Artes e Ofícios e a Associação de Artes e Ofícios.

Durante a Feira Internacional de Copenhaga, a realizar-se no novo Centro Bella de 21 a 30 de Outubro, serão apresentados os melhores produtos da arte industrial da Dinamarca.

O Centro de Desenho Norueguês, em Oslo — a maior sala de exposições da Europa, totalmente destinada ao desenho — apresentará equipamento para o lar, mobiliário, texteis, bonecos e artigos para desportos de Inverno.

Em Estocolmo, serão organizadas exposições especiais, no Centro Sueco de Desenho, anexo á conhecida Escola das Artes, Ofícios e Desenho Hantverket, a associação de artesãos mestres, apresentará novo mobiliário, e a Sociedade Sueca de Desenho Industrial, apresentará também uma vasta gama de produtos, em montras exteriores, no Parque de Kungstradgarden, no centro de Estocolmo.

A «Cavalgada Sueca» decorre a seguir ao Festival de Musica de Estocolmo e coincide, em parte, com a Exposição da Rainha Cristina, de arte europeia do século XVII que está aberta até ao dia 16 de Outubro, na Galeria Nacional.

✝

Engenheiro

Eduardo Henrique Silva de Carvalho

FALECEU

Helena de Sousa Cunha Rosa Silva de Carvalho, seus filhos, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos, primos e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, primo e parente. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

SOCITEXTIL

SOC. IMPORTADORA DE PRODUTOS INDUSTRIAIS, LDA

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 920 — LISBOA, 5

Distribuidores em Portugal do produto para tratamento de tecidos, denominado:

Scotchgard
MARCA REGISTADA
CONTRA AS NÓDOAS E A CHUVA

vem esclarecer todos os interessados de que as etiquetas comprovativas e de garantia deste tratamento só podem ser distribuidas pela sua firma.

Esclarece ainda que a palavra **SCOTCHGARD** é uma propriedade industrial da:

3M COMPANY

MINNESOTA MINING AND MANUFACTURING COMPANY
ST. PAUL — MINNESOTA — U. S. A.

e não pode ser usada sem autorização escrita da 3M COMPANY ou do seu legal representante, sob pena de procedimento judicial.

ROCKI MARCIANO VOLTA AO «RING»?

MILÃO, 15 — (R.) — O antigo campeão mundial de «box» da categoria dos pesados Rocki Marciano disse que estava a pensar em voltar ao pugilismo, após dez anos de ausência.

Marciano, que faz uma curta visita á Itália, declarou aos jornalistas que tinha estado a treinar-se e a observar as suas reacções.

— Sinto-me em muita boa forma, mas voltar ao «ring» é um grande empreendimento. Voltarei a combater, apenas, no caso de verificar que poderei aguentar bem. Após dez anos de inactividade, seria perigoso tomar decisões apressadas.

Interrogado sobre o que pensava do actual campeão mundial Caseius Clay, Rocki disse:

— Ele é um excelente pugilista, mas dança de mais de um lado para o utro. Eu tê-lo-ia certamente batido por «knockout». Comigo é difícil combater dançando de um lado para o outro.

Rocki desmentiu as informações americanas de que lhe tinham sido oferecidas elevadas quantias para se bater com Clay.

JOAQUIM DURÃO
no torneio europeu de xadrez

HAIA, 15 — (A. N. I.) — O português Joaquim Durão venceu o irlandês Littleton, na primeira jornada do torneio europeu de xadrez dos «candidatos», que se disputa em dezassete jornadas.

Na 2.ª jornada, Durão empatou com o jugoslavo Gigoric.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

O SARAGOÇA
venceu o Barcelona (1-0)
num jogo da «Taça das Cidades com Feira»

BARCELONA, 15 — (F. P. e R.) — Em desafio de 1.ª mão da eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», o Saragoça venceu o Barcelona, por 1 a 0, no estádio de Nou-Camp, em Barcelona, perante 30 000 espectadores.

O golo do Saragoça foi marcado aos 39 minutos pelo ponta-direita Canário.

Em Ljubljana, na Jugoslávia, o Olímpia local empatou com o Ferencvaros, da Hungria (3-3).

Atletismo no Benfica
Provas semanais

A secção de atletismo do Sport Lisboa e Benfica realiza provas para rapazes e raparigas no Campo Grande, todas as sextas-feiras, ás 21 e 30 horas.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

BENFICA-SPORTING

(Continuação da 19.ª página)

tida, irromperam, novamente, no meio-campo «leonino». Alexandre Baptista deixou o esférico para Vieira e este chutou de pronto. A madeira da baliza devolveu a bola, mas esta encaminhou-se para Nélson, que atirou pela certa.

Acabara mais um Benfica-Sporting, não sem que o árbitro perdoasse, ainda, a Carvalho, um lance punível.

No Benfica, Raul, Santana, F. Pinto, Vieira e Nascimento estiveram bem. No Sporting, Carlitos, Morais e Peres situaram-se acima dos companheiros e Carvalho não teve «participação» nos golos.

O árbitro, sr. Jaime Moura, desculpou uma grande penalidade a cada equipa. Trabalho sobre o fraco.

FRANCISCO CAMILO

EQUIPAS

BENFICA — Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Santana e F. Pinto; Vieira, Camolas, Nelson e Diamantino.

SPORTING — Carvalho; Morais, C. Baptista, J. Carlos e Hilário; Dani e Gonçalves (ex-Atlético); Carlitos, Lourenço Manaca e Peres.

ATLÉTICO-BELENENSES

(Continuação da 19.ª página)

ra de jogo), João Carlos e Candelas, também se salientaram numa equipa onde todos tiveram nota positiva. Finalmente, o jovem guarda-redes voltou a impressionar pelas muitas faculdades que revela para tão difícil lugar. Mereceu, ontem, a honra de algumas chamadas especiais por parte do publico, na maioria neutro.

Do Belenenses pouco há a dizer. Apenas o sector defensivo se salvou da mediocridade geral Com efeito, sem a velocidade e sem o sentido de recuperação do bloco defensivo, que lhe permitiu anular um grande numero de jogadas dos atacantes «atléticos», o resultado teria sido diferente. Com um dianteiro, apenas, a rematar (Carlos Pedro) e mesmo este em três ou quatro ocasiões, os «azuis» bem podem pensar em medidas drásticas.

Muito mau o trabalho do árbitro que, de parceria com os seus auxiliares, cometeu vários erros no julgamento de cargas e nos «fora-de-jogo». O Atlético tem mais razões de queixa do que o Belenenses. Calhou...

JUSTINO CORREIA

*

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Canário; Ramos, Coimbra, Carlos Pedro e Diquc

ATLÉTICO — Gaspar; Valdemar, João Calos, Candeias e Lobo; Fagundes e Rafael; Tito, Ma ateu, Márinho e Angeja.

Arbitro: Reis Torgal, de Lisboa.

MOTONÁUTICA
Animadas provas em Armação de Pêra

Sob organização da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, com o patrocínio da Junta de Turismo de Armação de Pêra, disputaram, recentemente, interessantes competições de motonáutica, cujos resultados foram os seguintes:

CLASSE EU — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (Taça «Nossa Senhora dos Navegantes»); 2.º, António Feu (Taça «Saradel»); 3.º, Óscar Viana (Taça «Estalagem Algar»); 4.º, Nuno Alberto Mendes (Taça «Grémio do Comércio»).

CLASSE BU — 1.º, José Ramos (Taça «Junta de Turismo de Armação de Pêra»); 2.º, José Maria Casimiro (Taça «Sonap»); 3.º, engº Firmino Moura (Taça «Camara Municipal de Silves»).

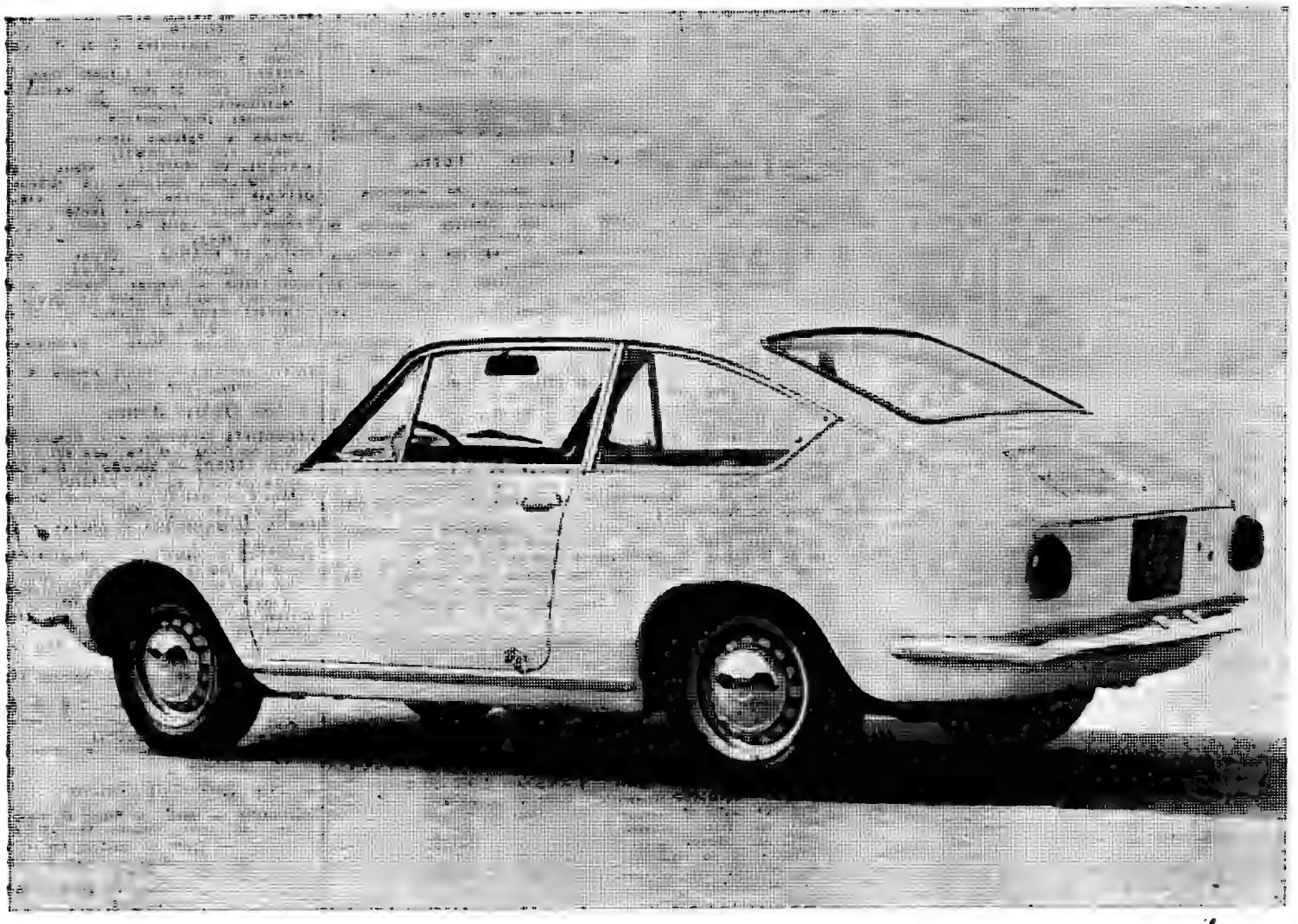
INICIADOS — 1.º, António Lucio Ramos (Taça «Companhia de Seguros Tranquilidade»); 2.º, Luís Filipe Ramos (Taça «Laboratório Andrade»); 3.º, José Manuel Casimiro (Taça «Companhia de Seguros Portugal»).

R. CEULEMANS
continua campeão mundial de bilhar

LIMA, 15 — (F. P.) — O belga Raymond Ceulemans ganhou, ontem, pela quinta vez consecutiva, o título de campeão do mundo de bilhar ás três tabelas. Tendo dominado de longe todos os adversários, o campeão terminou com o máximo de pontos: 16 para 8 séries e uma excelente média geral de 1.315. O segundo classificado, o peruano Suguimitzu, ficou a grande distancia do campeão, pois fez 14 pontos, mas só conseguiu a média de 0.957.

Resultados da ultima série — Ceulemans (Bélgica) 60 pts., 52 entradas, média 1.153. Melhor série, 10. Bateu Humberto Suguimitzu (Peru), 32-0.615-4; Keizo Kubo (Japão), 60-54-0.937-7, bateu Johan Scherz (Austria), 54-0.813-6.

Classificação geral: 1.º, Raymond Ceulemans (Bélgica), 16 p., média geral, 1.345; 2.º, Humberto Suguimitzu (Peru), 14, 0.957, 3.º, Keizo Kubo (Japão) 12, 1.003; 4.º, Johan Scherz (Austria), 11, 0.986.



CONTINUANDO UMA TRADIÇÃO DE SUCESSO O NOVO FIAT 850 "coupé" DE LINHA INSUPERÁVEL

Versão desportiva do FIAT 850, o COUPÉ, de linha e acabamento insuperáveis, continua uma verdadeira tradição de sucesso. Desenvolvendo 52 CV (SAE), com uma relação de compressão de 9,3 carburador de corpo duplo, atinge mais de 135 Km/h com óptima aceleração. Travões de disco às rodas da frente. Pneus de 5,20-13 montados em jantes largas. O FIAT 850 COUPÉ oferece ainda 2+2 lugares e espaço para bagagem.

Este emblema recorda — nos modernissimos "850" desportivos de hoje — os FIAT dos anos vinte: carros desportivos e de corrida que, triunfando com famosos pilotos nos circuitos e competições internacionais da Europa e da América, circundaram o nome da FIAT com a coroa de louro da vitória.

O SERVIÇO FIAT ESTÁ NA SUA ESTRADA

Com o seu FIAT, o cliente recebe também as vantagens do "Serviço Oficial FIAT": uma organização especializada — homens, instalações e ferramentas — para garantia constante da plena eficiência do seu automóvel. Serviço Oficial FIAT: mais de 40 pontos de assistência em Portugal.

FIAT 850 coupé

BELARTE

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 8 e 35: Rádio Mocidade, 9: Noticiário regional; 19 e 0: Atenção, Luanda!; 9 e 5: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30. Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 27.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho

2 programa — 397 m — 155 kc/s — Às 5 Que quer ouvir?; 18 e 40: «Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior», de Haydn; 19. A ópera «O Trovador», de Verdi; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera (2.º, 3.º e 4.º actos). 23. A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23 Musica sinfónica; 23 e 45: O cantinho das crianças 0 e 2: «Iscías, o Profeta», da oratória Alexandre Transmann; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 8 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 5: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda' 0: Meia-Noite; 6: Noticiário

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0: A nota é Varig; 1: Noticiário e fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova. 22 e 15: Ele e ela; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: A voz de Mina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo; 21 e 30: Musica de Espanha; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Aberturas célebres; 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 8. Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires;, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica e acaso, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça. 22 ás 2: Rádio Peninsular

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde. 19 e 45, Aventuras de «Fury» — «A Manada Perdida», 20 e 10, Nós as Mulheres — coordenação de Luísa Damaya; 20 e 35, Barreira de Sombra, noticiário de actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico, 21 e 30, Agenda da Praça, 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, «Um Homem Chamado Shenandoah» — «A Cidade a Ferro e Fogo»; 22 e 30, Variedades com Rui de Mascarenhas, acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pinto — apresentação de Maria João Aguiar e realização de Fernando Frazão; 23 e 30, Episódio da série «O Homem Sombra»; 23 e 50 Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24 Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Os Vigilantes dos Céus» — «Um Caso de Amnésia»; 20 e 10, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico, 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» — 11.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 30, Um episódio filmado da série «O Perigo Vem do Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin; 23 e 20, Fados por Fernanda Maria, acompanhada pelos violistas Martinho d'Assunção e Liberto Conde e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho. Realização de Fernando Frazão; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40. Meditação; 23 e 45, Fecho.

FEIRAS e MERCADOS

Em Vista Alegre

ÍLHAVO, 15 — Teve grande concorrência o mercado da Vista Alegre, em que se efectuaram muitas transacções.

Damos a seguir o preço dos géneros mais importantes (quilograma): milho, 2$30; batata, 2$30; feijão manteiga e apatalado, 9$00; catarino, 8$50; avinhado, 8$00; frade. 8$50; grão-de-bico, 10$00; cebola, 3$00; ovos (dúzia), 15$00; leitões (unidade), 200$00; coelhos, entre 20$00 e 30$00; frangos (par), 55$00; uvas, 5$00; bananas, 8$00; e melões, 2$00.

I Festival da Canção (para amadores) do Distrito de Setúbal

BARREIRO, 15 — Organizado a favor da Casa dos Rapazes, no Barreiro, o I Grande Festival da Canção do Distrito de Setúbal de Amadores prossegue com as eliminatórias dos concelhos de Setúbal e Montijo, respectivamente nos dias 17 e 24 do corrente, pelas 22 horas.

A eliminatória do concelho de Setúbal efectua-se no salão de festas da F. N. A. T., e a eliminatória do concelho do Montijo na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, na Avenida D. João IV, do Montijo

São mais duas jornadas para apuramento dos melhores intérpretes concelhios em canção e fado, que disputarão em breve o título do distrito, na final, em Setúbal.

Está concluída a estrada Costa Nova – Vagueira

ÍLHAVO, 15 — Ficou, finalmente, concluída a estrada que liga a praia da Costa Nova á Vagueira, na parte que diz respeito ao concelho de Ílhavo, a qual foi alargada e revestida a betuminoso, pelo que o transito entre as referidas praias se está a fazer normalmente.

Resta, agora, concluir as bermas, trabalho que compete á Camara Municipal deste concelho com auxílio da Junta Autónoma da Ria, o qual, certamente, será feito antes do Inverno para evitar prejuízos em ocasião de marés-vivas ou de chuvadas.

O turista pode agora seguir da Costa Nova para o Sul, até Mira, e depois para a Figueira, num passeio maravilhoso através da «Floresta!» e das ubérrimas regiões das Gafanhas do Sul.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Eduardo Henrique Silva de Carvalho

Faleceu o sr. eng.º Eduardo Henrique Silva de Carvalho, de 53 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Helena de Sousa Cunha Rosa Silva de Carvalho.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

D. Margarida de Jesus Fernandes

PEDRÓGÃO GRANDE, 15 — Com 77 anos, faleceu a sr.ª D. Margarida de Jesus Fernandes, viúva, natural do lugar dos Troviscais Fundeiros, desta freguesia e concelho, pessoa muito estimada pelos seus excepcionais dotes morais.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ● Companhias Reunidas. 537021 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (domingos e feriados 382069

POLICIA . G N R — Serviço de emergência 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária, 735380 ● Marítima 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G N R (área rural). 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência. 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue oxigénio e soro, 771161 ● Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ● Estação Mar de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — **Probidade**. R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**. R. do Salvador, 14 (866360)
ANJOS — **Guerra**. R. Andrade. 32-34, (845513).
AREEIRO — **Belmar** Av. Roma, 53 (776314) ● **Central do Areeiro**. Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — **Eusil**. R. Barão de Sabrosa. 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo**. Av. Igreja, 28 B (712682) ● **Rainha Santa**. R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ● **Brasília** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ● **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — **Aliança**. Av. Almirante Reis 45 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica** R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Ld.** Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ● **Palma**, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ● **Arga, Ld.ª** Av. Praia da Vitória, 53 (43938 ● **Latino** Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO AZUL — **Sirius** R. Fialho de Almeida 36 E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensão**. R. 27 41 (38926
BAIXA — **Internacional** Rua do Ouro 228-230 (320 7-30203)
BEATO — **Grilo** R. do Grilo, 25
BELEM — **Restelo** R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica 548 (700096) ● **Vitax** Est. Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida** R. Silva Carvalho, 36 (681726) ● **Condestável**, R. Coelho da Rocha 9 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ● **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão 5 A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro. 283 (763016 e 765635)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
COND. DE REDONDO — **Contemporânea**. R. Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — **Aurélio Rego**. Calç. da Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — **Infante Santo** R. Olival 290 (661003) ● **Mercês do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros** Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vizire borges** R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — **Simão**, Rua D., 1, lote R à Av. Entre Aeroportos (38858)
PALHAVÃ — **Curie**. Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — **Oliveira** R. D. Pedro V 23-125 (27880)
REGO — **Prates e Mota** R. Beneficência 91 (773728.
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Galeno** — Rua Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 74
BARREIRO — **Higiénica** — Rua D. Manuel I, 178 (Tel. 2273217)
COVA DA PIEDADE — **Atlantico** — Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — **Rosado Pinto** — P. de Bocage (Tel. 22484), **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja** — Praça da Igreja lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Correia** — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau** — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — **Costa** — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2
Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 16	—	660$00	670$00
Cons. 3 % 1. 10	—	722$00	723$00
Cons. 3 1/4 % 1. 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.995$00
Obg. Tes. 4 1/4 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo série	—	1.240$00	—
Externo 1. série car.	—	1.250$00	—
Externo 2 série	—	—	—
Externo 2 série car.	—	1.260$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 3 %	485$00	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 4 %	865$00	—	870$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	900$00	—	900$00
Gás, Elect. 5 %	—	987$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U. E. P. 5 % 951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	790$00	815$00
H. do Douro	895$00	890$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	986$00	986$00	990$00
TAP	990$00	988$00	992$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1.660$00	1.690$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.980$00	2.980$00	2.990$00
Ultramarino	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Agricultura	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Crédito Predial	1.805$00	1.795$00	1.810$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	550$00	546$00	552$00
Ag. das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	90$00	90$00	95$00
Açúcar de Angola	—	720$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cédá	—	1.520$00	1.530$00
Com. do Búzi	—	66$00	—
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	55$00	59$00
Zambézia	46$00	46$00	47$00
Diamantes	1.250$00	1.240$00	1.265$00
Lobito	—	510$00	—

Companhias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.795$00	1.790$00	1.800$00
Nac. de Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Col. de Navegação	600$00	590$00	610$00
Port. de Celulose	4.700$00	4.700$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	400$00	399$50	400$00
Tabacos de Portugal	1.000$00	—	1.010$00
Petroquímica	4.150$00	4.100$00	4.250$00
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	5.450$00	5.400$00	5.500$00
Socel	3.600$00	3.500$00	3.700$00
U. F. Azoto	1.320$00	1.315$00	1.322$00
Águas, Electricidade, Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550$00
Aguas Lisboa 936	—	480$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.850$00	1.840$00	—
Gás e Electricidade	438$00	437$50	438$00
H. Alto Alentejo	240$00	—	240$00
H. E. Cávado	1.510$00	1.500$00	1.520$00
H. E. Zêzere	1.700$00	1.650$00	1.700$00
Nac. de Electricidade	—	1.740$00	—
União Eléctrica Port.	240$00	230$00	240$00
H. Douro	1.615$00	1.610$00	1.620$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest. Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OSS 77—OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS—Politeama
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO — S. Jorge

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
36.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
DESAFIO A SCOTLAND YARD
com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Gérard Philipe e Gina Lollobrigida na obra-prima de Christian Jacque
AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE
(AR CONDICIONADO)

AVIS
As 21.45
(M. 12 anos)
A inesquecível comédia de Gervásio Lobato
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
com Santos Carvalho — António Silva — Salvador — Elvira Velez — Vasco Santana
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
MULHER SEM CARA
com James Garner e Jean Simmons

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS
c/ Lucia Bosé, Raf Vallone e Folco Lulli

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma maravilhosa comédia musical
com um elenco de esculturais vedetas
JOVENS E BELAS
Admirável história onde a juventude soletra o alfabeto do amor... á moderna
LINDAS CANÇÕES E BAILADOS!
EASTMANCOLOR (M, 12 anos)

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

LIZ
Telef. 1 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
007 CONTRA GOLDFINGER
A VALSA DO GALANTEADOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
GAROTAS! GAROTAS! GAROTAS!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
O ASSASSINO GENIAL
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21,15
(M. 12 anos)
O PODER DIABÓLICO
O MAR DAS TORMENTAS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
E ULTIMA
(M. 12 anos)
A melhor comédia do ano
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de espionagem, com alto nível de «suspense»
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
O GRANDE MASSACRE
com Joseph Cotten e Philip Carey

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — As 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Conselho de guerra» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
PARIS — As 21. «Dupla armadilha» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Com jeito vai... Cleópotra» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O tropel dos vingadores» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Vida Nova» (12 anos)
B. V. LOURES — As 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «A Mulher de Palha» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Esquadra

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — As 21: «O ultimo espião» e «Alta sociedade» (17 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Testemunha de acusação» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30. «Psico» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Não incomode» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Kid modelo» e «Férias em Acapulco» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «O abominável homem das Alfandegas» e «Os longos dias de Junho» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Domingo de Verão... (à Italiana)» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Falso culpado» e «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O leão de S. Marcos» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — As 21: «Por amor ou por dinheiro» e «Ratoeira humana» (17 anos).

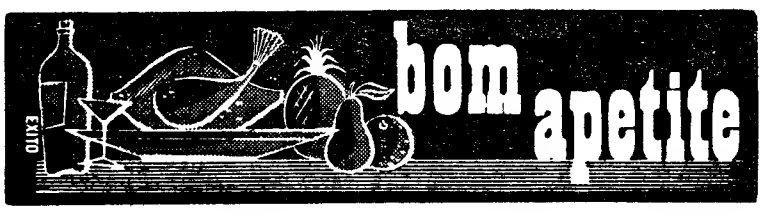
Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054
LISBOA



RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL 63 90 48

A 15 KM DE LISBOA PARA SINTRA
PROCURE UM LUGAR DIFERENTE SOSSEGADO E TÍPICO
A GRUTA DO RIO
Telef. 2960535
APOSENTOS — RESTAURANTE - BAR
SALA DE CHÁ — MARISCOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

ALMOCE OU JANTE NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS
MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

NAZARÉ

MAIORES 6 ANOS

DUAS GRANDIOSAS CORRIDAS NAS GRANDES FESTAS

SEXTA-FEIRA, 16
8 Bravos Toiros das ganaderias de Ernesto Castro e João Gregório para os 4 grandes «Josés» do toureio português
JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

SÁBADO, 17
8 PRECIOSOS TOIROS DA GANADERIA DO ENG.º ALBERTO XAVIER
CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

NAS DUAS CORRIDAS COLABORA O VALOROSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUNO ÁLVARES, DE TOMAR
Bilhetes á venda na Nazaré, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 424
15-9-1966

COMENTÁRIO por JOSÉ RÉGIO

Considerações simplórias

FENÓMENOS dignos de toda a atenção se verificam hoje na criação literária. Particularmente na poesia. Incapacitado, ao presente, de lhes dedicar o estudo mais longo que merecem, permita-me o leitor que saliente aqui, nestas *considerações simplórias*, três ou quatro desses fenómenos que sobretudo se reduzem a supressões. Suprimir!, suprimir o inútil ou contraproducente, eis, por certo, uma das conquistas da mais jovem literatura. Assim, por exemplo...

— Assim, por exemplo, o discurso; o discurso lógico. Principiemos pelo discurso. Eis uma vergonha para os adeptos da novíssima poesia, o discurso. Dum modo geral, é uma vulgaridade um poeta ter coisas a dizer, querer dizer coisas, narrar ou descrever qualquer coisa, exprimir sentimentos ou expor situações, comunicar directamente com os outros seres humanos. Tudo isso pertence ao passado..., acabou-se, para queles que são capazes de fazer poesia pondo de parte todas essas preocupações ultrapassadas. E está muitíssimo bem, quem tem alguma coisa a dizer a isso? Mas para os outros? Os outros ainda são bastantes — aqueles que vão ler um poeta para que ele dê voz aos seus sentimentos e crenças; aqueles que pretendem entender um poeta; até aqueles, vamos lá, que ainda se deliciam lendo, por exemplo, n'*Os Lusíadas*, uma bela descrição ou narração. Coitados, não serão estetas muito evoluídos! Mas ainda são bastantes. E ainda há poetas que lhes fazem o gosto ao dedo. Ora, quer estes poetas, quer seus leitores, como hão-de dispensar o discurso?, o banal discursozinho? Se ele até há críticos (o Alexandre Pinheiro Torres, por exemplo) que entendem que cada um tem o seu discurso... *Chacun sa vérité, chacun son discours.* É o diabo! Estas coisas estão muito arreigadas, já vêm de há séculos...

— Vamos então a outra coisa, a versificação. Qual o poeta de hoje que se preza, e faz caso dessas regras do velho Castilho e outros? Dizem estes Castilhos que a versificação não é senão o produto de uma longa experiência, e ainda permite muitas liberdades, muitas combinações, muitas inovações... Mas sem duvida, sem duvida a liberdade é maior em se mandando a versificação

(Continua na ultima página)

WHO'S WHO: GOGOL

E O SEU REALISMO SUSPEITO

por JORGE LISTOPAD

Curiosa situação — a de Gogol...

Vejamos, por exemplo, a discussão travada há já um século sobre a qualidade e a natureza do seu humor. Ora, será o seu humor de origem **realista**, fruto da sua directa observação da vida? ou, ainda mais, será o humor gogoliano combativo, visto a sua observação ser **crítica**? E não podia acontecer que o autor das «Almas Mortas» só **gostasse de rir**, desejando ludicamente que outros gostassem de rir também? E se por acaso o seu humor fosse ainda na sua essência **romantica**, esse riso não seria «através das lágrimas»?

Curiosa situação: os leitores do seu tempo consideravam o melhor da sua obra como progressiva, e ele, crente, mistico até, preferia manter-se reaccionário, inquieto, sem nada compreender do rumor feito á volta do «Inspector Geral», das «Almas Mortas», que veio afinal a abalar a sua saude e a sua alma.

E se, porventura, nem os partidários da escola realista, nem da escola romantica, nem os leitores da sua época (e das épocas posteriores), nem Bielinsky, nem Dostoievsky, nem ele próprio, não tivessem razão? Então?! Sim, então: se Gogol ainda espera um grande crítico, neste caso demistificador, que considerasse Gogol, como o **primeiro grande escritor russo do absurdo**, o primeiro humorista fantástico e trágico que mais tarde Kafka completou e concretizou — «ad absurdum». Os contos (ou antes, narrativas) «Nariz», «Diário de um Louco», «Capote» não são, afinal, mais im-

(Continua na página seguinte)

Retrato de Ferreira de Castro reproduzido na edição monumental «Écrivains Contemporains» (Mazenod, Paris). Fotografia de A. Guibert

Ferreira de Castro

por ARMAND GUIBERT

Devotado lusófilo, divulgador incansável da nossa literatura na língua francesa, escritor de mérito em diversos géneros, Armand Guibert é um desses estrangeiros que profundamente se têm integrado na nosso cultura e nos nossos interesses espirituais — um intelectual da estirpe de Lebesgue, Le Gentil, Aubrey Bell, Edgar Prestage, a que não se tributou ainda entre nós o preito de gratidão merecido. Por coincidência feliz, neste ano do cinquentenário literário de Ferreira de Castro, veio a publico em França o monumental volume «Écrivains Contemporains», da série de Edições de Arte Lucien Mazenod, de Paris, em que se inclui entre as biografias e estudos críticos sobre os maiores escritores de todo o Mundo, no nosso tempo, um trabalho excelente de Armand Guibert sobre o romancista de «A Selva». Com a amável anuência do autor e do editor Manzenod, reproduzimos a seguir, em versão portuguesa tão literal quanto possível, as expressivas páginas que Armand Guibert dedicou a Ferreira de Castro em «Écrivain Contemporains».

Não se pode ser mais português do que Ferreira de Castro — e, no entanto, muito poucos portugueses possuirão em tão alto grau o sentido da universalidade. Com raízes profundas no passado, toda a sua força íntima o orienta para o futuro. Respeitando na sua téc

(Continua na 3.ª página)

PRECIOSIDADES DO NOSSO PATRIMÓNIO MUSICAL POPULAR

por FRANCINE BENOIT

FUI surpreendida, há poucos dias, por uma determinada emissão de música tradicional popular portuguesa, pelo nosso centro nacional de radiodifusão. Reconhecemos logo a sua proveniência, isto é: o disco dedicado ao Alentejo pela Antologia de Musica Regional Portuguesa, editada pelos *Arquivos Sonoros Portugueses*, em colaboração com os Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda. (Precederam o Alentejo três discos, respectivamente sobre Trás-os-Montes, Algarve e Minho). Os responsáveis por estas edições, o compositor Fernando Lopes Graça e o etnólogo Michel Giacometti, são a garantia da seriedade e da profundeza da obra realizada, completada pela apresentação literária da prof.ª Maria Aliete Galhoz (de quem não esquecemos, noutro

(Continua na página central)

Friso de mulheres de S. Bento do Cortiço (Estremoz)

Fernando Namora

editado mais uma vez no Brasil

A editora brasileira Globo lançou agora, no Rio de Janeiro, o romance «O Homem Disfarçado» por certo uma das mais discutidas e vigorosas obras de Fernando Namora.

O livro aparece integrado na conhecida colecção «Sagitário» iniciada pelo escritor Erico Veríssimo com o livro «O Senhor Embaixador», e que inclui obras de James Baldwin, Jules Renard e Tania Faillance. Com a tiragem inicial de 15 000 exemplares, «O Homem Disfarçado» passa a ser o terceiro livro do autor de «Domingo á Tarde» publicado no Brasil.

A obra, divulgada em todo o mundo, encontrou no país irmão audiência particular, pelo que o lançamento deste romance vem corresponder á grande projecção que Fernando Namora está a ter nas letras do Brasil e noutros países estrangeiros.

GOGOL e o seu realismo suspeito

(Continuação da página anterior)

portantes que o famoso «Inspector Geral» («Revisor»)? E toda a sua obra adulta, depois que se afastou do folclore (verdadeiro e falso ao mesmo tempo), não é, na verdade, **uma grande alegoria** como, digamos, a obra de um Swift, de um Dostoievsky, de um Kafka, até com a mesma «saeva indignatio» que acompanhou Swift?

A crítica literária, em geral, sem falar dos historiadores, em relação á obra de Gogol, não brilha nem pela coragem desinteressada e arejada, nem pelo reflexo filosófico. E é pena. Assim, temos quase sempre um Gogol mais ou menos arrumado, cujo humor habitualmente se reduz á sua frase pouco significativa: «Não é culpa do espelho, senhores, se as vossas faces estão tortas!» Mas acaso o espelho de Gogol, não seria também mágico?

Nicolai Vassilievitch Gogol (1809-1852) é o primeiro grande escritor russo nascido na Ucrania, na pequena cidade comercial de Sorotchintsy. Estudante mediocre, é mais conhecido como actor, cheio de «verve» meridional, com o seu rosto algo caricatural.

Aos vinte anos, desembarca na capital, sonho das suas juvenis ambições. Em Petersburgo adapta-se rápidamente, sem todavia saber qual o caminho da glória — da qual não duvidava. Vai escolher: homem publico, político, actor, literato... O seu carácter é individualista e bastante extravagante, pelo menos aos olhos dos seus contemporaneos: sonhador e humorista; sujeito a alucinações e realista a quem nada de concreto escapa; imitador feroz em publico e também discreto e mesmo tímido. Não se conhecem mulheres na sua vida, como, aliás, igualmente na sua literatura. É sinceramente crente e escreve cartas para casa como bom menino de sua mãe.

O primeiro trabalho literário — um idílio em verso — é penoso. Um crítico boçal, sem dó nem piedade, destroi a sua primeira realização artística, e Gogol, de um dia para o outro, decide fugir para a América. Chega até Lubeck, dá algumas voltas pela cidade germanica e regressa á Russia Mas a ideia de «fugir» continua a ser o traço característico de toda a sua vida.

Escreve de novo. O primeiro volume de contos ucranianos, «Os serões na herdade perto de Dikanka», trouxe-lhe algum êxito, não longe já da glória. Ganha dinheiro, popularidade e a amizade de Puchkin, que foi desde esse tempo o seu mentor literário e amigo sincero. O folclore, neste e no segundo volume, nem sempre é castiço; mistura aí o autêntico com a «Dichtung» romantica, hoffmanesca Realidade e fantasia; realidade até á caricatura, fantasia até uma espécie de lirismo romantico, com certa tendência para o macabro.

Ai, dos profissionais do folclore! Só depois de alguns livros, com raízes genuinas, escritos em Petersburgo, Gogol retoma o caminho da Ucrania natal — e atravessa-a de lés a lés. Fica bastante surpreendido; e algumas coisas vistas, outras decepções sentidas, são sublimadas, embora muito mais tarde, na sua criação. Os livros escritos após esta viagem, pertencem, pois, ainda á linha folclórica (Colectanea «Mirgorod»; uma longa novela histórico-épica, «Taras Bulba»; o divertido «Litígio de Ivan Ivanovitch e Ivan Nikiporovitch», etc.) apesar de ganharem em ironia, em factologia etnográfica e sociológica, e em experiência literária.

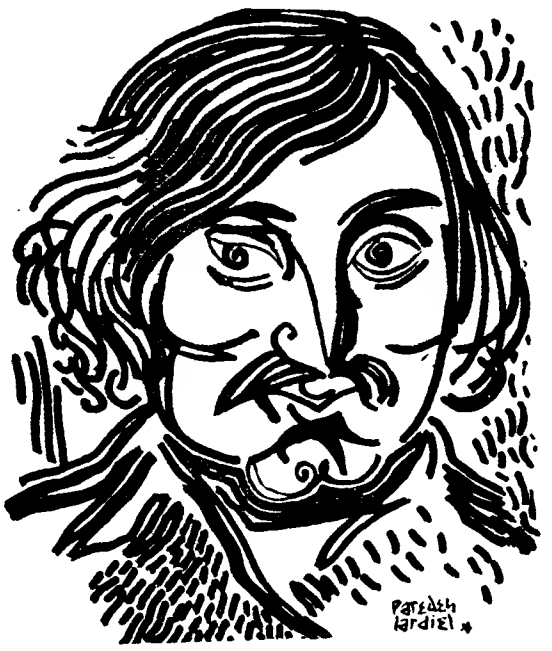
Mais importante é o texto da conhecida comédia «Casamento», representada, não há muito, em Portugal, que retrata como diz criteriosamente Lo Gatto (1), «um facto de inverosimilhança relativa a um acontecimento da vida». Ora, se por um lado aumenta agora efectivamente o sentido, digamos, realista, do autor, por outro Gogol está cada vez mais fascinado e subjugado pela tendência cujo signo é a inverosimilhança — mais: o absurdo. O absurdo gogoliano nunca cai na imaginação pura ou fantasmagórica: tem quase sempre um ponto de partida concreto, real e, sem excepção, não abdica da percepção aguda da realidade não transposta e sem simbolismo; não poucas vezes esta realidade é, até, minuciosamente descrita. O paralelismo desse absurdo concreto com os textos muito posteriores de Kafka (e de alguns escritos de Dostoievsky, habitualmente dos seus menos conhecidos como o conto «Crocodilo» ou a narrativa «Um Caso Desagradável») é indiscutível.

Uma série de contos e narrativas, escritos nessa época, e que têm como cenário Petersburgo, burocrático por dentro, envolto num denso nevoeiro por fora, ilustra á perfeição, creio eu, essa **osmose de realidade e irrealidade** que apelidamos aqui, por razões de comodidade que oferece cada rótulo, de **realismo do absurdo.** E dizemos ainda mais: nestes textos, possivelmente, a arte de Gogol é mais coerente com a sua complexidade estrutural, mais perto de uma análise de alienação social e também mais moderna tendo em conta a evolução da literatura hodierna.

Os contos são os seguintes: «Prospekt Nevsky» (o menos disciplinado e maduro); «Nariz»; «Diário de um Louco», e «Capote». Quem ignora estes textos, decididamente não pode avaliar Gogol. Quem menospreza estas narrativas, estas pequenas formas, em relação ás obras de maior fôlego como «Inspector Geral» e «Almas Mortas» —, e muitas histórias da literatura russa não se importam de passar além — não pode talvez discernir o amago do grande Gogol e aproximar-se do mistério das «Almas Mortas».

Claro, o «Inspector Geral» é um truculento texto teatral cuja força é tão grande que nem as adaptações cinematográficas, muito livres, nem as versões musicadas são capazes de destruir a mitologia intrínseca da peça. Do pequeno apontamento anedótico que contou Puchkin ao «humorista» Gogol, esse tirou um partido notável: escreveu uma comédia-modelo que sem cessar, lucidamente, observa «as maneiras humanas»; observa com a medida exacta da neutralidade — mas de uma nautralidade comprometida, própria da condição humana consciente. Não só criou mas apoderou-se calmamente, com os meios puramente teatrais, da comicidade de situação e da comicidade dos caracteres em conflito com a da situação, incluindo as excursões originais no modernissimo campo do humor linguístico-semantico (vide o teatro de Ionesco, Tardieu, Václav Havel, etc.). Gogol, aqui, constituiu importantíssimo fenómeno literário, tão vivo que ainda hoje é um pesadelo para os regentes da literatura chamada saudável e optimista: chama-se a este fenómeno o heroi negativo. E se fosse só isso! Este heroi negativo é capaz de inspirar simpatias. O aldrabão «inspector geral» lembra também, que de aldrabões pacatos e, «bien rangés», a nossa cidade está cheia.

A literatura russa, desde Gogol, está ligada por um cordão umbilical a este **heroi negativo** e, decerto, não uniforme. Cada um dos grandes autores tem a sua galeria, á qual chegou por diferentes processos conforme as suas visões mais profundas. Mas não é para admirar que num recente processo com dois escritores soviéticos (Siniavsky-Daniel, vide «Le Monde» de 19-IV-1966), estes dois protestatários se sentissem bem de acordo com a genuina tradição da literatura russa e se defendessem com o nome de Gogol... E que pensar de uma suposição, nada gratuita, de que Khlestakov, o «inspector geral», com efeito, não existe e não passa de uma personificação do medo de cada um dos pilares da sociedade, seja qual for o seu nome?



GOGOL

O pobre Gogol provocou com a sua peça uma tempestade que ele desconhecia e não compreendia. A peça indignou os pilares da sociedade; entusiasmou as forças liberais e da «inteligêntzia». Gogol, sincera e ingenuamente protesta a sua inocência, mas em vão. Finalmente deixa a Russia, há exactamente 130 anos, e durante 13 anos leva uma existência errante no Ocidente (Alemanha, França, que não soube amar, Suiça, Itália, que era do seu gosto pelo seu sol e pela religiosidade intensa), sempre com uma grande saudade das «izbas» e com o manuscrito das «Almas Mortas» em cima da mala.

Está de acordo com o que foi dito atrás que Gogol não soube escrever a segunda e a terceira parte das «Almas Mortas», a sua obra quixotesca com aspirações dantescas. Principiada no ano de 1835, a primeira parte foi publicada em 1842. O livro, ou pelo menos o enredo, com a personagem de Tchitchikov, são bastante conhecidos, para serem aqui contados. O facto de menor conhecimento publico é exactamente a vontade desesperada de Gogol, depois do «Inferno» grotesco do seu heroi negativo, característico das «Almas Mortas», unicas que conhecemos, de continuar com as duas partes restantes do tríptico planeado, a segunda das quais seria «Purgatório» e a terceira «Paraíso». Gogol queimou os esboços do «Purgatório»; algumas páginas que, apesar desse auto de fé, ficaram, pouco nos dizem do seu combate trágico com a sua natureza, com a sua impossibilidade de levantar as personagens purificadas e limpas, segundo a sua fé ancestral. Todavia, a sua secreta luta é algumas vezes discretamente revelada, de uma maneira quase pretextual, na sua «Correspondência» (1847): reconhece-se pelos arrepios que nos faz perpassar pela espinha abaixo. Estamos perante um trágico da alienação, alienado de si próprio, longe de um Gogol-humorista e jovial. O seu riso paga-se e ele próprio pagou-o.

As «Almas Mortas»... Com efeito, quem são, na opinião de Gogol? Não sabemos. Os servos mortos que servem para facilitar as hipotecas de Tchitchikov? Ou os funcionários de um Estado esclerótico? Ou as almas dos Gogols? Ou as de todos? Será sempre possível defender um ou outro significado possível do livro, como se fosse uma caixa com vários fundos, como se um comboio escondesse outro que esconde... que, por sua vez... etc.

A «Correspondência» teve a vantagem de esclarecer alguns pontos: com grande decepção dos liberais e do seu porta-voz crítico, Bielinsky, Gogol declara-se defensor da autocracia. O escandalo que estes «Trechos escolhidos da correspondência» provocaram entre a «inteligêntzia» foi sem limites e alterou o equilíbrio frágil do escritor, cada vez mais obcecado pelo misticismo opaco. Segue-se uma triste viagem á Terra Santa e depois as relações pouco claras com um monge, com um «starietz» de Moscovo, um dos que aparecem em Dostoievsky e que influenciaram, e do mesmo modo, os ultimos tempos da vida de Tolstoi.

No dia 12 de Fevereiro de 1952 Gogol queima os seus manuscritos. Nove dias depois morre. Não se trata de um suicídio no sentido convencional da palavra, mas existem, infelizmente, outras formas de autodestruição.

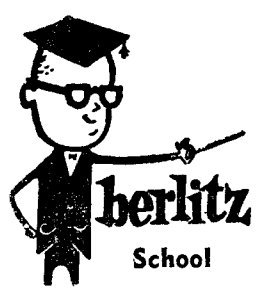
É dificil dar um sentido á polivalência que contém a obra de Gogol, a sua melhor parte. Històricamente, o seu papel na literatura russa, além da sua grande arte organizando poèticamente a ficção narrativa, é sem duvida, progressivo: criou uma escola desses escritores para os quais o homem russo e o seu ambiente é o centro de uma pesquisa atenta, atenciosa e porventura, combativa, com um misto de piedade, de sofrimento e de profecia mistica, até messianica. Gogol descobriu o **homem real com toda a sua irrealidade** inerente. O seu realismo tem este sentido lato.

Como acontece com os génios, na verdade raros, a obra de Gogol ultrapassa também o seu criador. Pelo menos, Gogol forçou-nos a forjar, aqui e agora, esta definição. — J. L.

(1) — Ettore Lo Gatto, Literatura russa, Estudios Cor (em excelente e minuciosa tradução de João Pedro de Andrade).

A artista Adelaide Lima Cruz, que faleceu fez hoje precisamente três anos, num retrato a óleo da autoria de sua filha, a pintora Maria Adelaide Lima Cruz

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
SUECO
PORTUGUÊS
(PARA ESTRANGEIROS)

Cursos para PRINCIPIANTES e todos os graus
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 72 14 93

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DE AUTORES ESTRANGEIROS

EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

Anunciam-se para breve mais as seguintes obras lançadas pela editorial Livros do Brasil:

● *Viagens com o Charley*, do escritor norte-americano John Steinbeck. Trata-se de um livro cáustico e sincero, em que o autor de *As Vinhas da Ira* apresenta um retrato impiedoso do seu país.

● *Teoria e Prática da Psicanálise*, integrado na colecção «Enciclopédia LBL» e da autoria do eminente psiquiatra Lawrence S. Kubie.

● *Noites do Sertão*, de João Guimarães Rosa, o grande prosador brasileiro que a mesma editorial apresentou entre nós, através da edição de *Sagarana, Miguilim e Manuelzão* e *A Aventura nos Campos-Gerais*.

● *A Vida Quotidiana nos Exércitos de Napoleão*, de Marcel Baldet, na colecção «Vida Quotidiana».

Entretanto, continua a obter grande êxito a tradução portuguesa de *O Castelo*, de Franz Kafka, que a mesma editorial integrou recentemente na colecção «Dois Mundos», em tradução integral do dr. Vinga Martins. A edição portuguesa inclui ainda as passagens rasuradas por Kafka e dois posfácios de Max Brod, amigo e biógrafo de Kafka

EDIÇÕES DA LIVRARIA BERTRAND

No movimento editorial da Livraria Bertrand, regista-se agora a publicação de um novo romance de Jean Lartéguy intitulado «Os Tambores de Bronze».

Incluído na colecção «Autores Universais» (Série Monumental), publicada por aquela editorial, o livro oferece o interesse de uma intriga em que se destaca em primeiro plano uma luta estranha e impiedosa entre dois agentes secretos de complexas personalidades: o etnólogo francês Ricq e o coronel americano Cosgrove Tibbet. Depois do seu duplo malogro, descobrem que o Laos não passava de um logro colossal e que, quanto a eles, podiam ter sido amigos. Entre Ricq e a linda Ven haverá também uma pungente história de amor, enquanto evoluem personagens tão pitorescas como Antoine Gibelin, a um tempo herói da resistência antijaponesa, contrabandista, traficante de ópio e profanador de templos.

Uma «fauna» humana desvendada com grande perspicácia, nos seus dramas, paixões ou vícios; povos antiquíssimos, sacrificados sem recurso pelas lutas modernas; a magia, enfim, de um continente de profundo encanto e cujo mistério ainda nos fascina — is tudo o que nos oferece este último romance do autor dos «Centuriões», numa poderosa síntese dos problemas do mundo actual.

Outra obra lançada agora pela Bertrand é o livro da autoria de Georges Bordonove, «Os Reis Loucos da Baviera», integrado na nova colecção «O Amor e a Coroa». Trata-se da tormentosa história dos Wittelsbach, atravessada pelas figuras trágicas e grandiosas de Luís II da Baviera — com uma paixão torrencial e ambígua pelo grande músico Wagner —, o velho rei Luís I — cujos amores com a ardente bailarina espanhola Lola Montes custaram o trono — ou a magnífica e trágica imperatriz Elisabeth — a qual, quando ainda Sissi, se apaixonou pelo imperador da Áustria e viu mais tarde o suicídio do filho Rodolfo, antes de morrer assassinada na Suíça.

Finalmente, apareceu o vigésimo terceiro volume da série «Maigret», que a Bertrand publica com toda a regularidade. Neste novo volume, que se intitula «Maigret no Picratt's», penetra Georges Simenon num estranho mundo, encruzilhada de classes sociais onde os conflitos atingem um clima dramático que culmina no crime. Surgem então figuras inesquecíveis, autênticas, marcadas por uma inexorável fatalidade que as arrasta para a mútua destruição: convénio perfeito porque as almas identificam-se, reconhecem-se e estabelecem entre si as mais insólitas associações.

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Setembro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Os Tambores de Bronze».
Autor — Jean Lartéguy.
Tradutor — Bertha Mendes.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 402.
Preço — 80$00.

Título — «O Espelho Revelador».
Autor — Walter Scott.
Tradutor — Leyguarda Ferreira.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Obras Escolhidas e Autores Escolhidos, 68.
Número de páginas — 277.
Preço — 20$00.

Título — «Almanaque Bertrand 1967».
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 287.
Preço — 25$00.

Título — «Dom Camilo em Moscovo».
Autor — Giovanni Guareschi.
Tradutor — João Quelimane.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Humoristas Universais.
Número de páginas — 244.
Preço — 40$00.

Título — «As Lobas do Escorial».
Autor — Michel del Castillo.
Tradutor — Maria Noémia Oosterbeek.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 270.
Preço — 30$00.

Título — «Passaporte para o Esquecimento».
Autor — James Leasor.
Tradutor — Margarida Navarro.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.

• FERREIRA DE CASTRO •

Continuação da 1.ª página

nica literária o classicismo tradicional, tem a animá-lo as paixões que levaram outrora os navegadores da sua raça a explorar os mares desconhecidos e as terras longínquas: o gosto da descoberta, uma grande capacidade de deslumbramento, o espírito de comunhão — apenas com a reserva de que o «boa-nova» que deseja propagar, para além de qualquer dogmatismo de igreja, só tem como evangelho o Homem.

Nascido em 1898 na aldeia de Salgueiros, a uns quarenta quilómetros ao sul do Porto, o quadro verdejante dos vales da sua província envolveu-lhe uma infância penosa. Aos doze anos embarcou como emigrante pobre para o Brasil, «eldorado» mítico e ilusório em que muitos outros portugueses antes dele tinham ido procurar melhor fortuna. Quando desceu do navio em Belém do Pará, na foz do Amazonas, a única riqueza com que podia contar era a dos estudos rudimentares que havia feito na escola da sua aldeia. Foi esse o amargo início de carreira do maior escritor português de hoje, desprovido de qualquer diploma universitário como Aquilino Ribeiro, que foi o pintor obstinado da sua Beira natal.

A grande escola de Ferreira de Castro foi a própria vida, com o duro labor quotidiano numa exploração de borracha intitulada, por eufemismo, «O Paraíso», e situada nas margens do rio Madeira, já próximo da Colômbia. O lugar ficou célebre, graças à obra de Ferreira de Castro. Numa barraca de madeira, envolvida por todas as ciladas de uma natureza esmagadora, o jovem emigrante roubava horas ao repouso nocturno para iniciar a conquista de uma cultura rica, rigorosa e heróica. Aos treze anos, «menino prodígio» que nem sequer conhecia o termo «autodidata», publicou o seu primeiro conto num jornal do Sul do Brasil e no ano seguinte escreveu o seu primeiro romance, que mais tarde deixou de considerar obra válida.

Muito antes de atingir a maioridade tinha já exercido as profissões mais diversas: colou cartazes nas paredes, foi grumete num cargueiro que fazia a cabotagem nas águas do Oyapoc, entre o Brasil e a Guiana Francesa, trabalhou como jornalista e iniciou-se como autor dramático. De regresso a Portugal, pouco depois de terminada a guerra de 1914/18, consagrou-se à grande reportagem e publicou em poucos anos mais de uma dezena de livros de que não se faz menção, actualmente, nas suas obras completas. O camponês que subsiste em Ferreira de Castro só quer considerar como sua colheita genuína o trigo de boa qualidade. Começou então a viajar, sem qualquer diletantismo, para ver o Mundo como se decifra uma partitura ou como se faz frutificar um campo. E, a cada retorno, há-de sentir-se cada vez mais preso ao humilde cantinho da terra onde viu a luz do dia — embora o Mundo continue a guardar, a seus olhos, mil reservas de magia...

A glória de escritor chegou-lhe com «A Selva» (1930), sendo o livro traduzido em algumas dezenas de línguas. O público francês conheceu-o através da livre e tumultuosa versão de Blaise Cendrars. Largamento autobiográfico, o romance conjuga insuperàvelmente a pintura da imensa floresta amazónica com a da pequena sociedade humana que intenta resistir à sua pressão tentacular. Por um lado, o anonimato do rio imenso e dos seus afluentes, poderosos e monótonos, com o fervilhar da vida animal e vegetal, a atmosfera ardente, os dilúvios, as cheias, os espinhos envenenados, a luz encandeante, a noite saturada de ameaças; por outro lado, os índios que vagueiam pelas imediações, os trabalhadores brasileiros e portugueses embargados pelo espanto e submetidos a um regime quase esclavagista, caindo progressivamente na degradação, no desespero e na abulia. Há qualquer coisa de dantesco nesse quadro do «inferno verde» — um inferno cujos círculos nada devem ao mito ou à imaginação, trecho de vida real engrandecido até às dimensões do poema e da epopeia.

Em «Emigrantes», obra que havia precedido de pouco «A Selva», desdobra-se um panorama sombrio de destinos quebrados sem apelo, já com o tema de fundo da alienação e da exploração do homem pelo homem. Outros livros se seguiram, em que são hàbilmente doseadas a crítica das injustiças sociais e a inata ternura de um escritor que é muito mais dotado para amar a criação do que para se rebelar contra as suas deficiências. É mais risonho o ambiente de «Eternidade»: a ilha da Madeira, as suas flores, a sua costa marítima, as entradas de montanha que serpenteiam entre hortênsias. Mas há aqui, também, o povo humilde das bordadeiras que, à mercê dos «patrões», criam por um bocado de pão maravilhas de arte e de gosto, contrastando com a sociedade cosmopolita dos ricos ociosos. «A Lã e a Neve» (1947), que se enquadra, como o livro precedente, na narrativa de uma greve fracassada, decorre numa cidade de montanha em que os operários da indústria têxtil, perfeitamente endividados, vivem em pleno século XX nas condições do povo humilde medieval, pouco melhor do que animais. «A Curva da Estrada» (1950) lança uma luz cruel sobre a fisionomia de certo dirigente político espanhol antes da guerra civil — uma espécie de «leão envelhecido» que vai decaindo, através de compromissos e fraquezas, no oportunismo mais deplorável. «A Missão» (1955), finalmente, descreve uma comunidade religiosa dividida em dois campos por um dramático caso de consciência na Franca de 1940. Deve ou não marcar-se com um sinal protector — debate a narrativa — o estabelecimento religioso ameaçado de ataque aéreo deixando a descoberto como alvo a fábrica de munições próxima, onde trabalham centenas de operários?

Além dos romances, entretanto, Ferreira de Castro publicou vários outros livros que constituem na sua obra derivantes da vida viajeira ou evocações da observação do Mundo: «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações» (Andorra, Malta, Irlanda, Açores, etc.); «A Volta ao Mundo», em três volumes, onde desfia descrições dos mais diversos lugares do globo, desde a Argélia, cujos destinos actuais previu a um quarto de século de distância, até à China e ao Japão, passando pela Turquia, a Índia, Bornéu, etc. Não pode esquecer-se a maneira como o escritor reage ao sistema das castas ou ao ambiente de Hollywood, que não lhe faz esquecer os cemitérios onde finalizam tantas tragédias ilustres ou ignoradas. No remate de uma evolução que faz lembrar a de Malraux, Ferreira de Castro coligiu em «As Maravilhas Artísticas do Mundo» as suas impressões sobre uma arte que está para além de qualquer limitações de fronteiras.

Este escritor que se fez por si mesmo é um cidadão do mundo que, antes de mais ninguém na literatura da sua língua, fez despontar no romance o velo da inquietação social. Por probidade inflexível perante si próprio, depôs a pena de jornalista, cuja missão considera incompatível com restrições exteriores. A sua obra de ficção, no entanto, é o testemunho dos dramas de uma época em que a injustiça permanece para além das retóricas. O homem, como homem, continua sendo modesto e mantém idêntica amizade com os camponeses das aldeias e com os seus confrades literários. Voluntàriamente discreto no seu próprio país, sem ter apresentado ainda a candidatura, tantas vezes sugerida, ao Prémio Nobel, foi recebido no Brasil em 1959 com as honras que só se conferem às mais altas personalidades. A França dos ideais generosos é para ele uma segunda pátria e da sua capital onde se casou, disse-nos um dia: «Paris continua sendo o coração da liberdade».

Do escritor nada pode dizer-se que não acerte igualmente com a índole do homem: não é um esteta nem um polemista — mas cada uma das suas frases é uma conquista sobre a infância dolorosa e triste, sobre o ofício de escrever que, como qualquer outro ofício, requer aplicação e amor. É por isso que este agnóstico possui a riqueza de uma fé de tão calorosa irradiação.

ARMAND GUIBERT

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAIDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras á meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa ás 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef 32 81 91/5 — Telex 211 Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 19 horas.

O nosso património musical popular

(Continuação da 1.ª página)

sector, os estudos sobre Fernando Pessoa).

Este disco sobre o Alentejo estava em nosso poder há um bom par de meses. Teve de aguardar a férias grandes para nos abrirmos em considerações publicas, embora leves e breves. Não nos perturbou e emocionou menos do que os três discos anteriores. Sendo a musica popular alentejana aquela que goza de maior e mais generalizada fama, estávamos longe de suspeitar uma parte da sua feição, que foge por completo aos conceitos correntes. Ouvindo de enfiada ambas as faces do disco, encontra-se, afirma-se e confirma-se aquela feição mais conhecida, com um solista a que se segue uma voz contrastante e o coro, — mas como está longe de aquela banalidade em que a transforma a execução dos «ranchos para turistas», ou outros similares. A esses ranchos se refere Michel Giacometti, depois de ter especificado «*alguns factores directos da decomposição progressiva do canto coral alentejano*». Prossegue Michel Giacometti: «*Paradoxalmente— ... — proliferam concursos baseados em critérios duvidosos e destinados a favorecer a multiplicação de grupos corais organizados que, na sua generalidade, tendem para a banalização do canto nas suas formas poéticas e musicais. Graças a uma certa estabilidade... estes grupos, aliás, arriscam-se a constituir... o ultimo reduto do canto coral, extirpado contudo de toda a espontaneidade e dinamismo creador*».

Outros bem diferentes são os grupos de cantadores de «Os Ceifeiros», de Cuba, «da Aldeia Nova de S. Bento», ou «de Santo Aleixo», mencionados nas execuções registadas em disco. São eles os representantes do povo alentejano, segundo as palavras de Fernando Lopes Graça «*o mais musical da gente portuguesa, entendendo-se por aí a sua natural capacidade para se traduzir e consciencializar em canto, a sua rara espontaneidade mélica, ...a sua temperamental disponibilidade lírica... E, porventura, mais do que isso: a gravidade que põe no acto de cantar, para ele verdadeiro acto de identificação colectiva, de comunhão espiritual com os do seu sangue e da sua pátria, para onde quer que vá, onde quer que se encontre...*» E quer pelo teor da melodia, quer pela sua interpretação com ela estreitamente irmanada, cumpre-se o alto feito contido na musica tradicional popular, polida como uma serra velha, enriquecida até pelas suas ocasionais irregularidades, marcando sempre as suas origens sem se banalizar.

Continuam a marcar para nós um aspecto de surpresa as pequenas contribuições instrumentais, e os cantos a solo, entre eles o «S. João adormeceu», cantado por uma mulher de 79 anos, e «Oh! quem gaba Serpa p'r'o canto», por um homem de 69 anos. E aliado ao pitoresco da linguagem e das imagens, os fragmentos de «Autos» recriam o velho, o eterno teatro, trazendo-nos uma benfazeja sensação de eternidade. Uma melodia ricamente ornamentada, «Já lá cantam no Calvário», é incluida numa representação que tem toda a vila (Monsaraz) por cenário. O «Auto da Criação do Mundo» e o «Auto do Nascimento do Menino», têm a particularidade de ser representados por titeres que personificam numa alegre camaradagem Eva e Adão, o Sol e a Lua, Abel e Caim. (Nos fragmentos musicais apresentados no disco, notamos a bonita modulação melódica contida no diálogo do Sol e da Lua). Nos «Pastores do verde prado», opõem-se três fases distintas, uma delas puramente falada num atropelo onde ouvimos uma terna irreverência como esta:

— Ó meu moiral, o nosso me-
[nino
tem duas minhocas minhoqui-
[nhas.
— Ó meu bruto, então tu não
[vês
que é uma minhoca minhoqui-
[nha
e a outra é o umbiguinho?

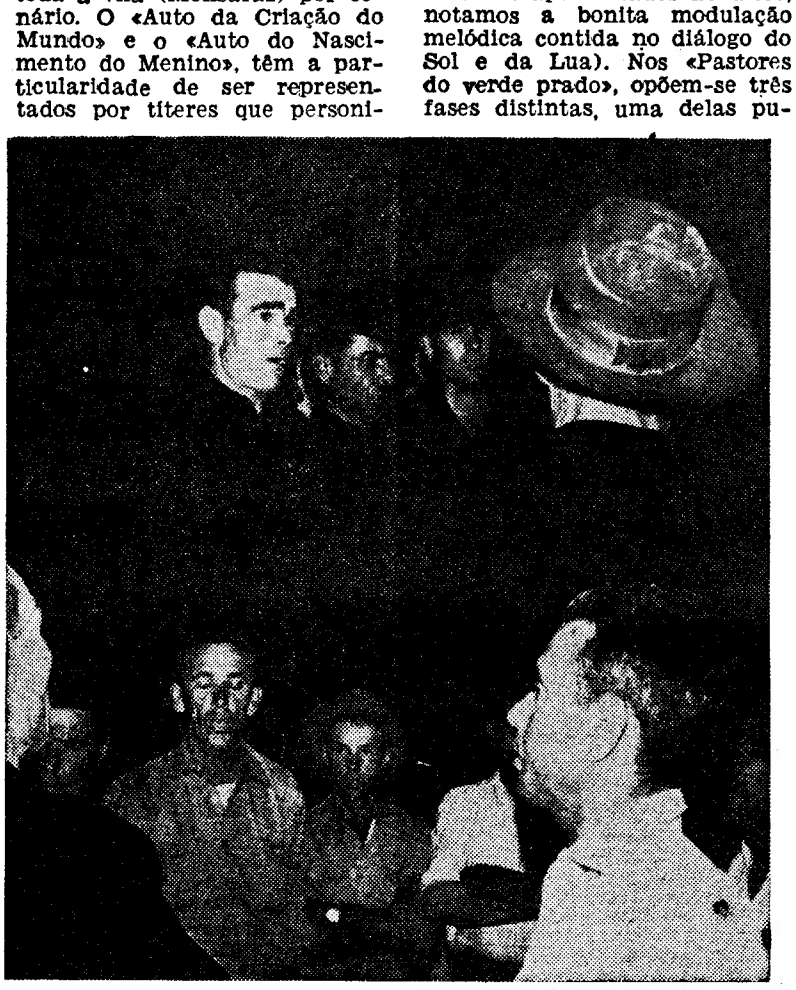
Quer-nos parecer que musica desta natureza se acha desfalcada pela retransmissão pura e simples, sem uma apresentação-explicação, embora tanto quanto possível curta e singela.

Terminemos, sem mais reparos, com uma quadra que simboliza o povo alentejano, ao qual o disco é dedicado:

Quando eu oiço bem cantar,
Paro tirando o chapéu;
Não se me dava morrer
Havendo canto no céu.

FRANCINE BENOIT

Bonecos do «Auto da Criação do Mundo» — o padre Chanca, Abel, Caim, Eva, a Lua, Adão e o Sol



Cantadores de Santo Aleixo

Milhares de editores numa Feira do Livro

A Feira do Livro em Francfort concorrerão este ano mais de duas mil casas editoras.

Pensam os organizadores da Feira que será um novo «record» a ultrapassar o do ano passado (2393 editores).

Uma escultora vitoriosa

Na galeria da «Haus am Waldsee», em Berlim, foram expostas recentemente 33 esculturas de Brigitte Meier-Denninghoff. «Nenhuma escultora alemã teve depois da guerra tanto êxito como Brigitte Meier-Denninghoff, nascida em 1923», escreveu o crítico do «Welt». Esta escultora criou uma «obra extremamente voluntariosa, rica em fantasia e rigorosa». Trabalhou primeiro com Henry Moore em Londres, mais tarde no atelier de Antoine Pevsner, em Paris, desenvolvendo, de meados dos anos de cinquenta para cá, a sua técnica de enfeixar varas verticais. A linha vertical é, porém, quebrada ou vergada, frequentemente, podendo-se estreitar ou alargar. «Extremamente atraente a variedade do material utilizado dentro e fora, latão e estanho». Têm carácter completamente diferente, na sua textura suave, as folhas de grafite de Brigitte Meier-Denninghof. Parecem ser a contrapartida do trabalho com a tenaz e o ferro de soldar.

UM NOVO DICIONÁRIO (AUTÊNTICA ENCICLOPÉDIA) DA LITERATURA UNIVERSAL TRAZ VALIOSAS REVELAÇÕES

Reúne seleccionada colaboração de mais de 300 autores da Europa, da América, da Ásia e da África um novo dicionário de literatura que a Editora Kindler (alemã) tem em preparação. Essa grande enciclopédia literária universal incluirá mais de 18 000 resumos de romances, dramas, epopeias, além de ciclos de poesia e, com certas restrições, também de obras históricas e filosóficas, livros de viagens, memórias, colectâneas de ensaios e aforismos de toda a literatura universal, do passado mais remoto até o presente.

A cada obra é dedicado um artigo contendo um resumo do conteúdo e algumas indicações de bibliográfica literária.

«Kindlers Literaturlexikon», designação do importante dicionário, é uma enciclopédia de trabalho e corresponde ao actual nível da investigação literária internacional. Os artigos são dispostos por ordem alfabética, seguindo-se o título das obras na língua da primeira edição.

A obra imponente, da qual já saiu o primeiro volume (A-Cn), totalizará seis volumes e um de índices, dando uma visão de conjunto das literaturas de mais de 130 países. O sétimo volume conterá, também, uma relação dos autores, o que muito facilitará a utilização da obra.

A literatura dos povos asiáticos e africanos é considerada numa extensão que, até agora, nenhuma obra do género oferecia. Obras menos conhecidas, reveladas pelas investigações feitas nos últimos decénios, foram trazidas e, em parte, novamente editadas, são incluídas no conjunto.

O segundo volume de «Kindlers Literaturlexikon» (Co-Fz) apareceu agora no mercado livreiro.

Um concurso de literatura humorística

Num concurso de literatura humorística, organizado por um jornal búlgaro para a juventude, o primeiro prémio foi conferido a um conto de Erich Kaestner, intitulado «O Existencialismo, doença curável».

Compartilha do mesmo prémio o escritor turco Aziz Nezin, cujo trecho humorístico, «O Regresso», teve, também, êxito hilariante entre o júri.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS Av. da República, 25-1.º Dto

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef 676395 673766

pura e
ntação.
tanto
singela.
s repa-
ne sim-
no, ao

antar,
u;
er
u.

NOIT

SAL
ÕES

Obras
as pelas
últimos
e, em
são in-

Kindlers
aparei-
ro.

A. J. CRONIN:

— A JUVENTUDE DE HOJE HERDOU UM MUNDO HOSTIL

Acompanhando de perto o lançamento do seu ultimo livro, o famoso *A Song of Six Pence*, que a Portugália Editora publicou, integrado na colecção «Contemporanea», com o titulo *Balada da Infancia*, esteve entre nós A. J. Cronin, um dos escritores de lingua inglesa mais divulgados e traduzidos em todo o Mundo.

A sessão de autógrafos que se efectuou então na Livraria Sá da Costa constituiu prova de popularidade de que o escritor inglês goza em Portugal, facto atestado pela edição de cinco das suas obras. Aproveitámos a presença de Cronin em Lisboa para lhe fazermos algumas perguntas, incidindo sobre aspectos gerais da problemática literária de expressão anglo-saxónia. No trato, o médico já célebre que com pouco mais de trinta anos abandonou a carreira para se dedicar inteiramente á literatura é o que os seus livros nos deixam adivinhar: sereno e repousado, a segurança reflectida das suas afirmações revelam uma permanente preocupação de análise ampla das questões que lhe pusemos:

— Dr. Cronin. O senhor pertenceu á geração de escritores e poetas ingleses que teve uma participação activa na Primeira Guerra Mundial. Quer dizer-nos algo acerca desses tempos, que provocaram tanta descrença e renuncia em muitos dos seus camaradas de letras?

— Sim, tive a minha quota-parte de experiência na Marinha de Guerra britanica, e, naturalmente, defrontei tantas situações de perigo... Sobretudo, com aqueles fantásticos submarinos que nunca se sabia donde surgiam e como iriam atacar. Mas já me é difícil evocar esses tempos tão remotos. O mais importante é falar das consequências da guerra na literatura inglesa — e não só inglesa. Contra uma literatura de exaltação bélica, concebida por aqueles que não faziam ideia do que era a frente da batalha, insurgiu-se outra, de protesto contra uma hecatombe que ceifou milhões de vidas, entre as quais as de tão brilhantes e talentosos espiritos. Mas, por mais anormal que isso pareça, a população de Londres estava aparentemente divorciada dessa guerra cruel, continuava a viver como que ignorante dos pesados sacrificios que ela impunha: os teatros e divertimentos publicos funcionavam normalmente. Havia só, talvez, algo de febril no comportamento das pessoas — era como se se tivessem desinteressado do próprio medo.

— Fenómeno sidêntico de «mutilação do espirito» na actualidade, com a plêiade de poetas e escritores britanicos agrupados sob a designação de *angry young men*. Mas, neste caso, o mal-estar parece ter raizes mais complexas, a que não é alheio o advento do *Wellfare State*. O senhor, acompanhando de perto as diferentes fases deste processo, quer dar-nos um quadro da evolução artística, estética e humanista desta nova *beat generation*?

Evidentemente que o caso dos *angry young men* é diferente, são jovens de quem se pode dizer que herdaram um mundo hóstil. Podemos considerá-los como produto da era atómica, de que até hoje só viram os efeitos destruidores. Não havendo entre eles denominadores comuns — quer de natureza estética ou ideológica — existe, no entanto, uma atitude que lhes é comum: o repudio do passado e a insatisfação permanente perante o Mundo.

«Parece-me descortinar na maioria dos jovens que enfileiram nesta corrente componentes psicóticas muito concretas, tanto mais que há outros sectores da arte (ou da sua negação) onde a sua influência é igualmente manifesta, a pintura por exemplo. Mas creio que este movimento, produto de circunstancias desastrosas, não poderá ir muito longe, devido a representar exactamente uma reacção circunstancial. Por exemplo, num livro que li recentemente — creio que se chama *The Collector* — é sintomático o estado de espirito do seu autor; embora cheio de originalidade, o livro é um acumular de situações anormais, de psicoses, de macabro.

— Mas o senhor parece ter atravessado estas crises sucessivas em que a sua obra tenha sido directamente afectada...

— É inevitável que um escritor que pretende exprimir-se com sinceridade tenha de se revelar no conjunto de factores que tiveram influência na sua formação e educação. A educação religiosa a que desde muito novo fui submetido, boa ou má, deixou marcas indeléveis na minha personalidade de escritor. É isso que provàvelmente os meus livros contêm, além da necessidade de manifestar algo de importante para mim, como escritor, o meio de transmitir aos outros a minha visão das pessoas e das coisas.

— Existe um paralelo humanista entre a prosa de Graham Greene e a sua própria, consagrados ambos como escritores de raiz cristã. Até onde vai esse paralelo, na sua opinião?

— É corrente pretender-se encontrar traços de união entre mim e Graham Greene. Mas, se o que nos liga é a raiz religiosa, eu devo dizer que Graham Greene está afastado de mim pelo carácter torturado dos seus sentimentos em relação á religião.

— O dr. Cronin está evidentemente a par das inovações introduzidas na técnica narrativa do romance pela chamada «École du Regard», a que se ligam personalidades como as de Jean Cayrol, Claude Durand, Marguerite Duras, Michel Butor, Robbe-Grillet. Existe algum eco desta renovação na literatura do seu país?

— Sobre isso, só lhe posso dizer que nutro grande admiração pelo natural talento francês, e creio que as sucessivas inovações de estilo ou de fundo derivam daí, mas não me integro nessa revisão por eles operada — olhar elíptico sobre a vida, sem emoção, a secura de sentimentos levada ao extremo.

— O tema do seu livro *Balada da Infancia* poderia ser resumido pela interrogação seguinte: «Qual a repercussão que tem temperamento e sensibilidade de um homem o facto de ter sido educado exclusivamente por mulheres?»

— Não exclusivamente, é claro, na medida em que pretendi fazer deste romance uma espécie de autobiografia da minha infancia, pobre, cheia de dificuldades e esmaltada de acontecimentos infelizes. Foi uma espécie de reacção emotiva que me levou a rememoriar essa fase que tanta importancia teve em toda a minha vida. Não pretendi atingir a parábola, antes procurarei dar forma á imensidade de um mundo ainda tão pouco explorado, o da infancia.

S. C.

A. J. CRONIN

Cécil Sorel, a célebre actriz francesa que faleceu há dias, com 93 anos, também revelou qualidades de pintora. Eis o auto-retrato que pintou ao espelho, em 1901. O quadro, que possui grande valor artístico e sentimental, pertenceu à colecção de Jules Claretie e foi dado de presente ao comissário principal do Teatro da França, Roger Joubert. Tem a seguinte dedicatória: «Ao meu director e amigo sr. Jules Claretie, a sua reconhecida Cécile Sorel, da Comédie Française, 2 de Fevereiro de 1901»

TRADUÇÕES
E DIFUSÃO DA BÍBLIA

A Bíblia completa está publicada em 235 línguas; o Novo Testamento em 290, e um Evangelho ou outro dos livros completos da Escritura em 707 línguas, ou seja um total de 1232 idiomas.

A difusão mundial da Sagrada Escritura pelas sociedades bíblicas, em 1964, elevou-se a cerca de 70 milhões de exemplares; e, naquele ano, apareceram traduções em mais dezasseis línguas praticadas entre índios da América Latina, na África e na Ásia.

As «Memórias» de Adenauer
vão no segundo volume

Sairá em Novembro o segundo tomo das «Memórias» de Adenauer, no qual o antigo chanceler de Bonn trata, além de outros assuntos, das relações da República Federal com Israel; da ofensiva russa (por meio de notas diplomáticas), de 1952; da conferência de ministros de Negócios Estrangeiros em Berlim no ano de 1954; do malogro da Comunidade Europeia de Defesa; da criação da União da Europa Ocidental; da integração da República Federal na N.A.T.O., e da Conferência de Alto Nível de 1955.

Ainda entre as recordações de Konrad Adenauer haverá uma descrição da sua visita a Moscovo. Um terceiro tomo será dedicado aos anos subsequentes a 1955.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

AO AREEIRO — TEL. 722461

ENS. PRIMÁRIO E LICEAL — Diurno e Nocturno — 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Prep. para os INSTITUTOS e Explicações (C. Férias)

OS EDITORES E LIVREIROS
que há na Alemanha

Verifica-se pelo livro de endereços do comércio livreiro da língua alemã (*Adressbuch des deutschsprachigen Buchhandels*), cuja 10.ª edição apareceu agora, que há, actualmente na Alemanha Ocidental 1758 editoras e 3435 livrarias.

O guia informa sobre o número, a classe e a sede das editoras e livrarias na Alemanha, e na Áustria e na Suíça, ligadas á Associação do Comércio Livreiro Alemão, e sobre as organizações correspondentes naqueles dois países.

As 1758 editoras alemãs estão distribuídas por 440 localidades; quase dois terços têm as sedes em grandes cidades: Munique, com 300; Berlim-Ocidental, 292; Hamburgo, 216; Stuttgart, 198; Franefort, 128; Colónia, 100. As 3435 livrarias distribuem-se por 1700 locais, Berlim-Ocidental á frente, com 379; depois: Munique, 280; Hamburgo, 274; Stuttgart, 203; Francfort, 160, e Colónia, 135.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Jean Lartéguy

OS TAMBORES DE BRONZE

romance

No encanto sensual do Laos, ainda dos mais belos paraísos da Terra, o mundo secreto dos Khas, povo desconhecido que vive em pleno primitivismo e a estranha vida dos Meos, os últimos homens totalmente livres, na Terra.

Brochado — 404 páginas — 80$00

Um livro da colecção
AUTORES UNIVERSAIS
Série monumental

James Leasor

PASSAPORTE PARA O ESQUECIMENTO

romance

Que faria o Dr. Love no meio dos espiões? Qual a sua relação com certo crime cometido em Teerão? Ágil, entre o terrível Simmias e o simplório Lukacs, ele inicia uma nova concepção da espionagem!

Brochado — 200 páginas — 35$00

Um livro da colecção
AUTORES UNIVERSAIS
Série Mistério

Giovanni Guareschi

DOM CAMILO EM MOSCOVO

romance

Dom Camilo e Peppone em Moscovo! O cura, disfarçado de proletário, o proletário com a alma em apuros... E surgem as peripécias incríveis, os achados de espírito como só Guareschi sabe descrever.

Brochado — 246 páginas — 40$00

Um livro da colecção
HUMORISTAS UNIVERSAIS

LIVRARIA BERTRAND

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **ORADORES**

Muitíssimo aplaudido foi aquele orador que se levantou e disse:

«Para sermos vistos é preciso pormo-nos de pé; para que nos escutem é preciso falar claro; para que nos apreciem e aplaudam é preciso sentarmo-nos.»

E sentou-se.

★

● NO EXAME

— Diga-me alguma coisa dos principais ossos do crânio.

O aluno pensa, pensa, até que desabafa:

— Caramba, tenho-os todos na cabeça e não me ocorrem...

● PARA O ENTERRO

O pai: — A partir de hoje não recebes mais um centavo! Morreste para mim!

O filho: — Então... dê-me quinhentos escudos para o enterro.

★

● ENGANOS

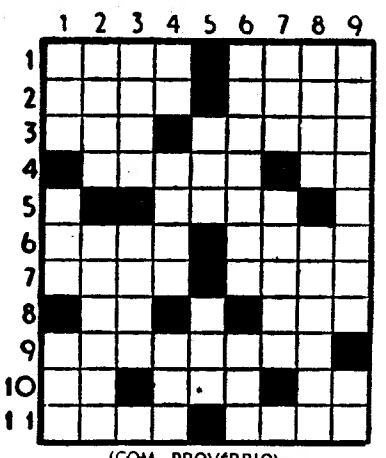
— Mamã decidi não me casar com o António.

— Porquê?

— Ele é um ateu e nem no inferno acredita.

— Deixa lá, filha. Casa-te — e verás depois como nós o convencemos de que está completamente enganado.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4225

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Coimbra. Segunda vértebra cervical (ant.). 2 — Apre. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Branquejam. 4 — Tostem. Rio da Russia. 5 — Soluça. 6 — Assim seja. Grito com o qual os Árabes e os Muçulmanos pedem misericórdia num combate. 7 — Verá. Importantíssimas minas da África do Sul. 8 — Símbolo químico do néon. Curso de água natural e abundante. 9 — Acometeram. 10 — Quinhentos e um em romano. Ave pernalta O mais. 11 — Rezam. Cura.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Chiste. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 2 — Língua vernácula indiana. Faltar á verdade. 3 — Caminharás De cobre. 4 — Pronome reflexo. Sorte. Um cento. 5 — Também não. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Marcar prazo. Chefe etíope. 7 — Catorze em romano. Gostará muito de. 8 — A Pérsia. Dor ânimo. 9 — Escamecendo. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4224

HORIZONTAIS: 1 — Camarotes 2 — Adore. 3 — Ris. Mal. 4 — DÁ. Aço. Oc. 5 — Arara. A. 6 — Quereis. 7 — Eu. Sam. Ir. 8 — Meã. Ana. 9 — Amos. Opas. 10 — HONRA. 11 — Aa. Mão. Ês.

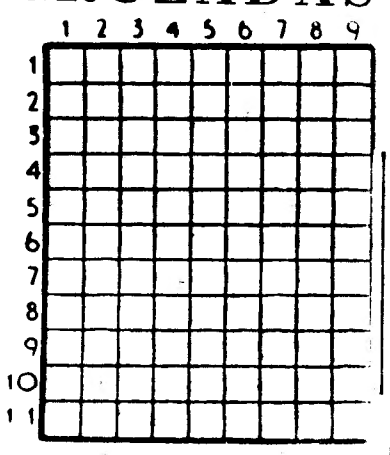
VERTICAIS: 1 — Corda. Emala. 2 — A. Ia. QUEM. A. 3 — Mas. Au. Aah. 4 — Ad. Ares. Som. 5 — Roncaras. Na. 6 — Or. Orem. Oro. 7 — TEM. Af. Apa. 8 — Ao. Sina. 9 — Sulca. Rasas.

Provérbio: DÁ A HONRA A QUEM A TEM.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8070

HORIZONTAIS: 1 — Dera saltinhos frequentes. 2 — Harmoniza. Cinchos. 3 — Grande extensão de água cercada de terra. Senhoras. 4 — Corda de reboque. Empunhei. 5 — Nome de mulher. 6 — Pancada com o martelo. 7 — Enche. 8 — A parte oposta ao gume de um instrumento cortante. Gamo (prov.). 9 — Rezai. Prender. 10 — Encoferizara. 11 — O sono das crianças. Governanta. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Pulam. Enrubesço. 2 — Grande cão de fila. Ave de rapina. 3 — Une. Roei. 4 — Tanto. Chamara. 5 — Rio da Polónia. Antes do meio-dia. 6 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Apresentara como prova. 7 — Rã (pop.) Quartzo translucido. 8 — Rates. Mulher nobre. 9 — Aprova. Língua vernácula indiana.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8069

HORIZONTAIS: 1 — Soam. Boca. 2 — Orla. Apor 3 — Caim. Ciro. 4 — Amou. Anãs. 5 — Utena. 6 — Ema. 7 — Asila. 8 — Aar. MMI. 9 — Limo. Abas. 10 — Oder. Cate. 11 — Rama. Asou.

VERTICAIS: 1 — Socar. Calor. 2 — Oram. Aida. 3 — Aliou. Armem. 4 — Mamutes. Ora. 5 — Emir. 6 — Bacanal. Aca. 7 — Opina Ambas. 8 — Cora. Mato. 9 — Arosa. Viseu.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1936 publicava:

«Os Amayas, primos do toureiro «Cagancho» — porque sempre os ciganos se dizem primos uns dos outros — são oriundos das covas de Granada, e os reis de todos os ciganos, desde os da serra de Córdova até aos das salinas de Cádis e dos campos de Gibraltar, e reinam até, por tradição, sobre os das charnecas alentejanas e feiras do Ribatejo. Muita gente duvidará do reinado; mas, a reinação ninguém lhes tira, nem o cante, nem o baile.

Compõe-se esta real família dos Amaya de quatro membros, a saber: Carmen, como a heroína de Mérimé; D. José, seu pai; seu mano Francisco, e tio, D. Sebastian, e, em funções de secretário, um «chauffeur», porque os Amaya chegaram a Lisboa num automóvel imponente e de sua propriedade, como é natural em pessoas de tal qualidade».

MAIS AMPLAS SONDAGENS ASTRONÓMICAS

Os projectos franco-alemães relativos a sondagens astronómicas incluem a construção de um observatório no Mediterraneo.

Esse observatório, aparelhado com os mais modernos instrumentos, permitirá um amplo e profundo estudo dos astros e dos fenómenos no universo cósmico.

EFEMÉRIDES
Setembro

● 1765 — Dia 15 — *Nasce, em Setubal, o grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage.*

● 1740 — *Morre Fahrenheit, inventor do termómetro que tem o seu nome.*

— Que outros atributos possui, capazes de compensar a ligeira diferença de idades que nos separa?...

CURIOSIDADES

● Ainda há muito quem toque piano

Indicam as estatísticas que em 1,3 milhões de lares da Alemanha Ocidental há um piano; e assim, em cada 14, em relação aos Estados Unidos da América do Norte.

A produção, no ano passado, foi de 25 000 pianos (2000 unidades a mais do que no ano anterior). O valor total da exportação foi de 37 milhões de marcos e o da importação atingiu 5 milhões.

● Os perturbadores ruídos na cidade

É cada vez maior, mais angustioso o tormento dos ruídos para os habitantes das grandes cidades e zonas industriais — e também muito perigoso.

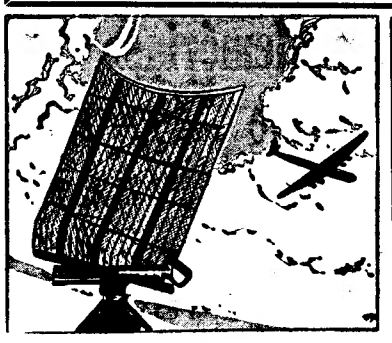
O decibel é, como se sabe, a medida de aferição da intensidade dos ruídos ao nosso ouvido. Calculam os cientistas que, em geral, 80 a 85 decibéis são dificilmente suportáveis. Pois a simples circulação no centro de uma grande cidade provoca vibrações da ordem de 75 a 83. Acima de 100, o ruído causa verdadeiras dores. Na maior parte das fábricas, na proximidade das máquinas, nota-se uma intensidade de 110 a 120 decibéis. Um operário, utilizando um martelo pneumático, sofre em quatro horas de trabalho uma baixa de rendimento de 33 %, a qual é, no mesmo tempo, de 15 % para uma dactilógrafa que trabalha num escritório não defendido contra os sons.

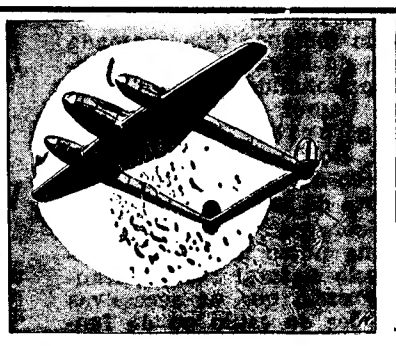
● As fibras sintéticas

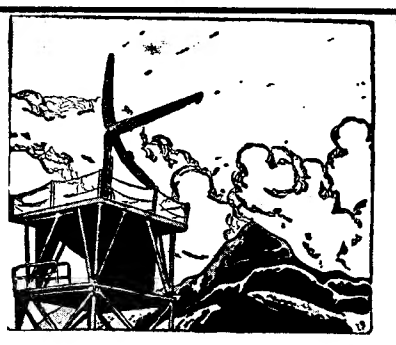
A primeira fábrica de poliuretano *na Europa será construída em Espanha e ocupará uma área de terreno com 150 000 metros quadrados nos arredores de Villareal de Alava, perto da cidade espanhola de Vitória.*

A montagem desse complexo industrial para a produção daquela fibra sintética, que tem diversas aplicações industriais, importará num total de duzentos milhões de pesetas.

FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»







13 — *O radar, que nascera sob a forma de uma aparelhagem enorme e fantástica, tornava-se progressivamente mais manejável, mais compacto e mais leve, sem que a sua precisão se perdesse. Com o decorrer do tempo passou a equipar também os aviões. Da defensiva o radar transitava para a ofensiva, e isto no mar, em terra e no ar — quase simultâneamente.*

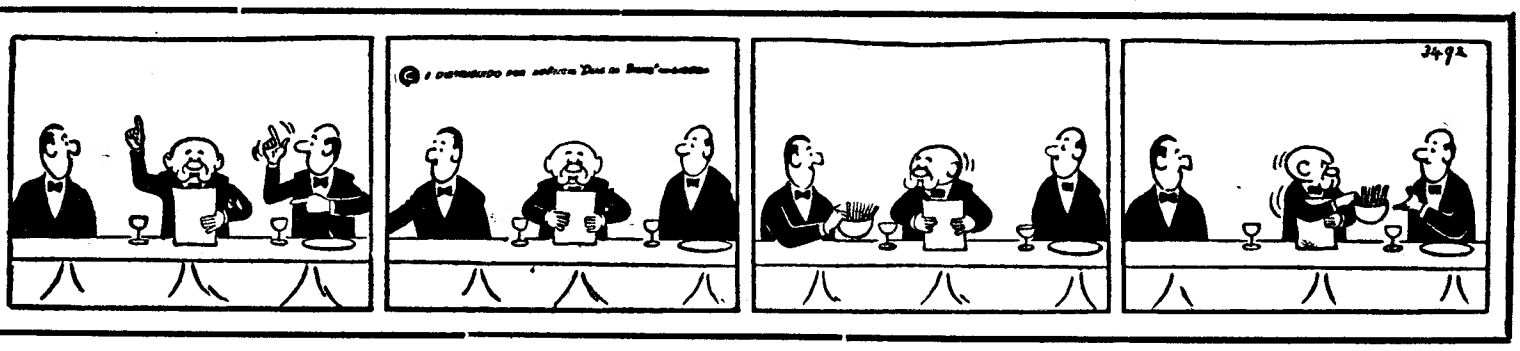
14 — *No ar o radar indicava aos pilotos a sua altitude exacta, com uma aproximação de poucos centímetros, mostrando-lhes ainda, muito antes de chegarem ao local, não só certos obstáculos como colinas ou montanhas, mas até construções isoladas e postes telegráficos quando voavam a baixa altitude. Quanto á defesa costeira, a partir de 1943 os projectores já não serviam em Inglaterra para vasculharem o céu em busca do inimigo, mas ùnicamente para dirigirem os caças até ás zonas sobrevoadas pelos bombardeiros inimigos.*

15 — *Mas foi nos «raids» dos bombardeiros britânicos que os resultados ultrapassaram todas as previsões. As estatísticas demonstraram que os bombardeiros munidos de radar eram cinco vezes mais eficazes que os aparelhos convencionais. A partir de 1943 certos bombardeiros possuiam um equipamento que lhes dava, num «écran» luminoso, uma grande imagem do terreno, das linhas de água e das construções que sobrevoavam. No mês de Julho de 1943, em quatro «raids» sucessivos a Hamburgo, 2630 bombardeiros largaram 8 mil toneladas de bombas, destruindo completamente uma superfície de quinze quilómetros quadrados, o que representava três quartos do total do alvo, causando mais estragos que os causados por todas as destruições inimigos em todas as cidades das Ilhas Britânicas. Por outro lado, o radar aperfeiçoara-se de tal modo no solo que, em caso de má visibilidade, os bombardeiros convencionais recebiam além-Mancha a ordem para largarem as suas bombas, ordem essa proveniente de um P. C. instalado em Inglaterra. Na noite de 5 para 6 de Junho, poucas horas antes do desembarque na Normandia, todos os canhões de grande calibre existentes na costa francesa puderam ser demolidos por bombardeamento efectuado de seis mil metros de altitude.*

16 — *O derradeiro aperfeiçoamento do radar foi, em matéria de tiro e no sector da artilharia terrestre, um canhão que visava automàticamente o alvo e o seguia quando em movimento. Resultado: atingiam-se tanques durante a noite ou em meio de nevoeiro!*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Arlette Renaud acaba de aparecer assassinada. A criada, Nicole, pretende não ter ouvido nada. Jean Renaud, o marido da vítima, volta de Lyon e verifica que as jóias da mulher, bem como uma elevada quantia, desapareceram. O inspector Martin, encarregado do caso, verifica que a parede exterior da habitação apresenta vestígios de ter sido escalada, mesmo debaixo da janela do quarto de Nicole. Resolve revistar os aposentos da criada e descobre uma pérola, esmagada, numa ranhura do sobrado.

13 — Nicole mostrava-se obstinada. Apesar da evidência da descoberta da pérola no sobrado, continuava a negar. Jurava não ter ajudado ninguém a entrar no quarto. «Eu dormia e, por isso, não podia ouvir nada... Fui acordada pelo dr. Laudry...» As suas constantes negativas, no entanto, não a impediram de ser presa. No cárcere, foi interrogada, por duas vezes, pelo juiz encarregado do caso. Na primeira ocasião, repetiu as afirmações feitas ao inspector Martin. Na segunda, porém, fechou-se num mutismo completo. Nem as ameaças nem as exortações do magistrado a puderam fazer falar. Foi em vão que o juiz lhe disse que ela agravava a situação se se recusasse a revelar a identidade do assassino da sr.ª Renaud.

14 — O inspector Martins, entretanto, resolveu interrogar todas as pessoas susceptíveis de o informarem sobre as relações de Nicole. A rapariga não tinha família e fora recolhida pela Assistência Pública. Fora educada por uma senhora que possuia uma quinta em Seine-et-Marne. Ao princípio de estar empregada, ainda a visitava algumas vezes. Havia um ano, no entanto, que a jovem não lhe dava quaisquer notícias. Por outro lado, Nicole parecia não ter amigos. Saía algumas vezes apenas com duas raparigas da sua idade. Uma era criada em casa de um advogado de Versalhes, e a outra empregada de balcão. Martin interrogou-as e soube, através delas, que a rapariga travara conhecimento, há alguns meses, com um rapaz que tocava acordeão num baile em Confians-Sainte-Honorine. Sabiam pouca coisa dele. Chamava-se André, parecia ter cerca de 25 anos e era moreno.

15 — Quarenta e oito horas depois, o inspector descobriu que o amigo de Nicole se chamava André Révillard e morava em Bongival, num prédio. Ao formular algumas perguntas á porteira, soube que o homem desaparecera há quatro dias, quer dizer, na altura do assassinato da sr.ª Renaud. «Ele tem o costume de se ausentar?» «Não, pelo menos durante tanto tempo.» «Conhece-lhe profissão?» «Costumava tocar acordeão nos bailes, aos sábados e aos domingos. De resto, limitava-se a fazer alguns biscates. Houve uma altura, no entanto, em que tentou trabalhar com um amigo. Fotografava transeuntes e o outro revelava os «clichés». Não foi coisa de longa duração... Antes disso, fora empregado de um agente de seguros, residente na Rua da República, um tal Raymond.»

16 — Martin encontrou, fàcilmente, o agente de seguros de quem a porteira lhe falara. «Era um homem desonesto!» — declarou este, mal o inspector pronunciou o nome de André Révillard. «Ficou com dinheiro de cobranças, pretendendo que alguns clientes lhe haviam exigido uma caução, antes do contrato firmado. Não me dei conta, com rapidez, de que ele era um gatuno. Sabe, inspirava-me confiança e eu não podia controlar os pagamentos, pelo menos naquela altura. Quando o apanhei em falta, pediu-me para não o levar a tribunal e disse que me pagaria tudo. Deixei-me levar pelas suas palavras de arrependimento. Obriguei-o a assinar uma carta em que ele reconhecia os roubos cometidos, e ficou combinado eu queixar-me á Polícia, se ele não pagasse dentro de três anos. O dinheiro desaparecera e, assim, eu nada lucrava em pôr as autoridades ao corrente do sucedido. Além do mais, tinha esperanças de que André me reembolsasse.» «E Révillard fê-lo?» «Sim, pelo menos em parte... Prometera-me acabar de saldar a dívida no começo desta semana.» «No começo desta semana?» — perguntou o inspector, visìvelmente interessado. «Sim, mas já hoje é quinta-feira e ainda não me apareceu...»

(Continua)

As actividades do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Sob a presidência do sr. Jaime Neves de Azevedo, reuniu-se a assembleia geral da 14.ª Secção de Actividade — Comércio de Produtos Químicos — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do Sindicato, em numero de dez.

Foram eleitos, para a comissão directiva, os srs. Jaime Neves de Azevedo, Manuel Marreiros Correia de Pinho e Vítor Hugo José de Leiria Borges, como efectivos; e Fernando Henrique Jorge de Oliveira, Joaquim Maria Galvão e dr. Pedro António Monteiro Maury, como substitutos.

Encerrada a sessão eleitoral, trocaram-se impressões sobre problemas de carácter social, que interessam aos sócios componentes daquela secção.

conjunto de intercomunicação

dufono

BIVOX/41 transistorizado | para comunicações independentes, entre dois pontos

apenas

1 500$00

● completo com pilhas e 20 m de fio

DISTRIBUIDORES GERAIS:

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.

DEPARTAMENTO DE ELECTROACÚSTICA

RUA DOS FANQUEIROS, 258/262-3.º — LISBOA — Telefone 36 61 87

campanha de facilidades

Bardo

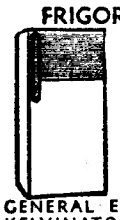
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE **100$00** MENSAIS

FRIGORÍFICOS

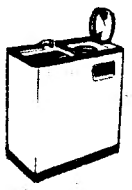


BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATI IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

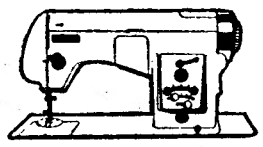


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

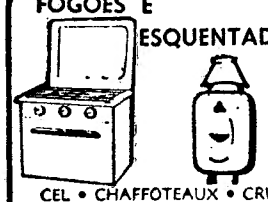
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE **20$00** MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE

ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE **50$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

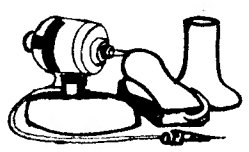
ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA

DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS. MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE **20$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

*

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

*

DESDE **100$00** MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B